

ANO XLIII - N.º 12 - 21 de Março de 1942
1\$500 em todo o Brasil

Revista da Semana

TRECHO DO RIO SALGADO
(Icó — Ceará)
Foto de M. GUILHERME



R.





Cigarro, elegancia e repouso

Poucas coisas enervarão tanto uma pessoa quanto uma filmagem. As cenas bonitas de idílios e trocas de amabilidades que o «fan» assiste projetadas nas telas brancas dos cinemas, custam, o mais das vezes, muitas gramas de bom humor de seus interpretes.

O diretor é um pequeno tirano que faz mover os músculos e os nervos dos artistas, sempre exigente, cada vez querendo aperfeiçoar mais um detalhe, um gesto, um sorriso. Horas e horas custam segundos de celuloide.

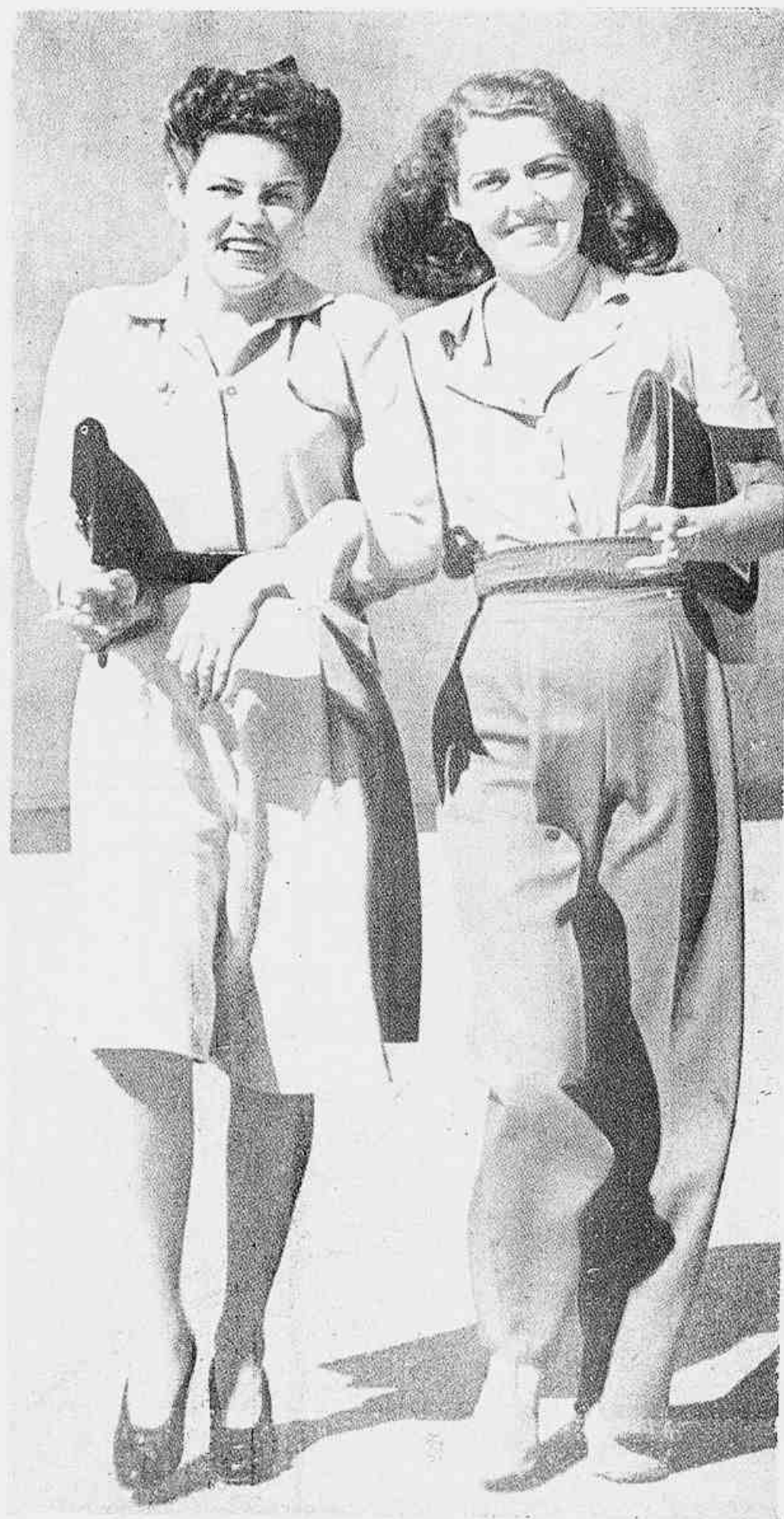
E quando cessa a luz estonteante dos refletores, passada a cegueira dos primeiros momentos, o desejo de todos é um único: um relaxamento absoluto de todos os comandos nervosos, de todos os centros sensoriais.

Ao comando de «Corta!», dado pelo diretor, é proibido falar em cinema.

Nos recantos dos estúdios, mais atirados que sentados sobre tamboretes, divans, caixotes, o que haja mais próximo, astros e estrelas se entregam a merecido repouso.

Então, uma nuvem espessa de fumo sobe ao ar. Por todos os cantos cliqueteiam isqueiros e estalam fosforos. Todos fumam.

Um espetáculo interessante você, leitora, poderá notar: desaparece ali, inteiramente, a preocupação da elegância no fumar. As estrelas, verdadeiras mestras na arte de acender com «glamour» longos cigarros, fumam despreocupadamente, sem trejeitos, burguesemente, como qualquer uma de nós que procura, tão somente, no cigarro, um pouco de descanso para o espírito exausto.



OUTONO

AS diferentes passagens do Sol nos solstícios e equinócios determinaram fosse o ano dividido em quatro estações de duração quase igual. O mundo é o mesmo; entretanto, os antigos satisfaziam-se apenas com o conhecimento de três estações. A quarta — o Outono — foi criada por último. Si os hemisférios invertem a ordem das estações, as latitudes chegam a reduzi-las ao mínimo, dando a certos povos o conhecimento do Verão e do Inverno somente.

Não é exagerada a conclusão a que somos levados: dentro do mundo objetivo, regulado pelo rigorismo matemático, vive uma enormidade de ficções. E' lamentável que a ciência apresente este ponto vulnerável, roubando a si própria a característica de positiva que lhe é reconhecida.

Que vem a ser o Outono?

Os definidores apressados acudirão logo com a interpretação mais fácil: é o caminho pelo qual o Verão vai dar no Inverno. E é mesmo, ainda com a circunstância de ser um caminho como muitos outros, por onde vamos sem saber onde estamos.

No outro hemisfério, o Outono parece ser uma realidade. Conhecemo-la nas descrições literárias; sentimo-la no palpitir das telas, no simbolismo dos mármore e dos bronzes. Quem nunca viu o Outono europeu divulgado através de gravuras expressivas?



A paisagem é uma afirmação. Tudo fica diferente, como se a Terra mudasse de aspecto para ser outra, e outra depois, e novamente outra, até voltar à feição primitiva do estio. E' a própria natureza que define as quadras, com um capricho todo feminino de parecer diferente.

O Outono é um vândalo que arremete contra o mundo vegetal. As folhas das árvores amarelecem e soltam-se, para que o Inverno as encontre como se já estivessem transidas de frio, hirtas, esqueléticas, espectros verdadeiros, enfeitando macabramente as romagens por onde os viventes passam como se passassem por novos caminhos.

O chão não é mais o carreiro bordado de vegetação e tapetado de saibro. É um estendal de folhas mortas, um estranho cemitério onde se processará a reviviscência da terra à custa das folhas que morreram. "Nada se perde nem se cria na Natureza"...

Para nós, essa transformação outonal é uma fantasia. Não existe. As árvores são as mesmas, virentes, copadas, verdes, opulentamente verdes, e as estradas não mudam de feição. Os vegetais não se despem, como as criaturas, para dormir. Só se despojam do esplendor da túnica de verdura para o sono eterno da morte.

Então, por que temos Outono?

E' um enfeite imposto pela ciência dos cosmógrafos. Há uma lei regida pela medição do caminhar do Sol e é preciso que se estenda ao mundo inteiro, mesmo que a vida prática demonstre a sua inexistência. Desde que o Sol tenha entrado no signo de Aries, teremos de imaginar que entramos, por nossa vez, no Outono.

Os homens assumem o automatismo do engenho de Vaucanson e mergulham numa estação nova sem que dêem por isso. Continuam a andar num mesmo plano que não tem solução de continuidade. Não há degraus a subir nem a descer. A vida persevera na mesma pasmaceira, idiotamente imutável como um quadro pregado numa parede.

Mas desde que tem tudo de ser o mesmo, é mistér nasçam as abstrações, para que possa haver ao menos a ilusão da novidade. A humanidade muda de roupa; torna-se outra na apresentação; veste-se de preto, de branco ou de amarelo; usa o cabelo para o lado ou para a frente; anda hoje de bonde e amanhã de automóvel; vai ao teatro e ri, ou vai ao cemitério e chora; varia, enfim... O tempo tem de variar também!

Isso de se saber que o ano inteiro será sempre uma coisa só, invariável, é enervante. Se objetivamente é tudo a mesma coisa, que ainda reste a consolação de uma variação teórica. As ficções também animam os mortais, como os tónicos e as injeções canforadas...

E nós, aqui, temos de viver sempre neste embalo enganador, porque o Outono não existe para nós!

Um mal ou um bem?

Parece um bem. Porque o Outono é uma triste realidade européia, atestada na desolação das paisagens, e até figuradamente é tristíssimo, com a sua significação de decadência.

Estamos muito bem sem ele. Não nos pode deixar saudade, porque só se tem saudade daquilo que se conhece, que se vê, que se sente.

E sabem a que propósito vem tudo isto?

Por uma razão muito simples: entramos hoje no Outono!

C O S M E D E A S S U M P Ç Ã O

O Exército na conquista



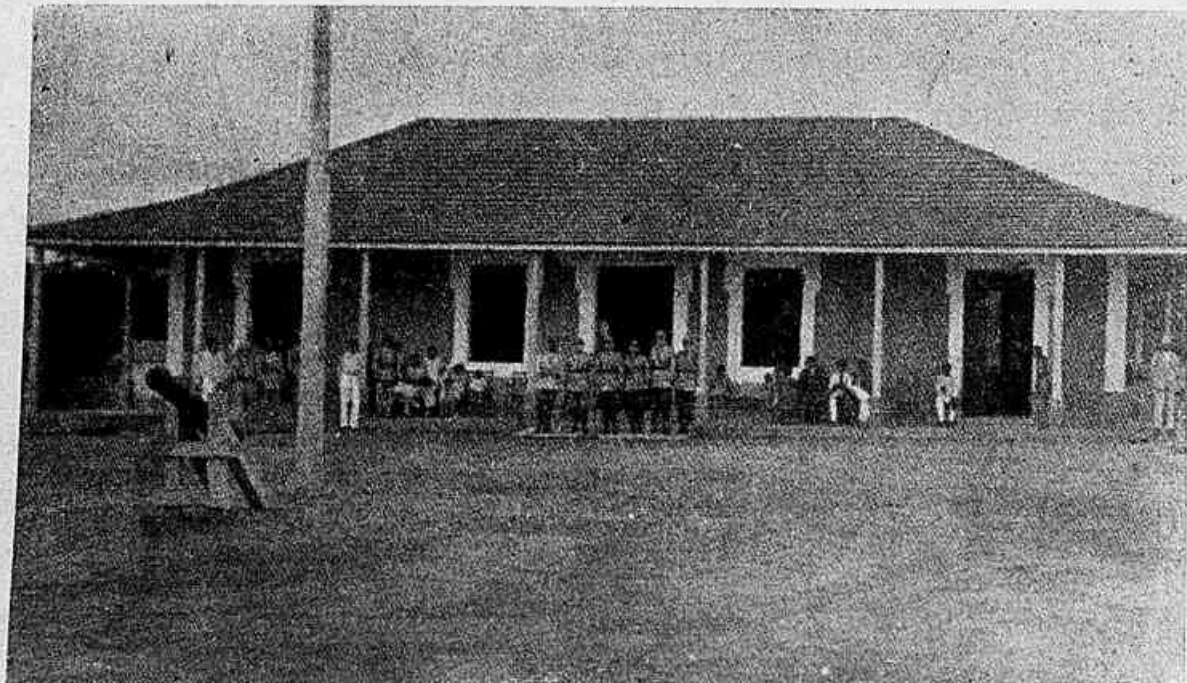
FILADELFIOS CHRISTIÃOS
CAVALHADA COMMEMORATIVA
DO 1º CENTENÁRIO DE PALMAS-29-XII-36



Uma das muitas cachoeiras do Paraná-Oeste que o braço humano poderá transformar em cavalo-vapor.



Um troço de índios que a civilização transformou em gente miserável.



Quartel do Contingente Especial do Forte Príncipe da Beira, no rio Guaporé.

Diz a Constituição de 10 de Novembro de 1937, no seu artigo 165: "Dentro de uma faixa de cento e cinquenta quilômetros ao longo das fronteiras, nenhuma concessão de terras ou de vias de comunicação poderá efetivar-se sem audiência do Conselho Superior de Segurança Nacional, e a lei providenciará para que nas indústrias situadas no interior da referida faixa predominem os capitais e trabalhadores de origem nacional".

Muito rica é toda a nossa zona raiana. Nas proximidades do Oiapoque temos bons campos para criação e ouro de aluvião em abundância. Belas savanas e extensos lavrados na rica região do Rio Branco que se avizinha com a Guiana Inglesa. Nesse rincão, como na região do rio Negro banhada pelos soberbos e gordos afluentes que nascem na Colômbia, há piassava, balata e essência do pau rosa em abundância. Ao longo da fronteira do Perú e norte da Bolívia há a melhor borracha de todo o vale amazônico, além de muita castanha do Pará e excelentes madeiras. Na região da Madeira-Mamoré e mais ao sul, avulta a "bertholetia excelsa", que enche composição inteira, de vagões daquela ferrovia. Além da castanha, há poaia em quantidade marcante. No sul de Mato Grosso, há o quebracho na região do pantanal, e, no planalto, esplendidos campos e indizíveis ervais. Ao longo do Paraná a erva-mate e as madeiras de construção são facilmente extraíveis. No Rio Grande do Sul, pastores, agricultores e industriais encontram campo vasto para progredirem rapidamente.

Apesar de rica, vivia a nossa fronteira quase abandonada e com uma série de companhias alienígenas encravadas no flanco do nosso país, como um dardo perigoso que pode atrapalhar a marcha do nosso gigante. Com a nacionalização das fronteiras entregue ao Exército, teremos a certeza de que, em pouco tempo, tudo aquilo será nosso pela posse efetiva das terras e pelos benefícios que elas receberão. Vejo essa faixa fronteiriça dividida em vários territórios e cada um governado pelo comandante da tropa do exército de trabalhadores que velará pelo seu progresso. Teríamos os territórios do Amapá, do Rio Branco, do Uaupés, do Solimões, do Juruá, do Purús, do Madeira-Guaporé, do Jaurú, do sul-matogrossense, do Iguassú.

Temos credenciais para arcar com a responsabilidade de tal cometimento. São documentos que apresentamos: a obra ciclopica de Couto de Magalhães no rio Araguaia; a de Rondon, dando-nos a única comunicação que temos, ainda hoje, para o Estado do Amazonas; a do 1.º Batalhão de Engenharia, construindo a linha telegráfica e a respectiva carreteira entre Guarapuava e Foz do Iguassú e o trabalho fecundo do Major Aloisio Pinheiro na direção da Madeira-Mamoré, além de muitos outros que seria enfadonho citar, já por muito recentes, já por serem de pequena monta, sem falar nas estradas de ferro e de rodagem que o Exército construiu ou está construindo.

Acompanhemos o trabalho para se fazer uma cidade num recanto longínquo onde a Pátria se acaba.

Lá no cantinho do Brasil, onde o Iguassú despeja suas águas, uma cidade ainda menina cresce e adquire, dia a dia, mil encantos. Nasceu a Foz do Iguassú de uma colônia militar fundada naquele maravilhoso rincão, como um atestado vivo de que as terras magníficas, a floresta deslumbrante, as cataratas potentíssimas, enfim, tudo tinha dono.

Aberta uma clareira na pujante selva justaflorestal, no chão que assim via e sentia pela primeira vez a luz e o calor do sol, foram erguidas as palhoças que deviam abrigar o reduzido contingente para lá mandado. Ficaram os abnegados soldados expatriados em sua própria pátria, insulados pelo oceano impenetrável de verdura que os separava do litoral, que os apartava da civilização...

As colônias militares e as fortalezas exercem um poder centrífugo sobre as famílias e amigos dos estoicos que para elas partem, imaginando os mais fantásticos castelos, prelibando dulcíssimas esperanças.

Bafejados pela aragem civilizante que soprava da gleba argentina, o lugarejo foi-se desenvolvendo. E, do contacto da jungla virgem e inculta com o soldado rude e audaz, surgiu a flor ainda em botão que é a mimosa cidade da Foz do Iguassú.

Lembrando-se quicá da página auri-rubra escrita com a bravura de Antonio João em Dourados, resolveram os dirigentes da nação construir uma linha telegráfica, através da qual poderiam receber rapidamente as informações daquele vivíssimo recanto raiano. E a linha foi feita pelo próprio soldado, contente em desbravar a terra, satisfeitos em dar uma saída aos companheiros que se achavam sitiados pelas franças intransponíveis da soberba floresta. Acompanhando os fios esticados nos postes apurados, uma coleante picada dava trânsito aos trabalhadores e permitia a fiscalização do serviço.

Essa larga pista que defendia a linha da queda das árvores foi o ponto de partida do progresso daquela zona. A pouco e pouco famílias de colonos poloneses, alemães e italianos foram-se estabelecendo nas suas margens, procurando levar o produto das colheitas na direção do Atlântico — o imigrante tem sempre os olhos voltados para a pátria distante... (E ainda há quem queira derruir a ideia de pátria, riscar dos lexicons a palavra patriotismo!)

Magnatas alienígenas de longe sentiram o cheiro do ouro — só os argentários o sentem — que exalava da floresta e de algum jeito conseguiram entrar na posse de largos e extensos latifúndios cobertos com o manto riquíssimo do "ilex paraguayensis". Na exploração da fortuna adquirida abriam estradas onde pesados carretões transitavam peçados de sacas de erva, ou ringindo sob o peso das toras de cedro ou lapacho.

Dois polos atraíam os produtos do Paraná — o litoral e o rio Paraná. A costa era procurada pelos colonos estabelecidos ao longo da linha telegráfica, e a larga caudal pelos que caçavam "la plata" na banda oeste. Havia uma zona de influência neutra somente atravessada pelo fio e pela picada onde o facies assaz acidentado do terreno era poderoso empecilho ao desenvolvimento da população; apesar da exuberância das terras não era ela cobijada devido à dificuldade de transporte.



A' margem do Iguassú, os colonos polacos toparam com o rincão da fartura e da felicidade.

do sertão

Lima Figueirêdo

A avançada do elemento estrangeiro era fulminante. Tudo que caracteriza um povo era no Paraná-Oeste diferente do usado no Brasil: a língua, a moeda, os costumes...

Mister alargar e adaptar o picadão, de molde que fosse possível a invasão brasileira no rumo do ocidente na conquista de sua própria terra!

Mesmo depois da estrada aberta, ligando Guarapuava à Foz do Iguassú e frequentemente transitada por automóveis e caminhões dos turistas que acudiam ansiosos para contemplar as mirabolantes belezas dos saltos de Santa Maria e de Guaira, espalhafatosamente trombeteadas pelo mundo inteiro, as terras marginais do Paraná continuavam, como maligno quisto encravado no dorso do Brasil.

Sem que saibamos o motivo, foram extintas as benemeritas colonias militares — embrião vivificante de cidades, para agora surdirem com o nome de companhias de fronteiras, graças ao esforço e o calor com que foi defendida a ideia ultra-sútil de nacionalizar as regiões estremenhas, pelo eminente chefe e amado amigo general Rondon.

Sinto-me imensamente feliz em haver contribuído, aliás com diminuta parcela, para a criação dessas fronteiras guarnições, verdadeiras atalaias da nossa nacionalidade. Vivendo algum tempo naquela região encontrei brasileiros que só falavam o guaraní e que desconheciam a bandeira brasileira; topei em poderosa empresa uma taboleta proibindo que se falasse o português no interior da oficina; vi crianças nascidas no Brasil consideradas como argentinas ou paraguaias; lobriguei campanha de descrédito pelas coisas e pelos homens do Brasil; senti ausência total de amor pela terra grandiosa em que nascemos...

A solução estava mais uma vez nas honestas e sempre solícitas mãos do Exército, única força capaz de instruir e incutir no espírito público de uma zona afastada o amor patrio: a cadeia maravilhosa que une, liga e consorcia os sentimentos dos cinquenta milhões de habitantes, fazendo-os agirem ao momento propício, como flexível e potente mola, na defesa da honra e da integridade do torrão bendito em que nasceram.

A Companhia de Fronteiras da Foz do Iguassú, se bem que com poucos anos de vida, já deu uma nuance verde-amarela àquelas plagas, já fez pulsar ali com vigor o sangue brasileiro, ensinando a inúmeros jovens os seus deveres para com a pátria, transmutando o ambiente hostil ou indiferente que os brasileiros sentiam quando lá chegavam.

A inauguração de potente estação de rádio e de excelente campo de aviação foram passadas seguras e rendosas no caminho do progresso.

Agora, sob a ação proficiente do tenente-coronel José Rodrigues, estudos estão sendo feitos para ligar a bonina da fronteira — Foz de Iguassú — à princesa dos campos gerais — Ponta Grossa, por meio de uma rodovia confortável e moderna.

Os Nervos Pegando Fogo



Em muitos dias as mulheres amanhecem tristes, tão nervosas e desanimadas, tão aborrecidas, inquietas e irritadas que parece que todos os nervos estão pegando fogo!

Estes sofrimentos intoleráveis dos nervos, e outras alterações mais graves da saúde, são causados por perturbações dos importantes órgãos útero-ovarianos.

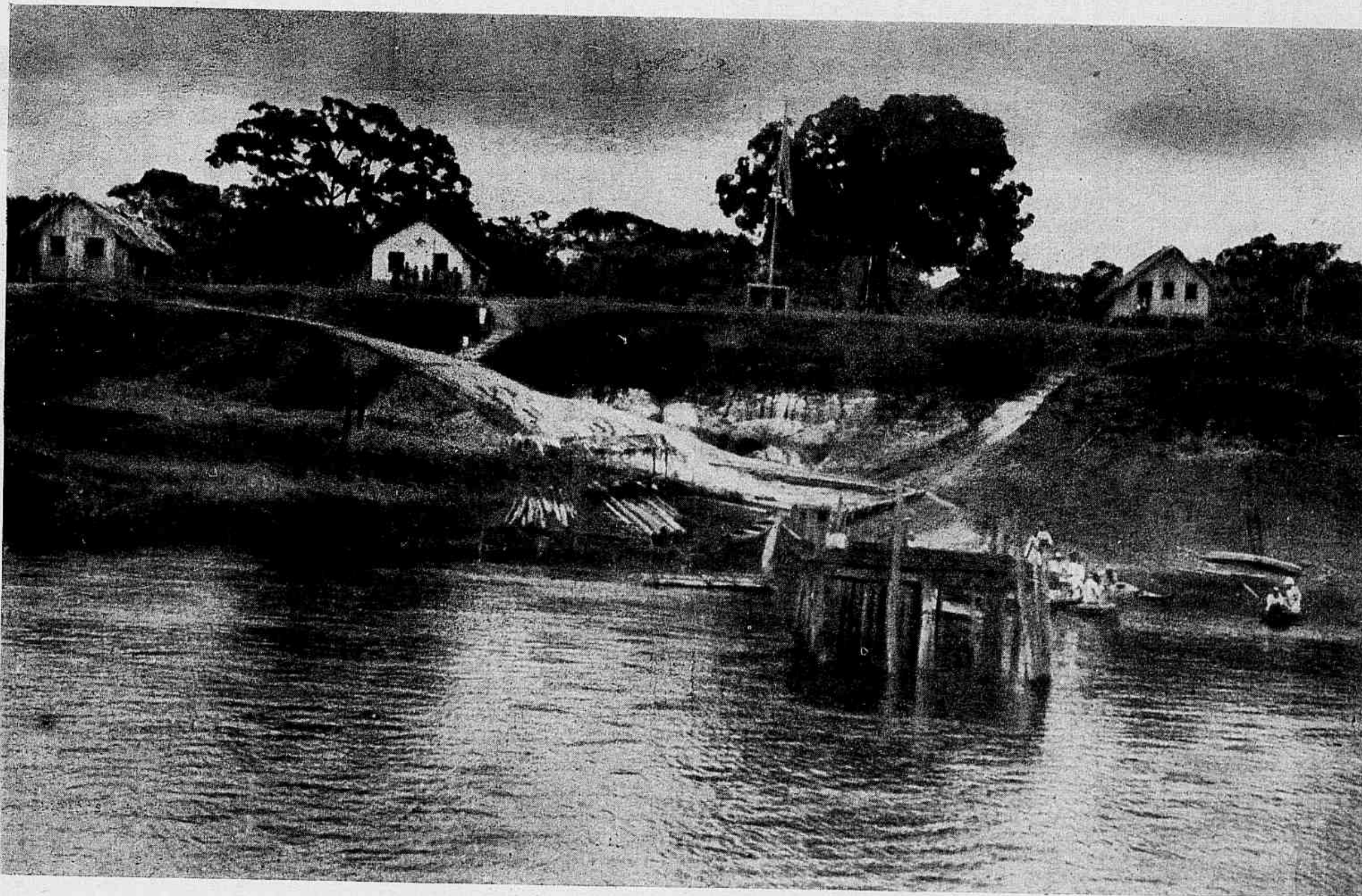
Para tratar isto, use **Regulador Gesteira** sem demora.

Regulador Gesteira trata os padecimentos nervosos produzidos pelas molestias do útero, pêsos, dores e cólicas no ventre durante o período menstrual, as perturbações da menstruação, debilidade, palidez e tendência a hemorragia, provocadas pelos sofrimentos do útero, fraqueza geral e desânimo, tristezas súbitas, palpitações, tonturas, pêsos, calor e dores de cabeça, enjôos, dores nas cadeiras, falta de ânimo para fazer qualquer trabalho, cansaços e todas as perigosas alterações da saúde causadas pelas congestões e inflamações do útero.

Regulador Gesteira trata estas congestões e inflamações internas e as complicações provenientes dessas inflamações.

Comece hoje mesmo
a usar **Regulador Gesteira**.

Do suor do soldado nasceu uma cidade e quantas não poderão nascer, quando, seguindo a divisa do presidente Getúlio Vargas, partirem os exércitos de trabalhadores no rumo do Oeste?



SANTO ANTONIO DO OIAPOQUE — Destacamento militar na fronteira com a Guiana Francesa. A casinha em que se vê uma estrela é o "quartel", que serve, entretanto, apenas como arrecadação, pois as praças moram em ranchos próprios com suas famílias. Tão raro é um oficial nestas plagas que quando lá chega, uma bandeira fica hasteada desde que ele chega até que vá.

Meus Grandes Amigos Silenciosos

Na manhã de hoje, de sol medroso, manhã de inverno e nostalgia, não me apeteceu sair de casa.

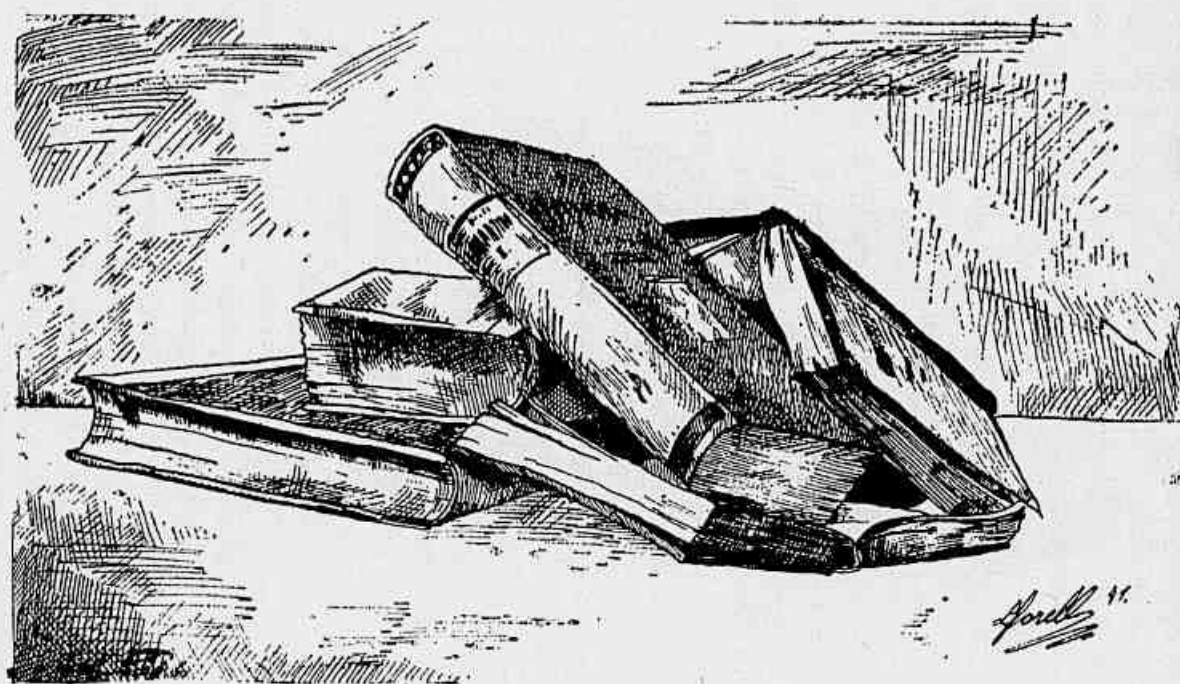
E' sempre nos dias do Senhor, obediente aos preceitos biblicos, que a gente se decide a remexer papéis velhos, evocar passagens vividas, sentir que o tempo vai fungido, levando tudo, esperanças, mocidade, tédio e sonhos felizes.

Resolvi ficar em casa, encolhendo-me numa cadeira de lona, acorçado como as enchovas em latas de conserva. Puz-me a refletir muito tempo sobre os vaivens da vida. Comecei a conversar comigo mesmo. Um instante afetuoso, afetuoso e leal com a minha consciência. Olho o relógio trepado na parede. Como a vida, marca os minutos e morfinisa o nosso pensamento, quando se está entregue á morbidez das meditações, dos soliloquios.

Encaminho-me agora para o meu gabinete de estudos e vejo-me dentro do reduto amigo das minhas estantes.

Lembro-me de algumas estrofes, cheias de psicologicas verdades:

«Com que liturgica doçura
olho meus livros nas estantes,
enfileirados, vigilantes
e todos bem da mesma altura!



As alegrias que lhes devo,
valem os golpes que sofri.
Num Lamartine dorme um trevo
que ha muitos anos recebi...

Recordando esses versos, olho agora melhor os meus livros. Vem-me á lembrança o que disse o cintilante Benjamim Costallat: «Quando fico bem enjoado dos homens e das suas pequeninas infamias, e é um estado d'alma que periodicamente se apodera de mim, resolvo fazer uma estação de cura moral, pelo isolamento de uma vida interior. E passo a viver com os livros. Eu acho que são as melhores relações que se pode ter, e as unicas que nunca nos dão margem a arrependimentos.»

Como esse escritor patricio, estou neste instante fazendo minha estação de cura dentro de minha biblioteca. Os meus livros, aconchegados, unidos, espiavam pela vidraça o meu jeito. Que juízo estariam fazendo de mim?

Parece que ouvi um deles segredar para o visinho:

— Este nosso amigo, como todos os mortaes, tem predileções, caprichos e ingratidões. O outro pareceu-me interrompe-lo:

— Explica-te.

— Repara que nos olha sem grandes estor de amizade... Ao abrir a nossa prisão, toca de leve num, em outros como eu nem sinal e, no entanto, a alguns de nossos companheiros, dispensa sempre uma intensa, especialissima preferencia. Não sei si já observaste, por exemplo, o que succede com o «D. Quixote». Esse está com ele, de vez em quando... Já conversaram muitas vezes. Leva-o a arejar nas ruas. Um felizardo!

— Mas escuta, atalhou o outro, eu discordo de ti.

— Como assim?

— Quando viemos para estas estantes, tivemos com ele o nosso «tête-a-tête». Para cada um, certamente, uma formula de afeição ou simpatia; mas para todos nós, uma alegria imensa dentro de sua alma. Além disso, repara que ele nos conheceu em todos os detalhes. Leu-nos, compreendeu-nos. E não fez como certos individuos sujos, grosseiros, sem educação, que, sem perceberem que as nossas paginas são pedaços suaves da nossa alma, as dobram com violencia, untando os dedos de saliva; riscam-nos, quebram os angulos do papel, e outros, os mais cruéis, põem-nos até do avesso, vergando-nos ao meio, com tal impiedade que até as costuras e os grampos que formam as nossas espinhas se quebram e se rasgam. Ele, pelo contrario, sente as nossas emoções e o nosso destino. Sabes que mais? Quando viemos parar aqui, já foi por sua preferencia, pois nas livrarias de onde saímos havia muitas obras insignificantes, mas, também, muita coisa boa; e ele nos distinguiu. Poderíamos estar, uma hora dessas, em lotes de quinhentos réis, esquecidos, maltrapilhos, empoeirados, ou num «sebo» onde a ambição tiogasparina de seu proprietario nos alugasse para gente incivil, para estudante que desenhasse obscenidades, trafegando ainda por mãos futeis, como dinheiro que circula, dilacerado, nos bolsos dos cafajestes ou nas gavetas das tascas imundas.

— Silencio, que ele nos espreite!

Esse dialogo tomou-me de forte emoção. Eu ouvira, garanto. Era a alma dos livros, em doce colloquio, que falava das minhas predileções, dos meus caprichos e das minhas ingratidões para com eles.

Não tive animo de responder. Para dizer-lhes que eu lhes quero a todos, porque é na sua leitura que eu tenho vivido instantes emocionaes e que eu tenho aprendido. Devo-lhes muito da experiencia da vida e a observação mais aguda e psicologica dos homens.

Fiquei, pois, em silencio. E olhei-os comovidamente.

Os livros da minha estante! Sim, os livros, os meus grandes amigos silenciosos, que tanto têm falado á minha alma.

Esses, sim, têm alma e não têm acicates para esporear a minha sensibilidade.

Não são homens...

SEMPRE USEI...

PASTA DENTIFRÍCIA S.S. WHITE.

PASTA DENTIFRÍCIA S.S. WHITE
APROVADA PELO D.N.S.P. PORTO DE JANEIRO EN 31-12-42 924 508 Nº 3348

PASTA DENTIFRÍCIA S.S. WHITE
INDUSTRIA BRASILEIRA

E GRACAS A ESTE EXCELENTE DENTIFRÍCIO MEUS DENTES SÃO VERDADEIRAS JOIAS!

Santos e Efemérides da Semana

MARÇO

21 São Bento. — Nasceu em 480 em Nursia e, ainda bem jovem, recolheu-se aos desertos de Subiaco. Perseguido, transportou-se com seus discípulos, que eram atraídos em multidão por sua santidade, para o monte Cassino, onde fundou em 529 um convento célebre, origem da ordem dos Beneditinos. Morreu em 543.

— **Santa Calinice.** — Denunciada como cristã ao imperador Trajano, foi mergulhada numa banheira cheia de chumbo derretido. Várias companheiras suas sofreram o mesmo suplício, no ano 116.

— Nasce no Rio Luiz Antonio de Oliveira Bulhões, marechal de campo (1777). — Nasce Sebastião Pinto de Araujo Correia, tenente-general, que desapareceu em Novembro de 1818 com a corveta «Maria Tereza» (1780). — Falece no Rio o senador Manoel Antonio Galvão, que iniciara a vida como caixeiro e que foi diplomata, presidente das províncias de Alagoas, Espírito Santo, Minas e R. G. do Sul e ministro do Império e da Justiça (1850). — Falece no Rio Luiz José de Oliveira Mendes, barão de Monte Santo, senador (1851). — Falece em Barbacena D. Antonio de Macedo Costa, bispo do Pará, condenado com D. Frei Vital, bispo de Olinda, na célebre questão episcopo-maçônica (1891).

22 São Paulo de Narbona. — Discípulo do apóstolo São Paulo, foi o primeiro bispo de Narbona, onde operou um grande numero de conversões e milagres no século I.

— **Santa Léa.** — Tendo enviado muito cedo, esta santa abandonou por completo as frivolidades do mundo para viver a mais austera das vidas. Instituiu, segundo os conselhos de santa Marcela, uma casa de asilo para os catecúmenos. Dedicou-se ao estudo das Santas Escrituras sob a direção de São Jerônimo, e morreu em 384, em idade avançada.

— E' elevada á categoria de capital da capitania de S. Vicente a vila de S. Paulo, em lugar da vila de S. Vicente (1681). — Nasce Agostinho de Petra Bittencourt, ministro do Supremo Tribunal (1762). — Nasce em S. Luiz do Maranhão Sotero dos Reis, professor, humanista, gramático, patrono da cadeira 19 dos sócios correspondentes da Academia Brasileira (1800). Nasce em Itapicuru-Mirim (Maranhão) João Francisco Lisboa, jornalista, historiador, patrono da cadeira 18 da Academia Brasileira (1812). — Nasce em Bom Conselho (Pernambuco) Dantas Barreto, marechal, escritor, ministro da Guerra, da Academia Brasileira, que faleceu em 8 de Março de 1931 no Rio (1850). — Falece no Rio o conselheiro João José de Carvalho, catedrático da Faculdade de Medicina (1867). — Nasce em Maceió (Alagoas) Guimarães Passos, jornalista, poeta, da Academia Brasileira, falecido em 9 de Setembro de 1909 em Paris (1867).

23 São Vitoriano. — Nasceu em Roma, de uma família patriciana, foi educado desde a mocidade nas mais altas funções. Proconsul da Africa no ano 484, grangeou nessas funções o amor e o reconhecimento dos seus administrados, dos quais muitos se converteram com o seu exemplo. Foi martirizado pelos vandalas no decurso de uma das suas invasões. Após haver sido vergastado e ter sofrido as mais horribes torturas, foi decapitado.

— **Santa Filotea.** — Virgem, nascida na pobreza, consagrou-se a Deus desde a infância, destacando-se por uma extrema piedade. Morreu em 1430.

— Irrompe um incêndio no mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro (1732). — Nasce Francisco Gomes Brandão Montesuma, depois Francisco Gê Acajaba de Montesuma, visconde de Jecuitinhonha, senador do Império (1794). — E' concedido a Luiz Alves de Lima, então marquês, o título de duque de Caxias (1869). — Falece em Niterói a atriz Estela Sezefreda dos

Santos, viúva do grande ator João Caetano dos Santos, que nascera em 14 de Janeiro de 1810 no Rio Grande do Sul (1874).

24 São Gabriel. — Arcanjo. Apareceu primeiro ao profeta Daniel, depois a Zacarias, para anunciar-lhe o nascimento de seu filho, S. João Batista, e á Virgem Maria, para comunicar-lhe que fôra escolhida para ser a mãe do Salvador.

— **Santa Catarina da Suécia.** — Virgem, nascida em 1330, de Ulphon, príncipe de Nericia, e de Santa Brígida. Acompanhou sua mãe em peregrinação e conduziu o corpo desta á Suécia. Recolheu-se depois ao convento de Watzén, onde morreu em 1381.

— Nasce João Crisóstomo Calado, tenente-general, que faleceu em 1 de Abril de 1857 no Rio (1780). — Falece na Bahia João José de Almeida Couto, barão do Desterro, nascido em 24 de Dezembro de 1812 em Maragogipe, Bahia (1900). — Falece em Washington (Estados Unidos) Oliveira Lima, diplomata, historiador, bibliófilo, da Academia Brasileira, nascido em 25 de Dezembro de 1867 em Pernambuco (1928). — Falece no Rio, sendo sepultado no cemitério de S. João Batista, Arthur Ribeiro de Oliveira, ministro do Supremo Tribunal, nascido em 12 de Junho de 1866, em Minas (1936).

25 Anunciação de Nossa Senhora. — E' esta a denominação que tem a missão desempenhada pelo arcanjo Gabriel junto da Santa Virgem para lhe anunciar que daria ao mundo um Filho destinado a tornar-se o Salvador do Universo. Uma festa, cuja instituição remonta aos primeiros séculos da era cristã, foi instituída em honra dessa missão.

— **São Quirino.** — Cristão de Roma morto por um golpe de espada e cujo corpo foi atirado no Tibre, sob o imperador Claudio II, em 269.

— **Santa Dula de Nicomédia.** — Jovem cristã, servil de um oficial pagão morto por seu senhor que a perseguia com suas assiduidades.

— Falece no Rio o jesuíta Prudêncio do Amaral, natural da mesma cidade, que escreveu em latim um poema sobre o assucar (1715). — Inaugura-se na barra da bahia de Paranaguá a fortaleza de N. S. dos Prazeres (1769). — E' jurada no Rio a Constituição Política do Império (1824). — Verifica-se o primeiro incêndio do Teatro São Pedro de Alcantara (1824). — Falece o brigadeiro Guilherme José Nabuco de Araujo, nascido na Bahia e sepultado na igreja

matriz de Santa Luzia do Rio Real (1825). — Inaugura-se no Rio o Colégio Pedro II (1838). — Nasce no Rio o grande jornalista Ferreira de Araujo, fundador da «Gazeta de Noticias» (1846). — Inicia-se em algumas ruas do Rio a iluminação a gaz (1854). — E' declarada no território da Província do Ceará a libertação final de todos os escravos (1884). — Falece no Rio o marechal Antônio Enéas Gustavo Galvão, barão do Rio-Apa (1895).

26 São Ludgero. — Elevado por Carlos Magno ao bispado de Munster, passou a vida cumulando sua diocese de benefícios e, pelo exemplo da sua piedade e das suas virtudes, acabou por converter ao catolicismo as populações idólatras, que eram numerosas nessa região. Morreu em 809.

— **Santa Eugênia.** — Nasceu em Utica, no tempo em que os sarracenos dominavam a Espanha. Foi martirizada e decapitada em 923, por ordem de Abderame.

— Nasce Eusebio de Queiroz Coutinho da Silva, Ministro do Supremo Tribunal (1781). — Chega ao Rio a missão de artistas francezes contratados por D. João VI (1816). — O imperador D. Pedro II parte para a América do Norte, afim de assistir á exposição de Filadélfia (1876). — Falece no Rio e é sepultado no cemitério de S. João Batista Americo Brasiliense, nascido em 8 de Agosto de 1833 em S. Paulo (1896).

27 São João do Egito. — Pobre carpinteiro que se pôs sob a direção de um anacoreta e que, por morte deste, se retirou para uma solidão perto de Lycopolis. Predisse a Teodósio o Grande suas vitórias sobre o tirano Máximo. Muitos milagres se realizaram por intercessão sua, antes e depois de sua morte (394).

— **Santa Agostinha.** — Filha de um príncipe alemão bárbaro e intratável, foi martirizada pelo próprio pai, por ter á sua revelia, abraçado a religião católica. Mandou ele que lhe arrancassem os dentes e fê-la suspender entre duas árvores sobre uma fogueira. Não conseguindo levá-la a renunciar á fé, mandou cortar-lhe a cabeça.

— Nasce em São Paulo Matias Aires, moralista, patrono da cadeira n. 6 dos sócios correspondentes da Academia Brasileira (1705). — Falece no Rio e é sepultado no convento de Santo Antônio Duarte Guilherme Correia de Melo, marechal de campo (1847). — Falece na Bahia, João José de Oliveira Junqueira, ministro do Supremo Tribunal (1867). — Falece no Recife Artur Orlando, político, filósofo, ensaista, da Academia Brasileira, nascido em 22 de Julho de 1858 na mesma cidade (1916).

Narciso Azul
de GALLY

Eternisa os momentos
sublimes com as mais doces recordações.

Uma situação agradável jamais será esquecida
com **NARCISO AZUL**: um perfume imortal!

EXTRACTO
PEQUENO Nº 1504
GRANDE Nº 1517

LOÇÃO
Nº 1575
Nº 1576

PO Nº 1550

COLONIA
1/4 Lit. Nº 1531
1/2 Lit. Nº 1532
3/4 Lit. Nº 1533
1 Lit. Nº 1534

BRILANTINA
Nº 1513

A VENDA EM TODO O BRASIL

Seguro contra decepções

Conto de
Adrien Vély

Encontrei o meu amigo Lavirette à porta do clube donde ele vinha saindo. Eram seis horas da tarde. Apertámo-nos as mãos.

— Vieste ler os jornais da tarde? perguntei-lhe para dizer alguma coisa.

— E' verdade. E perdi cem luizes ao bacará.

— Hom'essa! E eu julgando que frequentavas o clube para passar os olhos pelas gazetas e fazer a tua correspondencia... Visto isso, jogas?

— Sim, às vezes, para me divertir.

— E achas muito divertido perder dois mil francos?

— Tanto se me dá.

— Mas, meu velho, cem luizes não são brincadeira!

Lavirette parou, pôs-me afetuosamente a mão no ombro e declarou:

— Meu caro, eu tenho por principio, na vida, não me ralar. E para isso arranji um meio simplicíssimo. No bacará, por exemplo: se ganho, está muito bem; se perco, como hoje, cem luizes, está igualmente muito bem. E' que me digo a mim proprio: "Esses cem luizes, si eu nunca os tivesse possuido, não me fariam agora falta, não é verdade? Pois bem, faço de conta que nunca os possui, que de fato nunca foram meus. Está resolvido!" E aí tens o meu processo.

Realmente é engenhoso.

— Engenhoso, não sei; infalível, isso, com certeza. Nunca deixou de me dar resultado. E eis por que eu atravesso a existencia sorrindo e sou por excelencia um homem feliz.

— Mas isso equivale a todo um sistema de filosofia! E admira-me nunca me haveres falado em tal.

— E' que ainda se não tinha prestado a ocasião. A semelhança dos povos, os homens felizes não teem historia — nem historias tampouco. Tudo o que me acontece de desagradavel eu o considero não acontecido, porque suprimo as condições em que acontecem. Aí está. Si qualquer negocio me falha, a mim mesmo me digo que nunca o entabolei. Si os meus valores baixam na Bolsa, concluo imediatamente que nunca as comprei. Si fico sem criados, imediatamente me convenço de que sempre me arranji sozinho. Em suma, fiz comigo mesmo um seguro contra as decepções.

— Em todo o caso, sempre precisas de certa força de ânimo para afrontar os contratempos que...

— Estás enganado. Desde que me sucede qualquer contrariedade, dá-se a impressão reflexa, automaticamente. Assim, por exemplo: sabes como quero a minha mulher e quanto ela me é dedicada. Pois bem, si ela amanhã me abandonasse, não fazia mal: eu me convenceria de que nunca tinha casado.

— Ora, adeus!

— Acredita, meu velho, é assim mesmo!

Nesta palestra, chegámos à porta de Lavirette.

— Que vais fazer esta noite, perguntou ele.

— Francamente, ainda não sei.

— Vem então jantar comigo. Não apareces há tanto tempo. Minha mulher terá prazer.

Lavirette tomou-me o braço e arrastou-me para o elevador. Momentos depois, entrávamos na antecâmara do apartamento. Nisto, ei-lo se detém, com os olhos fitos numa carta colocada bem à vista sobre uma mesinha de pé de galo.

— A letra de minha mulher... observou ele, num tom de surpresa. — Que quer isto dizer?

Rasgou o sobrescrito, desdobrou a folha de papel e ao deitar-lhe os olhos, fez-se pálido de morte.

— Meu Deus! exclamou, cambaleando como si as pernas de repente o falseassem. — Toma, lê isso!

Em meia duzia de palavras frias, ressequidas, a sra. Lavirette informava seu marido de que estava farta do lar conjugal e o abandonava para passar a viver a seu modo.

Lavirette, que se deixara cair numa cadeira e soluçava agora, com a cabeça entre as mãos e repetindo em voz soturna:

— E' horrivel! E' horrivel!

— Tratei de o reconfortar tanto quanto possivel em tal emergencia:

— Ora, vamos, coragem... Não há de ser nada...

— Não há de ser nada! protestou Lavirette com veemencia. — E' bom de dizer! Bem se vê que não foi sobre ti que a desgraça caiu!

Em tom peremptorio, repliquei:

— Justamente por ela ter caído sobre ti é que digo: "Não há de ser nada. E digo até: "Não é nada."

Lavirette olhava-me esgazeadamente, sem compreender. Prossegui:

— Realmente, não é nada. E por uma razão muito simples: porque tu nunca foste casado. Ficaste solteiro. Chegou o momento de pôr em prática as tuas theorias que não falham nunca. Então? Vamos! Toca a sorrir, que diabo!

Mas Lavirette, com um sorriso de infinita amargura, respondeu-me:

— Bem se vê que não a conhecias! Era tudo para mim! E que vai ser de mim sem ela? Quisera ser forte, bani-la do meu pensamento... Mas não posso! Não posso! Sou um desgraçado!

Prodigalizei ao pobre amigo as boas palavras, os cuidados ao meu alcance, mas acabei por me retirar, deixando-o mergulhado no desespero mais cruel. E pelo caminho vim pensando na fragilidade dos sistemas de filosofia applicada, desde que tratemos de os aplicar.

Ora, passados quinze dias, quem hei de encontrar no terraço dum café, à hora do aperitivo? Lavirette e a esposa. A escapada não fôra longa. Depois de ter andado duas semanas pela estrada larga da independencia, a sra. Lavirette resolvera voltar ao cativeiro conjugal. Tratei de passar discretamente, voltando a cabeça para não encarar com eles. Lavirette, porém, que me tinha visto, levantou-se, correu atrás de mim, agarrou-me o braço:

— Então que é isso? Assim se passa pelos amigos, sem mais nem menos? Vem tomar alguma coisa conosco, anda!

Enquanto nos dirigíamos para a mesa, perguntei-lhe em voz baixa:

— Não imaginas a minha satisfação! Voltou então, tua mulher?

Mas Lavirette, apurando-se e olhando-me de cima, respondeu no tom mais concludente:

— Hom'essa! Não conheces então as minhas theorias? Pois si ela nunca me deixou!

REVISTA DA SEMANA

Publicação de arte, litteratura e modas — A decana das revistas nacionais
Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e nos Grandes Premios
nas Exposições de Sevilha e Antuerpia em 1930, e na Feira Internacional de S. Paulo
em 1933.

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMERICAS

Porte simples: Um ano — 63\$000; seis meses — 32\$000.
Registrada: Um ano — 80\$000; seis meses — 40\$000.

ASSINATURAS PARA O ESTRANGEIRO

Registrada: Um ano — 170\$000; seis meses — 90\$000.

O número avulso custa 1\$500 em qualquer parte do país; o número atrasado: 2\$000.
Rua Visconde de Maranguape, 15 — Endereço Telegráfico: "Revista" — Rio de Janeiro.
Telefones — Direção: 22-2622; Gerencia: 22-2550; Redação: 22-4447; Publicidade: 22-9570;
Fotografia: 22-1013; Portaria: 22-5602.

Tem agentes em todas as localidades do territorio nacional.

REPRESENTANTES — Nos Estados Unidos da América do Norte: S. S. Koppe & Cia.
Times Bldg., New York City. Na Africa Oriental Portuguesa: D. Spanos — Caixa Postal
434, Lourenço Marques. No Uruguai: Moratorio & Cia. — Constituyente 1748, Montevideo.

Todos os originaes enviados à REVISTA DA SEMANA devem vir datilografados, e os
trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

ESTE NUMERO CONSTA DE 52 PAGINAS

— Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA. Diretor: Gratuliano Brito —

OUTROS VIRAM...

Devotos de Baco

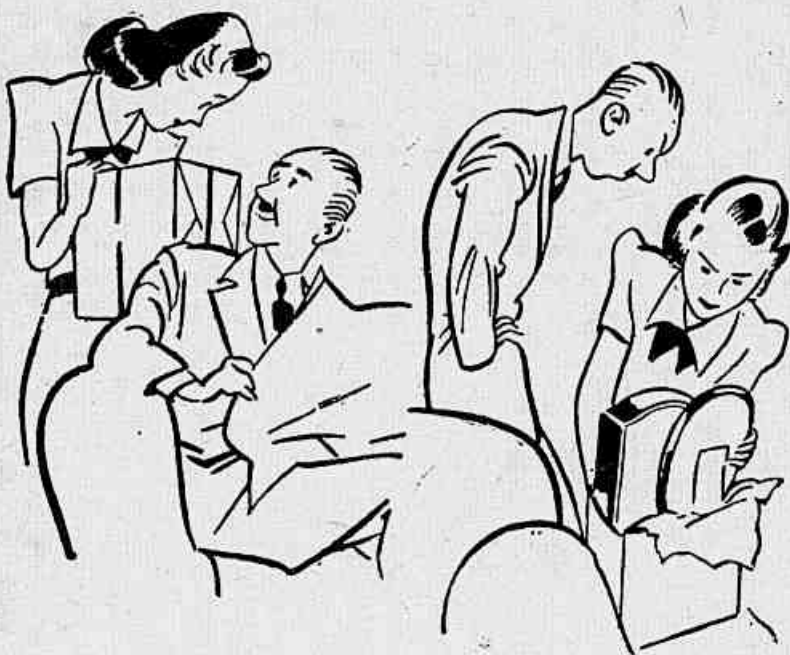


— Faz favor? Me arranja aí um catálogo, dos telefones?

— Para que?

— Para ver onde eu moro.

Generosidade conjugal



— Parabéns meu maridinho, pelo seu aniversário! Veja só os presentes que lhe comprei!

— Um espelho finíssimo e esta beleza de relógio de parede!



— O espelho pô-lo-emos no meu toucador, e o relógio vai para o meu quarto de costura.

— Não está bem assim? Ficou tão caladinho... Por que?



— Foi a comoção? Ou está pensando no que me vai dar no dia dos meus anos?

— Justamente. Que me diz você dum cachimbo de espuma e duma máquina elétrica de somar?



— Onde diabo estará o buraco da fechadura? Quando saí, hoje de tarde, ainda o deixei no mesmo lugar...



— Se você tivesse de nascer outra vez, que é que gostava de ser?

— Um desses animalzinhos que estão nos museus, conservados em álcool.

O melhor lance!



GUARAINA

UM PRODUTO * RAUL LEITE *

VICIO DE CASAR

(Retalhos de minha vida)

De EYDHER PESTANA

Perdi a noção do tempo. Há quantos anos teria acontecido isto? Não sei. Eu era menino. Enfezado, sempre às voltas com o colo materno, evitando contacto de gente estranha.

Meu pai, labutando em Manaus, ordenara a ida para lá do resto da família:—minha mãe e eu. Assim, deixamos a capital maranhense, a bordo do Oriente, vapor da frota local, sob o comando de Zezinho Carne-Seca, que era tido como o mais competente nas insídias do Rio-Mar. Poucos sabiam que ele se chamava José Fernandes dos Santos.

Até Belém do Pará, a minha primeira viagem de longo curso, pelo oceano, foi

efetuada debaixo do suplício do enjôo. Dêvo de ter contribuído bastante para a engorda dos tubarões. Isto, aliás, nas minhas outras muitas excursões marítimas, para vários rumos, teve repetição condigna.

Dentro do Amazonas, entretanto, tornei-me visível no tombadilho, embora sempre assustado, vagando pelas sombras desertas, espiando, e de longe, as travessuras dos companheiros de viagem, guris do meu tempo, mais evoluídos, porém.

Os pequenos portos, sucediam-se com suas paisagens características, pontes de madeira, barracões de palha, «vaticanos», «gaiolas», batelões e igarités, de todos os tamanhos, aborígenes e cearenses, sémi-

nus, a remar, desconfiados como eu, ou a carregar lenha abastecendo o nosso vapor, ora sob a inclemência do sol tropical, com os dorsos lambuzados de suor e resíduos de manguê, ora ao luar, mal definidos nos seus contornos, herculeos e bronzeados.

Seringais... seringueiros... regatões...

Por toda parte, em torno de nós, a mata verde, espessa, alta, com ramos e lianas confusamente enredados.

Aqui-e-acolá praias alvas de areia ou pedregosas e escuras, povoadas de jacarés imensos, preguiçosos, sonolentos, chocando, também aves em profusão, variegadas, travessas.

A não ser ao meio-dia, quando um silêncio visguento, contagioso, asfixiava a gente mais do que o calor, por toda a parte, vozes confusas da natureza, vindas não sei de onde, entravam-me pelos ouvidos assombrados, aos guinchos, urros e melodias, despertando, dentro de mim, um mundo fantasmagórico de que tivera notícias mal contadas em lugares imprecisos e por pessoas esquecidas no nome e na figura.

De noite, os pirilampus multiplicados ao infinito, pelo meu pavor ancestral ao desconhecido, traçavam, no fundo negro das ribanceiras, cabalísticos desenhos que eu não sabia decifrar, mas que me arrepiavam os cabelos cortados a escovinha. De vez em quando, o ronco de uma onça, o grito dum sauí, ou o pio lúgubre dum coruja vadia, deixavam-me tremendo, sentindo estar enjaulado e indefeso naquela arapuca move-diga que vencia vagarosamente, a distancia coxando, resfolegando cansado, rangindo ferros velhos.

Os dias sucediam-se monótonos, repetidos, iguais, estafantes e encalorados.

Minha mãe, atarefada com as outras senhoras de bordo, em palestras e pequenos entretenimentos oportunos, gozava, a seu modo, a paisagem ambiente e se defendia, com o leque, das carapanãs renitentes.

Tudo isso, que nunca esqueci, visto e sentido uma única vez na minha já longa e variada existência, tem, para mim, recordando, um sabor especial. O que me sai da pena passa-me, antes, pelas retinas, agora míopes e fatigadas, com a nitidez de um technicolor.

Segredos do espírito... Cousas do coração...

Esgotaram-se, de muito repetidos, os assuntos das palustres entre os passageiros. Os acidentes não mereciam comentários de mais de seis palavras.

A sonolência, consequente do cansaço criado com a monotonia da vida a bordo, contagiara a todos. Nas preguiçosas de lona listada, nos balanços de palhinha, por todo o tombadilho escaldante, um cochilo incômodo, com bocejos mal contidos, tiranava os passageiros. Todos se isolavam, por falta de motivos de conversa, cada qual se bastando a si mesmo, naquele pequeno mundo de enfarados.

As embarcações fluviais, com seus toldos de palha e o bojo preñado de borracha, impulsionados pelo braço rijo do tapuio,

cruzavam o vapor e ninguém, ao menos, correspondia-lhe a vista bisbilhoteira.

Todos haviam esquecido a pandega dos primeiros dias, em que, em idênticas condições, os passageiros alegres corriam para o amurado e, acenando lenços e chapéus, espicaçavam o canoeiro solitário, chamando-o á fala, provocando represálias desaforadas, com a invetiva trocista:

— Come assado! O' come assado!...

Agora ninguém se importava mais com aquilo. Que lhes interessava fosse exclusivo alimento do remador o pirarucu seco ao sol, tostado no braseiro e comido com farinha d'agua...

Nem mesmo os mururus viajados, verdes e floridos, despertavam aquele punhado de gente displicente, meia saudosa do porto de origem e ansiosa pelo de destino.

Longos, esguios, descomunais, assaíseiros curvos, balouçantes, onde foi atado, na enchente, um farrapo colorido, demarcando o limite assombroso atingido pelas águas, ficavam para trás, sem merecer comentários, nem despertar relatos. Ninguém recordava pororocas famosas, lendas cheias de mãe-d'agua, boiunas e sacis.

Apatia geral.

O espírito causeur do comandante Fernandes dos Santos não suportou, por muito tempo, aquele enfatiamento e mal-tolerada modorra, que contrastava com os primeiros dias de viagem: alegre, bulhenta, repleta de curiosidades.

E eu fui a vítima.

Em redor do meu aspecto bisonho encontrou o velho Carne-Seca o remédio para a hipocondria reinante. Todos, a falta de melhor diversão, aderiram.

Entre a criangada, que também tinha sido contagiada pela tristeza, foi escolhida uma menina da minha idade.

Paramentaram-na de noiva, com véus e grinaldas, enfiaram-na no seu vestido novo de primeira-comunhão, muito branco e gomado; vestiram-me a melhor roupa, e parodiaram a cerimônia dum casamento.

Ao saber, recusei a honra, chorando, esquivo, encabulado. O complot, porém, foi mais poderoso. Levaram-me à força para a frente do altar improvisado, onde pontificava o comandante, na falta de sacerdote.

Os outros guris paraninfaram.

Procurei me livrar, fugindo, rogando, fazendo má-criações, recorrendo, mesmo, á bruta... e nada.

Casei-me.

Anos depois, encontrei minha primeira esposa, já mãe, casada com outro.

Eu, parece, passado o primeiro susto, gostei de casamentos.

Hoje, velho, com um grande arquivo de filhos, mais de uma dúzia, produto de dois consórcios, a sério, cheio de netos; culpo ao comandante Fernandes dos Santos o vício que me pegou, unico, talvez, dos que cultivo, que me tem proporcionado horas felizes, infinitamente venturosas.

E nunca mais voltei ao Amazonas, que, de longe, me acena com recordações, as quais eu desejava viessem à tona, ali, para mais cor local, mais nitidez, de contornos, melhor sentimento de ação.

Refrescante... COMO A BRISA MATUTINA



Agradar-lhe-á a sensação que se espalha por sua boca no instante em que a língua tóca o Creme Dental SQUIBB. Fica na boca uma frescura deliciosa que satisfaz e estimula. Este dentífrico superior contém um eficaz anti-ácido que, ao entrar em contacto com a acidez bacterica da boca, ajuda a neutralizá-la, evitando assim que seja atacada sua bela dentadura. O

Creme Dental Squibb não contém elementos nocivos como sabão, nem substâncias adstringentes ou raspan-tes. Sua eficácia e pureza trazem a garantia de mais de 100 provas a que os Laboratórios Squibb o submetem durante a fabricação, antes de o entregarem à venda. É uma razão a mais para V. S. preferir Squibb quando for comprar um dentífrico.



Creme Dental SQUIBB

...O DENTÍFRICO ANTI-ÁCIDO

ESCÓVA ANGLE SQUIBB

cientificamente construída e recurvada da maneira mais adequada para atingir, por igual, os interstícios e as superfícies de todos os dentes.

430



A SEMANA QUE PASSOU

(DE SEGUNDA A DOMINGO)

O noticiário dos jornais revelou na semana última larga copia de atividades da chamada "quinta coluna", em varios pontos do Brasil e aqui na Capital. Por estranhas que pareçam, são de certo modo compreensíveis as manobras criminosas de determinados estrangeiros que aqui viviam a melhor das vidas e que alimentavam idéias criminosas; o que, porém, não se entende de maneira alguma é o monstruoso procedimento de nacionais que fazem côo com os inimigos da Patria e que chegam à torpeza de regosijar-se com o afundamento de navios brasileiros, bebendo de parceria com aqueles que comemoram as vitórias covardes dos seus submarinos.

Felizmente, para dignidade da nossa Patria, serão poucos e contados aqueles que, pelas atitudes e simpatias inconfessáveis, merecem mais do que quaisquer outros, o nome de traidores.

O CENTENARIO DE SERRO. — A cidade do Serro, em Minas Gerais, comemorou no dia 11 o centenario de sua fundação.

Seu nucleo primitivo foi a povoação de Lavras Velhas, que data de 1690, e que em 29 de Janeiro de 1741 era erigida em vila, com o nome de Vila do Príncipe, por D. Braz Baltazar da Silveira, segundo governador da capitania de São Paulo e Minas. Ao adquirir foros de cidade, recebeu o nome de Serro, que até hoje conserva, enfeitado magnificamente com a vaidade de ser, no rincão mineiro, um dos nucleos populacionais de maior tradição.

A cidade do Serro foi berço de figuras notáveis, como Mestre Valentim, Theophilo Ottoni, Christiano Benedito Ottoni, general Gomes Carneiro, João Pinheiro, Pedro Lessa e tantas outras.

Cabe muito bem aqui o registro dessa data, incluída na semana que passou.

SI A MODA PEGA... — Duas notícias, uma do Recife e outra de Manaus, dão que pensar.

Na Veneza Brasileira, a esposa de um operario deu à luz três gêmeos; na capital do Amazonas, um agricultor levou à pia batismal seu trigésimo filho. Não está errado não: são mesmo trinta, isto é, duas duzias e meia.

De um tempo para cá já se vem tornando episodio comum o nascimento de gêmeos aos três, aos quatro e até aos cinco. Outrora era raro aparecerem dois gêmeos.

O agricultor amazonense deve levantar as mãos para os céus e bendizer a sorte de ser do tempo antigo. Imaginem si a esposa do pobre homem fosse da moda e lhe desse três filhos de cada vez! Estaria ele agora com a soma fantástica de 90 filhos. E com alguns casais assim o Amazonas, que já é o maior dos Estados do Brasil, acabaria sendo também o mais populoso...

ROUPAS... CABELUDAS. — Informações da Finlândia divulgam uma verdadeira novidade: a confecção de roupas com fios de cabelos humanos. Si os cabelos dos carneiros dão certo, por que não darão os da gente?

A coisa não está apenas no terreno das conjecturas, porque já passou para o da execução. Assim é que o governo de Helsinski distribuiu pelos barbeiros do país cestas destinadas a servir de depósito dos cabelos cortados, cuja quantidade — não se sabe como foi feito o cálculo — deverá ir a varias toneladas...

Por enquanto, é prematuro adiantar-se qualquer coisa, pois ninguém poderá saber si as roupas sairão boas ou más. O que se pode lamentar é que, na hipótese de dar bom resultado a idéa, não tenha ela surgido no momento em que as mulheres se despojaram dos cabelos compridos, ou porque era moda ou porque resolveram irritar os manes de Schopenhauer...

SI EU FÔRA REI... — Este é o título de velha opereta que, seja dito de passagem, o finado Leopoldo Fróes — grande artista — interpretou há longos anos, quando não havia ainda confinado sua atividade na alta comédia.

Pois é, de certo modo, applicavel agora, quando um individuo sonhou, em Lisboa, que era rei.

Parece é que o sonhador é um espírito eminentemente prático, porque resolveu converter o sonho em realidade. E tomando de chaves falsas tentou penetrar no palacio de Belem, onde residiam antigamente os reis.

Está claro que teve os passos embargados e se explicou. Não pretendia roubar coisa alguma, e sim avaliar apenas os bens da corôa.

A noticia não adianta quase mais nada, a não ser que o rei de sonho vai ser submetido a exame de sanidade.

Mas, ao que parece, a historia não está bem contada. Um homem vai abrir com chaves falsas um palacio e depois diz que era só para avaliar...

Avaliem os leitores!

AS LAVRAS MIRACULOSAS. — O Estado de Minas continua a justificar o nome, como sempre o fez através do tempo. Mal se revela a descoberta de uma preciosidade que a terra generosa oferece, logo outra surge, perpetuando a riqueza do abençoado torrão brasileiro.

Apareceu agora um colossal bloco de cristal com o peso respeitavel de quatro mil quilos!

Bem razão temos nós de querer com orgulho ao Brasil. Bem razão tinha o saudoso Afonso Celso em apregoar em "Por que me ufano do meu país" todos os motivos que nos sobram para a vaidade de termos nascido numa terra que desde que foi pressentida inspirou a afirmação de que "daria" tudo.

E ainda terá de dar muito mais!

O colosso mostra sua força; toda sua potencialidade, aos poucos, na surpreendente ascensão que o destino lhe reservou.

Rigadin.

INFORMAÇÕES SOBRE O NOVO ANO

O calendário está antiquado. Efemérides cariocas. Festas religiosas fixas. Festas religiosas moveis. Concordância das principais éras. Começo das estações. Feriados nacionais. Calendário completo. Os signos dos meses.

FIGURAS DA HISTÓRIA E DA HUMANIDADE

Jean Rameau — Ticiano — Margot, rainha de França e do amor — Camilo Desmoulins — Sarah Bernhardt — Lorrain — Miguel Angelo — Charles Lebrun — Cimabue — Giotto — Rembrandt — Velasquez — Wan Dyck — Leonard Da Vinci — Frei Angelico — Rafael Sanzio — Durer — Rubens.

CONTOS ILUSTRADOS

No arrozal — Ressurreição — Remédio de amor — O louco — A estátua — Mau olhado — O milagre da porcelana — A obsessão do banqueiro — O caçador e o advogado — O Cônego do estilo.

CURIOSIDADES DIVERSAS

A prova de fogo — A árvore de Turene — Desvendando o futuro — Brady, precursor dos reporteres fotograficos — Causas e sentenças contra animais — Os últimos samaritanos — O maior convento do mundo — A paternidade das frases célebres — Provérbios de todos os povos — O canal de Suez — O vinho que vira água — Um peixe que pesca — Estômagos incríveis — Chamam Paleosiberiano — Quem foi Barba Azul? — A árvore tunel — A aranha que pesca — De quando datam os cachimbos — Gargantua — Um inseto que hipnotisa — Os juramentos de felicidade — Calendário de 1942.

ÚLTIMAS PALAVRAS

De filósofos e sábios; de mulheres célebres; de chefes de Estado; de guerreiros; de homens políticos e de letras.

ALMANAQUE EU SEI TUDO para 1942,
à venda.

Redação: Visconde Maranguape, 15 — Rio
Preço: 5\$000 no Rio, e 6\$000 nos Estados

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu figado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio. Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada há como as famosas Pillulas CARTERS para o Figado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam dano; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Figado. Não aceite imitações. Preço 3\$000



Esta pequena joia

Não sabe que a diarreia é um perigo para a sua vida.

A mamãe porém sabe que nesse caso deve dar-lhe imediatamente Eldoformio, o remédio sem igual contra esta terrível doença.

Para combater as diarreias nada existe melhor que os famosos comprimidos de



Eldoformio

Bom para os adultos como para as crianças.

LEIAM

A CENA MUDA

A MELHOR REVISTA CINEMATOGRAFICA

Publica em todos os números enredos dos melhores filmes.



Senhoras!

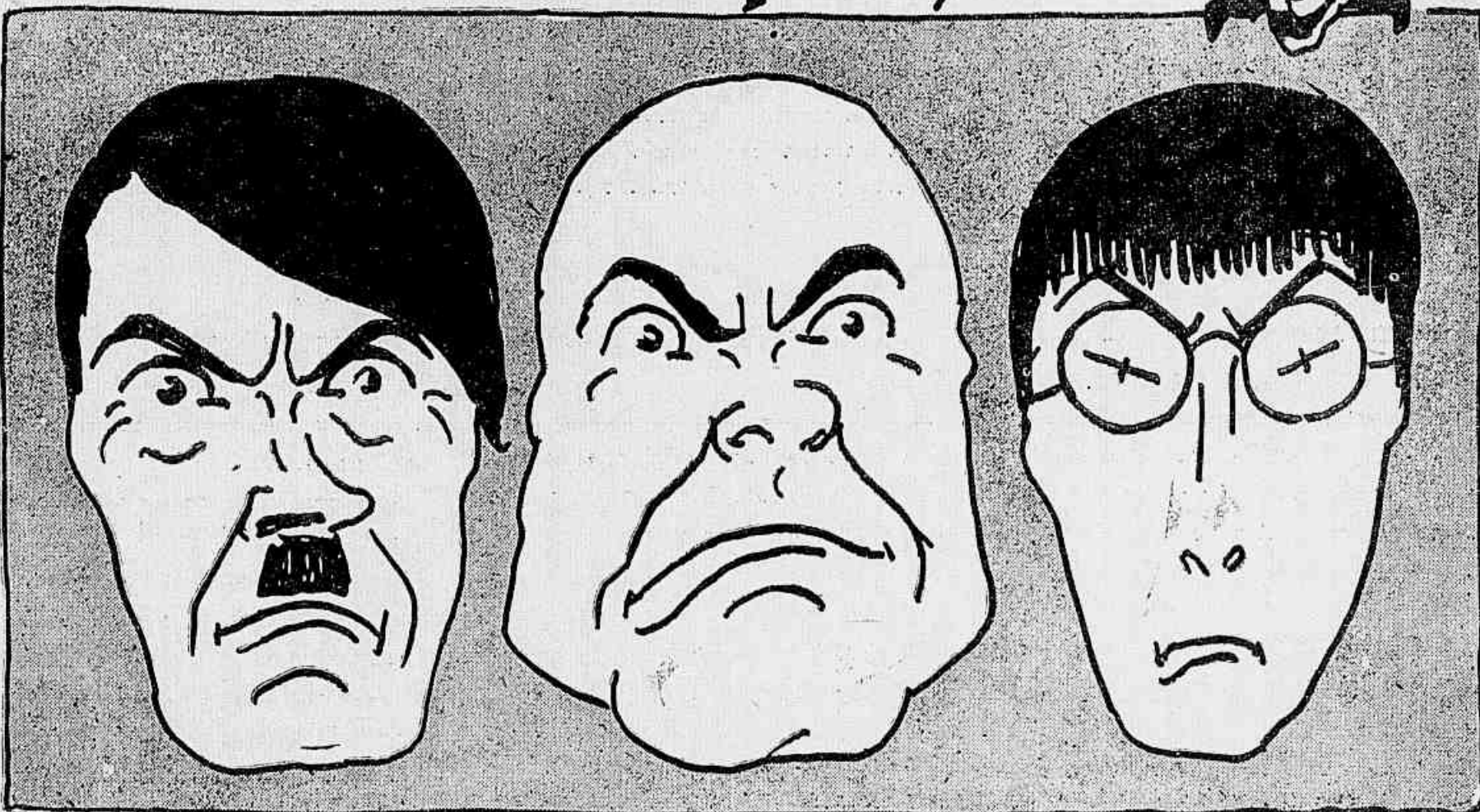
CAPSULAS

MENAGOL

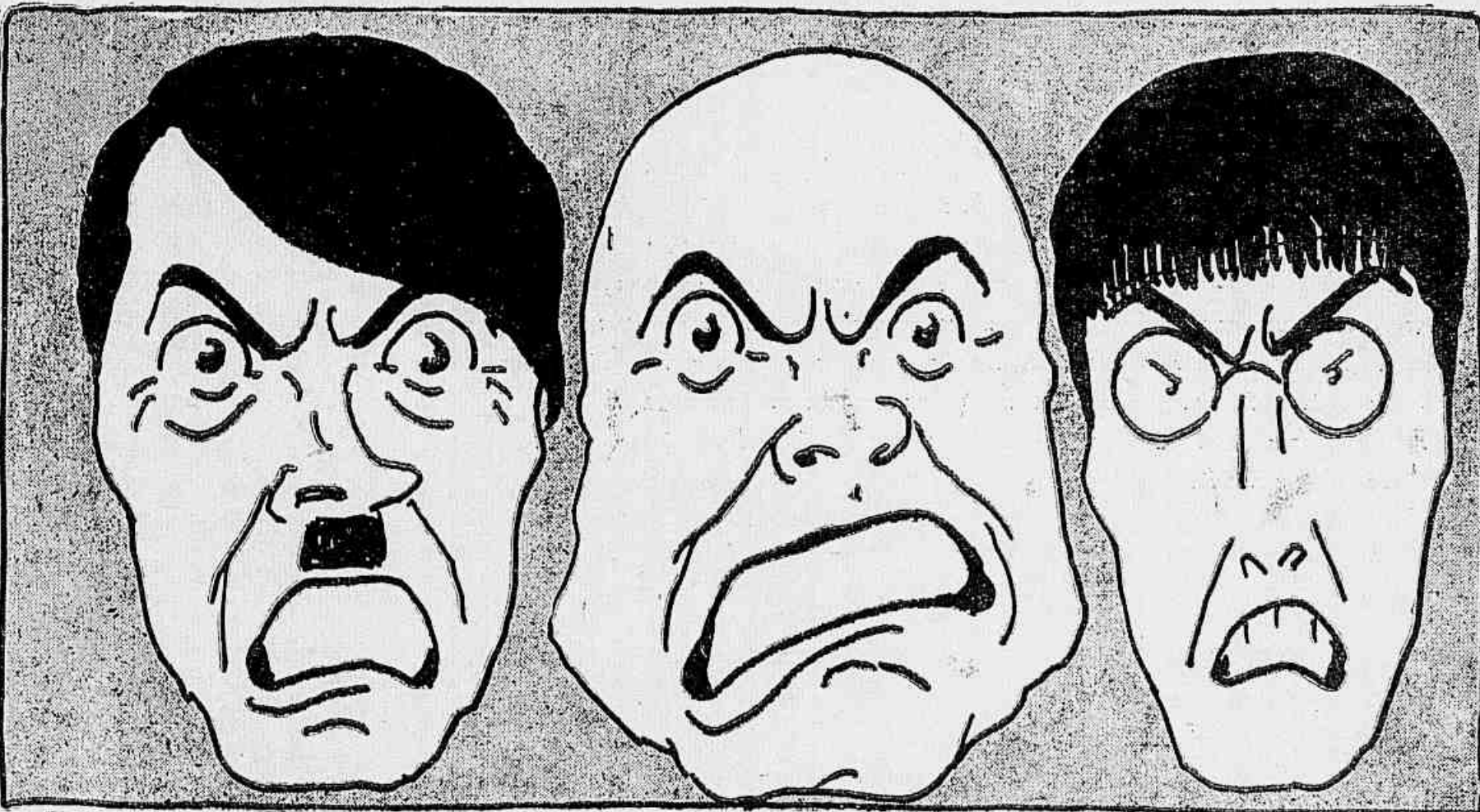
PARA FALTA DE INSTRUÇÃO

APR. PELA CEN. CANT. N. 50-J-11

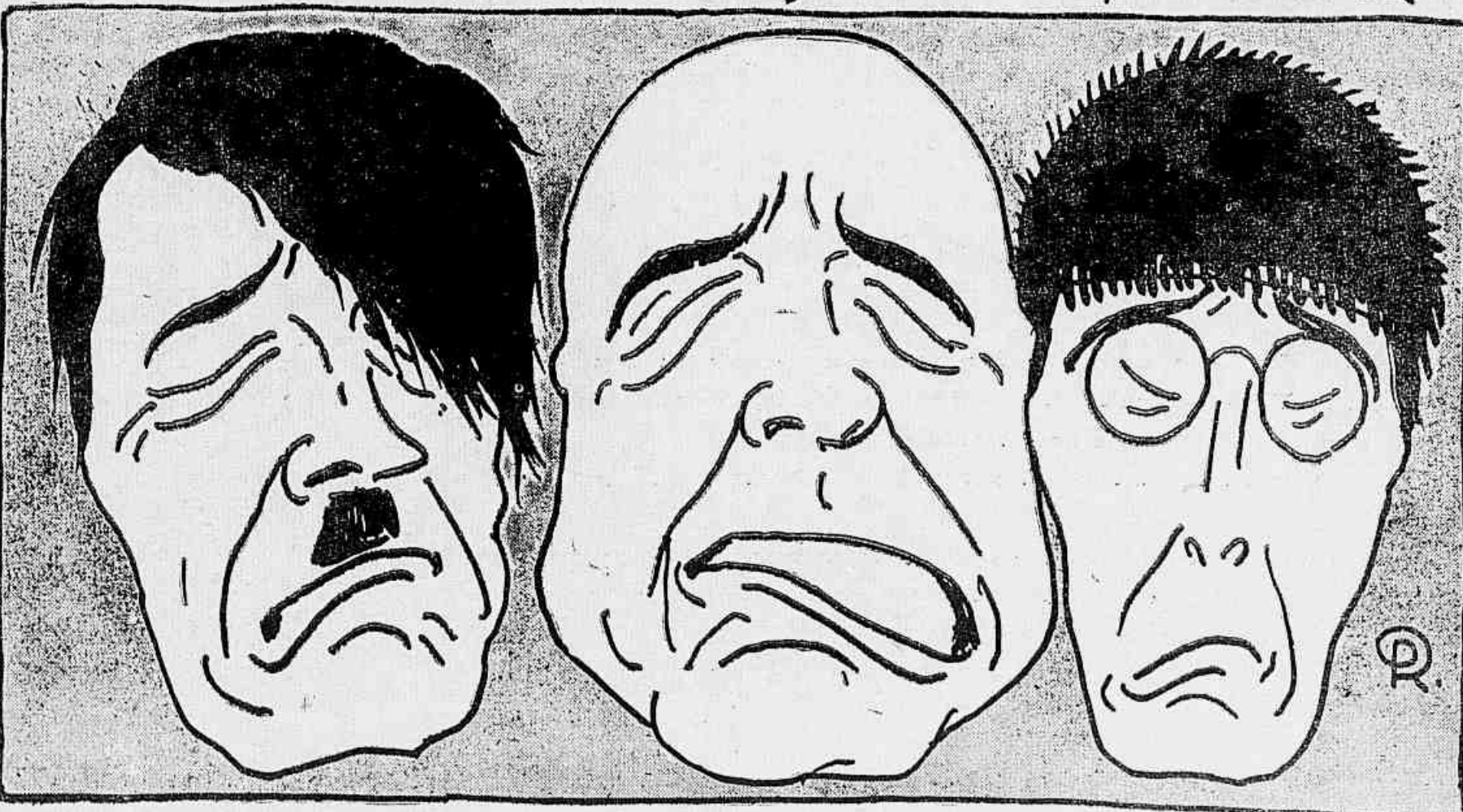
Três tempos



Tempo instável, com nebulosidades



Tempo mau, forte elevação de temperatura



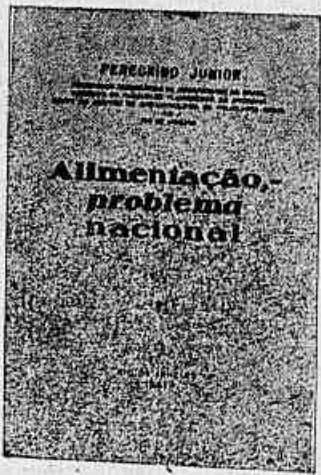
Tempo perdido e tempo será...

LIVROS

NOVOS

ALIMENTAÇÃO, PROBLEMA NACIONAL, por Peregrino Júnior — Rio de Janeiro, 1942.

Há no sr. Peregrino Júnior duas individualidades bem acentuadas, absolutamente diversas, e que entretanto não dão o menor sinal de brigar uma com a outra. **Elles ne hurlent pas de se trouver ensemble.** Assim, o cientista, médico de profissão, lente de medicina, autoridade sempre ativa e vigilante em assuntos de higiene e de profilaxia, anda associado ao cronista sorridente, ora malicioso ora madrigalesco — e provido, para alimentar certa página de revista pelas semanas e os lustros fóra, duma inesgotável fantasia. Como esses dois personagens se arranjam para morar no mesmo corpo e servir-se do mesmo espírito, eis um fenómeno que nos absteremos de estudar profundamente... E talvez o próprio sr. Peregrino, o não possa razoavelmente explicar.



O presente livro vem nos ensinar como e o que convém comer. Diz, no primeiro capítulo, o autor: «Foi no estudo e na meditação dalguns aspectos melancólicos da vida brasileira — cujas mazelas mais pungentes o médico contempla de perto, na sua dolorosa nudez, na sua triste intimidade de todos os dias — que eu aprendi a considerar a alimentação um dos problemas fundamentais do Brasil». E pouco adiante assegura que tal questão assume no Brasil mais importância do que em qualquer outro país, «porque a nossa desorientação nesse terreno vem de muito longe, somando-se consequentemente, com os desregramentos de tantos séculos, graves danos para o homem, que são danos ainda mais graves para a raça, para a nação, para a sociedade».

Não foi apenas, portanto, por um interesse intelectual, doutrinário, mas também por um impulso sentimental, que o autor de tantas obras de divulgação útil se entregou a esta nova tarefa. Para robustecer as suas observações e as suas deduções, recorreu o sr. Peregrino Júnior a numerosas autoridades que se haviam ocupado da momentosa questão. E, a tal respeito, até organizou um «Inventário bibliográfico». Nem por isso, todavia, a sua contribuição pessoal deixa de ser ampla e valiosa. E os capítulos «Política brasileira de alimentação» e «Educação alimentar do Brasil» nos dizem coisas que todos devemos ler com a maior atenção para deveras as ficarmos sabendo. Livro trabalhado, refletido, bom livro. Oxalá que o cronista Peregrino se não lembre de o alvejar, das colunas do **Fon-Fon**, com as suas costumadas ironias...

♦ ♦ ♦
O VISIONARIO, poesia de Murilo Mendes — Rio de Janeiro.

Trata-se dum dos mais admirados poetas modernos e especialmente dos considerados modernistas. Pode alguém ou até muita gente deixar de experimentar, por efeito das suas obras, emoções, pela veemência e a excelência, comparáveis às que a todos os leitores pensantes e suscetíveis de se comover proporcionam as páginas dum Raimundo ou dum Bilac, para não falar de poetas mais antigos. Podem-se extranhar, de vez em quando, na sua maneira de definir formas ou sentimentos, o emprego de verbos demasiadamente rasteiros — deveríamos talvez dizer abaixo do chão — ou nomes que o bom senso dispensaria e o bom gosto deveria repelir... O que se não pode é deixar de reconhecer o fundo de talento e a essência de inspiração que ora francamente dominam na sua obra ora, apesar de todas as liberdades de técnica e de expressão, nela se deixam vislumbra.

Em verdade, ao sr. Murilo Mendes tem sido rendidas homenagens das mais altas e cobigáveis para a geração a que ele pertence. O sr. Manoel Bandeira o colocou entre «os cinco ou seis bichos de seda da nossa poesia». Para o sr. Jorge de Lima, é o autor do **Visionário** «o maior distribuidor de poesia» que ele jamais conheceu. E o sr. Gilberto Freyre lhe chama «um dos poetas mais vivos...».

Uma das feições a notar nesta poesia é a da sensibilidade que se afeiçoa, se transporta, se entrega. Uma figura de todos os dias, uma alma singela, um quadro vulgar lhe provocam, nos momentos a que, sem nenhuma intenção pejorativa, denominaremos «de crise», a simpatia ou a piedade ou a admiração ou o amor. E o poeta se sente dalgum modo igual aos seres mais diversos, como nos diz em **Solidariedade**:

Sou ligado pela herança do espírito e do sangue
Aos mártires, aos assassinos, aos anarquistas,
Sou ligado
Aos casais na terra e no ar,
Ao vendeiro da esquina,
Ao padre, ao mendigo, á prostituta,
Ao mecânico, ao poeta, ao soldado,
Ao santo, ao anjo,
Feitos á minha imagem e semelhança.

Francamente, esta nos parece uma das páginas inferiores do volume. Outras, porém, nos interessaram deveras, assim por exemplo a intitulada **Anunciação**, em que o poeta transige — como em algumas outras composições — em adotar o ritmo clássico e na qual as belas imagens se formam como por si mesmas, passando e rebrilhando sugestivamente:

O anjo pousa de leve
No quarto onde a moça pura
Remenda a roupa dos pobres.
Nasceu uma claridade
No quarto pobre da moça;
A máquina de costurar
Costura raios de luz.
Não se sabe mais se o anjo
É bem o anjo, ou Maria.

Nasce a voz dentro do anjo,
A tarde levanta o corpo,
Suspende a respiração
E o espírito murmurou:
— O Senhor manda saudar
A' mais pura das mulheres,

Formosa entre as criaturas,
Mais santa do que mulher.
Deus te escolheu pra nascer
No teu seio o Salvador.
Serás recebida um dia
Na frente dos serafins,
Também serás traspassada
Com espada de sete dôres.
A noite já está nascendo,
Adeus, minha amiga, adeus. — *



Maria não se perturba,
Inclina o corpo sereno:
— Espere um pouco, meu anjo,
Não se esqueça este recado.
Eu sou a criada de Deus,
Tudo o que Ele ordenar
Me esforcarei de cumprir.
Meu corpo nas mãos de Deus,
Minha alma nas mãos de Deus
São menos do que a costura
Aqui nestas pobres mãos. —
O anjo levanta os braços,
Vai a moça estremeceu,
A sombra do anjo sumindo
Desenha uma cruz no chão.

♦ ♦ ♦
A VIDA DE PASTEUR, biografia por Vallery Radot, tradução de Fábio Leite Lobo — Rio de Janeiro, 1942.

Neste livro em grande formato e de quatrocentas páginas está relatada minuciosamente, acompanhada, por assim dizer, passo a passo, a existência daquele que se tornou, não apenas uma das grandes figuras da humanidade. Certamente, René Vallery-Radot ocupa entre os que tentaram bem conhecer, para bem a relatar, a vida de Pasteur, um lugar à parte. O seu empenho de pesquisador nada deixou por consultar, confrontar, esmerilar. Quando apareceu a primeira edição desta obra já os livros sobre Pasteur encheriam as estantes... de qualquer de nós. No entanto, a sua ansiedade de coisas diferentes ou coisas inéditas encontrou verdadeiras preciosidades. Graças à sua orientação, à sua tenacidade e ao fervor da sua admiração por Pasteur — a quem, de mais a mais, o prendiam laços de família — dir-se-ia que o biógrafo conseguiu descobrir, apurar pormenores nem sequer imaginados, acentuar ao extremo todos os aspectos valiosos ou interessantes, penetrar e esclarecer tudo o que fosse segredo. O livro apareceu há cerca de trinta anos. E, nos juízos críticos publicados em jornais e revistas, frequentemente termos tais como «novidade», «revelação», «surpresa» definem não sómente o valor documental do trabalho mas também a justeza das apreciações e a segurança dos comentários.



Foi o livro de René Vallery-Radot que deu a Sacha Guitry a idéia de escrever a peça **Pasteur**, representada em 1919 e encarnando o protagonista o pai do autor-comediante, o grande ator Lucien Guitry. E, depois da obra de Vallery-Radot e nela inspirada, a obra de Sacha Guitry constituiu outra forma de glorificação.

J. L.

Jardim Carioca

Ilha do Governador

O mais lindo rincão da Guanabara
onde a aquisição da terra não é cara!

1. Dinheiro parado não rende; movimente-o, empacotando na compra de terrenos em local de rápida valorização. Faça essa valorização, comprando, hoje mesmo, no JARDIM CARIOCA, um magnífico lote de terrenos. JARDIM CARIOCA conta com mais de 300 predios recentemente construídos, e possui todos os melhoramentos. Um terreno tão pouco privilegiado, amanhã! Visite-o, pois, no próximo domingo. Vendas a longo prazo, sem juros e de quitação!

Solicite prospectos e informações, sem compromisso de compra, à CIA. GERAL DE HABITAÇÕES E TERRENOS — Av. Rio Branco, 108-6.º andar, fone 42-3812, e tudo lhe será facilitado. (N. B. — Estes terrenos estão legalizados sob N.º 1 no 7.º Ofício de Imóveis, conforme Decreto-Lei, N.º 58).

ANTIGOS DOUTORAMENTOS

De obrigação regulamentar, anualmente defesas de teses se repetiam em nossa Faculdades medicas da Bahia e do Rio de Janeiro, defesas da especie escasas em outros estabelecimentos de ensino superior. O sextanista desde quinto ano de curso medico preparava-se para defender tese, frequentando bibliotecas, colhendo observações nas enfermarias ou na clinica particular de mestres e amigos. Visava em fim de estudos sustentar teses e proposições versando materias das varias cadeiras das Faculdades medicas.

Em dia designado e unico, em geral só tres lentes examinavam o sextanista, o quasi colega, aprovando-o ou reprovando-o, cousa infrequente. Seguia-se em breve solene colação de gráo ou á capucha na secretaria ante o diretor e alguns lentes encontrados na ocasião.

Nas Faculdades de Direito, pela raridade, a defesa de teses, não obrigatoria, era ato singular, os bachareis em ciencias juridicas e sociais se contentando com a bórta, avidos pela enganadora vida pratica.

O capelo, por exceção, ornava uns tantos lentes nomeados por decreto e doutorados por efeito da nomeação. A regra da conquista do capelo vermelho obrigava a defesa de teses em ardua e perigosa tentativa. Tal defesa sorria a poucos e quem a ela se propunha queria apenas ser doutor por inteiro ou encontrar meio caminho andado para nova tentativa, a de obter cátedra em Faculdade Juridica.

Nas defesas de teses de Direito os candidatos de antemão sabiam-se votados a guerra e a inimigos armados de esferas pretas capazes de matar ou ferir reputações nos escrutinio para aprovação ou reprovação. Nas discussões entre arguidores e arguidos, as discordancias subiam por vês a ponto de coleras reciprocas e troca de palavras asperas em dize tu direi eu altisonante. Perdida a calma nunca se sabe onde se vae parar, e até os mansos provocados se tornam violentos.

Prelios de inteligencia, torneios de saber deveriam deixar grata memoria aos seus participantes. Quall Não o consente a natureza humana entre vaidade e iracundia.

Venha exemplo a defesa de teses melindrante, a de Antonio Joaquim Ribas, depois um dos lentes mais completos do curso juridico de S. Paulo. Em jurisprudencia dizer Ribas é dizer muito.

Segundo Almeida Nogueira, informante a considerar quando se trata da Faculdade de S. Paulo, a defesa de teses de Ribas foi desde principio malfadada. Dous lentes sorteados para arguidores justificaram ausencia alegando enfermidade. Ausencias tais no momento de defesa de teses valiam por hostilidade ao candidato, fosse qual fosse o motivo da escusa.

Ribas interpretou o caso em desfavor seu, sobretudo quando a sua defesa de teses terminou por simplificação. Ressentio-se o doutorado, *simpliciter* na conquista de capelo arranhava o amor proprio do doutorando, já muito desagradavel a qualquer bacharelado ser simplificado no 5.º ano. A nota tolhia ao bacharel subsequente pretensão ao capelo, conforme expressão consagrada borrava-lhe a carta.

E' quasi inutil adiantar que sobretudo os dous lentes escusados nunca foram santos da devoção de Ribas e por conseguinte razoavel é pensar que o sensibilizado nunca lhes fosse á missa.

Dia de doutoramento nas Faculdades de Direito dia grande. A' sua alegria era de praxe que o doutorando associasse padrinho, escolhido entre os lentes de maior dileção.

Na imposição do gráo oravam padrinho e afilhado. Ao receber capelo o novo doutor, por imposição de regulamento. Cumpria-lhe abraçar o diretor da Faculdade e os membros da congregação. Do vigor ou da moleza dos amplexos do recém-doutor eram juizes, cousa humanissima, gratidão ou resentimento.

Vamos aqui apenas mencionar os doutores pela Faculdade de S. Paulo que na constancia luminosa do Imperio chegaram a ministros de Estado. Parece-nos terem sido sómente os seguintes por ordem de antiguidade no doutoramento.

1 Em 1838 doutoramento de **João da Silva Carrão**. Carrão assignava-se quando academico. Nascera em Curitiba, região de S. Paulo até 1853, então creada a provincia do Paraná. Bacharelado em 1837, lente da Faculdade de 1845 a 1881. Deputado geral e senador por S. Paulo em 1879 e ministro da Fazenda em 1856. Nota singular, Carrão fôra escolhido senador vitalicio pelo Poder Moderador cuja extinção ele propugnava da cathedra.

2 Em 1839 doutoramento de **Luiz Pedreira do Coutto Ferraz**, que ao subscrever-se Couto nunca se esquecia de dobrar os tt, olvidados até por coevos.

Pedreira, futuro visconde de Bom Retiro, desde inicio de estudos fôra tido como capaz de ir longe. E foi. Sabel-o é conhecer historia patria do Segundo Reinado. Bacharel em 1838, breve ascendia a cathedra nela provido de 1839 a 1868. Senador pelo Rio de Janeiro e conselheiro de Estado. Ministro do Imperio de 1853 a 1856 no celebre gabinete da Conciliação. Nos fins da monarchia recusaria presidencia do conselho de ministros.

3 Em 1843 doutoramento de **José Antonio Pimenta Bueno**. Outro do quilate de Pedreira, deu o que dele se esperava. Bacharel em 1832, Ministro em 1847, 1848 e 1870, neste ano formando gabinete. Parlamentar só levado a tribuna por deveres de cargos. No trabalho de gabinete homem de primeira ordem.

E' conhecida a atuação de Pimenta Bueno, marquês de S. Vicente, na questão do elemento servil, como elaborador de projetos pelos quais a escravidão negra terminaria no Brasil a 31 de Dezembro de 1899. Indenizados os senhores de escravos, por lei especial, do valor dos escravizados. Entretanto a extinção do cativo se deu de roldão entregando a liberdade á massa ignara e produzindo inversões sociais hoje bem visíveis. Mercê de Deus a geometria ainda conserva o apice e a base nas suas devidas posições.

4 Em 1852 doutoramento de **Martim Francisco Ribeiro de Andrada**. Bacharel em 1845, lente da Faculdade de 1854 a 1881. Ministro dos Estrangeiros e da Justiça em 1866. No parlamento do fim do Imperio pugnou por medida considerada depois extraordinaria novidade, qual a concessão do voto eleitoral ao sexo feminino, concessão bem antes lembrada nas Côrtes de Lisboa pelo nosso Domingos Borges de Barros, visconde da Pedra Branca.

Martim Francisco, e por isso até caricaturado como casamenteiro, propôs o pagamento de imposto pelos celibatarios e a separação da Igreja e do Estado. Tudo mais tarde apre-goado como idéas novas.

5 Em 1866 ainda doutoramento de **Antonio Ferreira Vianna**, bacharel em letras pelo Collegio de Pedro II e em Direito pela Faculdade de S. Paulo em 1855. Ministro do Imperio e da Justiça em 1888 e 1889. Orador de brilho na tribuna parlamentar, na Judiciaria, na academica e até na meia mistica na igreja de S. Francisco da Penitencia, em longes de franciscano, conforme tela de Driendl.

6 Em 1859 doutoramento de **Manoel Antonio Duarte de Azevedo**. Bacharel do Pedro Segundo, e da Faculdade em 1856. Lente de 1862 a 1881. Presidente de tres provincias. Deputado, conselheiro de Estado. Ministro da Marinha e da Justiça.

7 Em 1869 doutoramento de **Carlos Leoncio da Silva Carvalho**. Bacharel em 1868. Lente da Faculdade de 1871 a 1901. Ministro do Imperio em 1878.

8 Em 1871 doutoramento de **Afonso Augusto Moreira Penna**. Bacharel em 1870. Deputado. Ministro da Guerra, da Agricultura e da Justiça em 1882, 1883 e 1885. Vice-presidente da Republica e desta presidente de 1907 a 1909.

A futuros ministros de Estado do Imperio tambem a Faculdade de Direito do Recife conferio capelo-vermelho.

1 Em 1834 doutoramento em Olinda de **José Bento da Cunha Figueiredo**. Bacharel em 1833. por Olinda. Lente de Direito em 1835. Deputado, presidente de Pernambuco e senador pela provincia. Ministro do Imperio em 1875. Visconde do Bom Conselho.

2 Em 1840 doutoramento em Olinda de **Zacarias de Góes e Vasconcellos**. Bacharel em Olinda em 1837, tendo o futuro Cotegipe como colega de turma. Presidente de tres provincias, umas das quais instalou, a do Paraná. Ministro em 1852, 1862, 1864 e 1866, as duas ultimas vêses organisando ministerios. Lente da Faculdade em 1841. Senador pela Bahia.

3 Em 1856 doutoramento no Recife de **Manoel do Nascimento Machado Portella**. Bacharel em 1855. Lente da Faculdade em 1857. Deputado geral. Ministro do Imperio em 1887. Presidente da Bahia e de Minas.

4 Em 1857 doutoramento de **José Liberato Barroso**. Bacharel em 1852, Lente da Faculdade em 1862. Ministro do Imperio em 1864. Presidente de Pernambuco.

Segundo Clovis Bevilacqua, a defesa de teses de Liberato Barroso foi sucesso de produzir grande sensação. Gerou até lenda, a de ser requisitada a dialética irresistivel de Paula Baptista para impedir que o doutorando levasse de vencida os lentes encarregados de arguil-o.

Como é proprio das lendas, a de 1857 desfigurou muito os fatos. Reduzio-as a verdadeiras proporções Phaelante da Camara, em 1891 lente da Faculdade, estudioso dos fatos desta, e bem informado como provou em interessante *Memoria Historica*.

Phaelante contou o caso como o caso foi, lembrando que a comissão examinadora do doutoramento de 1857 se compunha de abalisados professores qualificando, os dando a cada um o que mereciam no conceito geral.

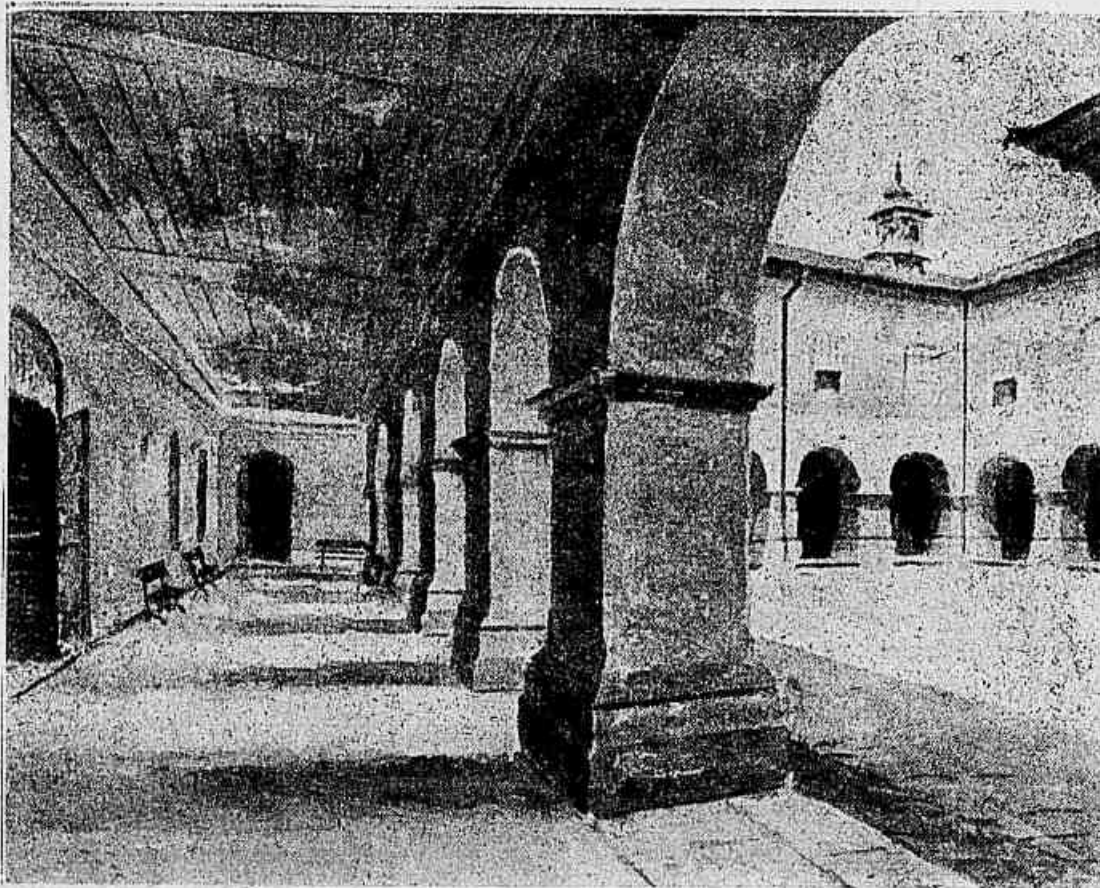
Autran gosava fama de «eloquencia assoberbante», José Antonio de Figueiredo a de «talento superior», Triço de Loureiro era conhecido como de «resistencia feroz na argumentação». E para rematar louvor Phaelante da Camara entendia que o Dr. Braz Florentino «não sendo um espirito aberto ao progresso possuia, entretanto, conhecimentos seguros e honrava o seu posto, não podendo ser levado á parede.»

O Dr. Braz Florentino Henriques de Souza podia apresentar por atestado de «conhecimentos seguros» a sua nomeação para com outros juriconsultos revêr em 1865 o projeto de código civil de Teixeira de Freitas. Talvez o não julgassem «um espirito aberto ao progresso» por ser catolico firme, tendo-se na mocidade proposto ao estado ecclesiastico. O amor e o casamento o desviaram da teologia, conservadas crenças religiosas sem cortejos e concessões ao progresso.

5 Em 1858 doutoramento de **João Alfredo Corrêa de Oliveira Andrade**. Bacharel em 1856. Ministro do Imperio de 1870 a 1875. Presidente do conselho de ministros em 1888. Senador e conselheiro de Estado. Presidente do Pará e de S. Paulo. Diretor da Faculdade do Recife, por deveres politicos mais de longe que de perto, de 1876 a 1889.

6 Em 1879 doutoramento de **Francisco de Assis Rosa e Silva**. Bacharel em 1877. Deputado geral, ministro da Justiça em 1889. Senador na Republica e dela vice-presidente de 1898 a 1902, presidente interino de Outubro a Novembro de 1900.

Tal para nós a lista dos ministros de Estado no Imperio doutorados por S. Paulo, Olinda ou Recife, a maioria de gráo ultimo bem proximo ao seu bacharelado. Dada a dificuldade na defesa de teses, impõe-se o reconhecimento do bom preparo de jovens no tirocinio academico. Não só a excelencia das arvores se avalia pela qualidade dos frutos. E o paralelo ainda não morreu no abranger hontem e hoje.



Lado esquerdo do antigo e demolido pátio da Faculdade de Direito de S. Paulo. Aquarela de J. Wash Rodrigues reproduzida na Revista do Arquivo Municipal de S. Paulo.

Escragnolle Doria

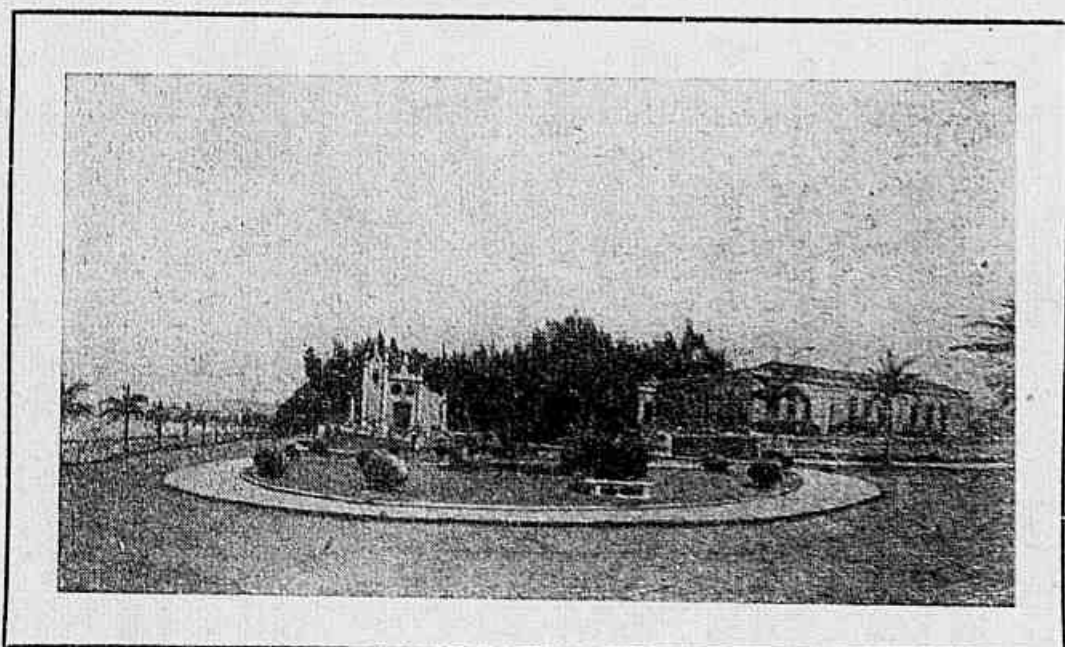
JOCKEY CLUB MUNDANO



Como acontece todas as semanas, foi o Hipodromo da Gavea, no último domingo, o cenário maravilhoso escolhido pela alta sociedade de nossa terra para passar uma tarde inesquecível. Temos o prazer de estampar nesta página os flagrantes mais expressivos colhidos pela nossa objetiva naquela ocasião.



TERRENOS



OS MELHORES, MAIS
SAUDAVEIS E PITO-
RESCOS SÃO OS DO
JARDIM GUANABARA
NA
Ilha do Governador

PEÇAM INFORMAÇÕES E PROSPECTOS A
COMP. IMOBILIARIA SANTA CRUZ

AVENIDA RIO BRANCO,
108 — 15º. ANDAR.
TEL. 22-6719 e 22-6752 —
RIO DE JANEIRO
(INSCRITO SOB O Nº 14 NO
7º. CARTORIO DE IMOVEIS).

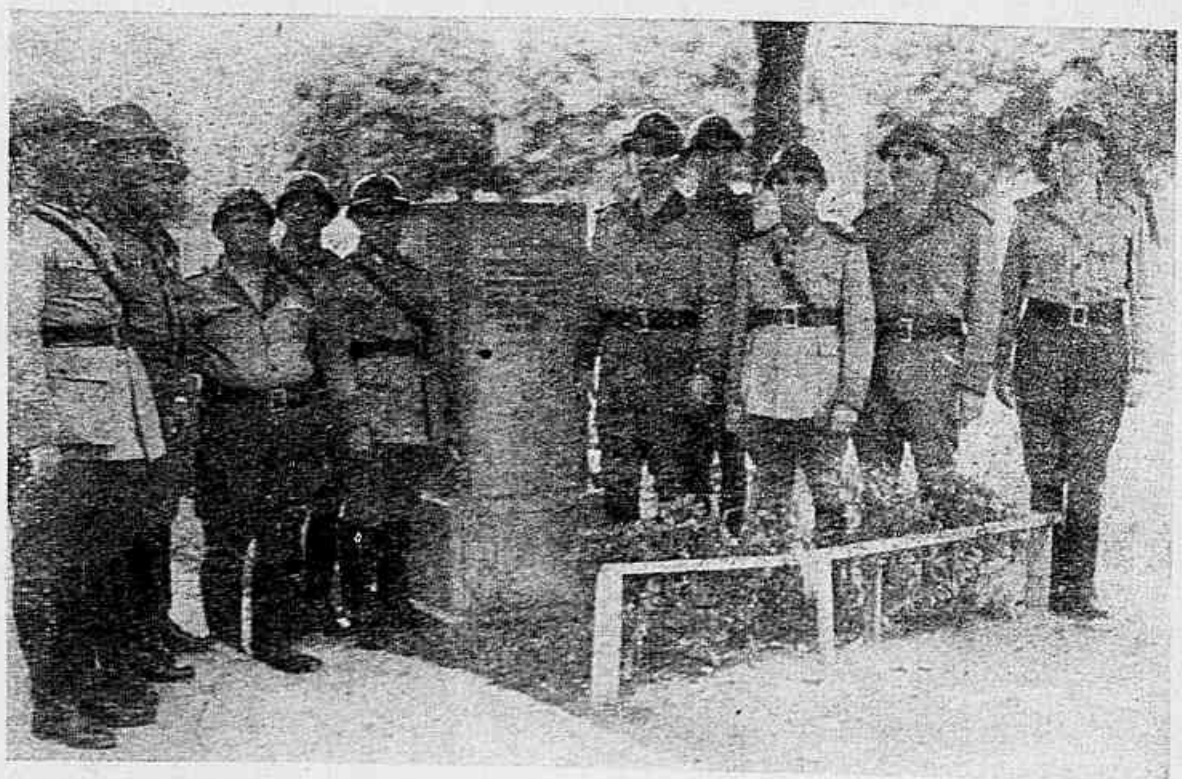
FIGURAS E FATOS



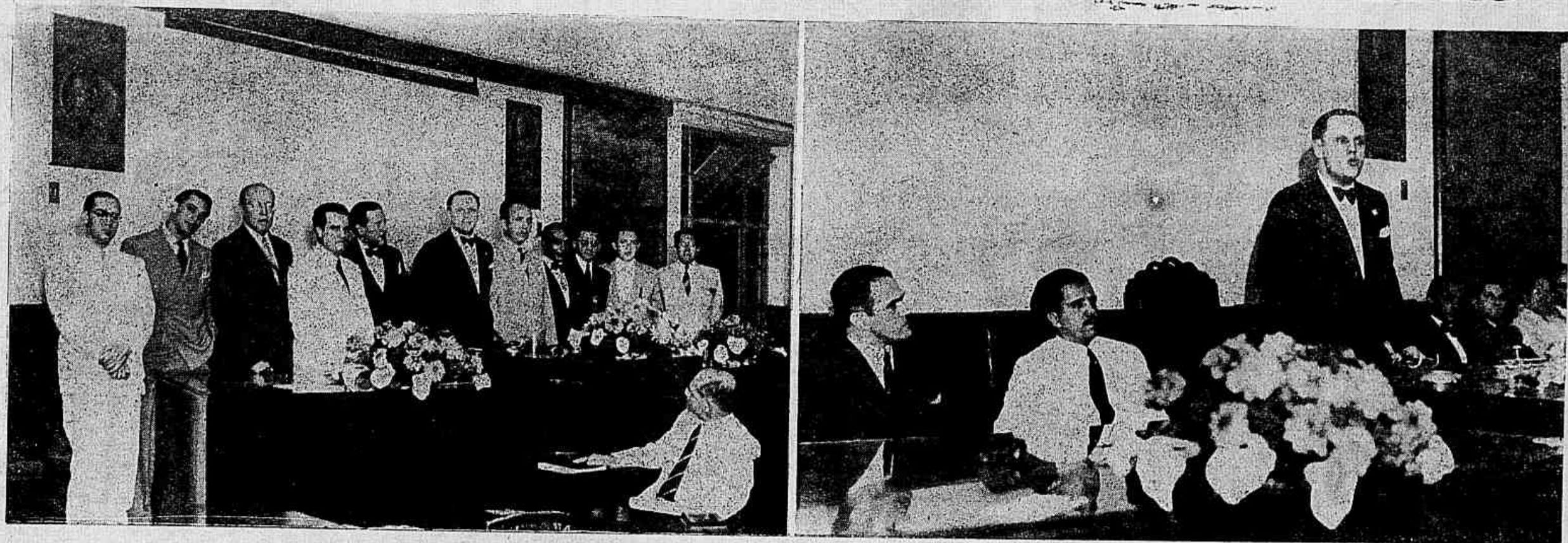
ENXADRISTA PRECOCE — O menino Ari da Silva Dias, considerado um prodígio, na simultânea jogada pelo dr. J. Almeida Pinto, vencedor da P. C. Dr. Caldas Viana, contra vinte jogadores de Xadrez, no Clube de Xadrez do Rio de Janeiro.



"MORENINHA" — Aspecto colhido por ocasião do batismo do avião "Moreninha", do qual foi padrinho o escritor José Lins do Rego, autor do romance que deu nome ao novo aparelho.



NO REGIMENTO SAMPAIO — Na Villa Militar no quartel do Regimento, ao ser inaugurada uma coluna comemorativa dos heróis de Laguna e Dourados.



SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA — Aspectos fotograficos da sessão de posse da directoria. Vê-se na foto á direita o presidente empossado, professor dr. Alvaro Cumplido de Sant'Anna, fazendo a sua oração de agradecimento. Sentaram-se á mesa os srs. Geraldo Mascarenhas, representando o Presidente da Republica, Corrêa de varias sociedades científicas. Na foto á esquerda vêem-se o professor Cumplido de Sant'Anna, tendo á direita o ex-presidente, professor Estellita Lins, e á esquerda o professor Rolando Monteiro, também empossado como vice-presidente, sendo os demais, componentes da nova directoria, todos figuras de projeção na urologia nacional.

Sr. Zeferino Alves Lamas

DE LORDELO, Paços de Ferreira, em Portugal, chega-nos a noticia do falecimento do industrial Zeferino Alves Lamas, figura de acentuado destaque da colonia portuguesa desta capital. Foi o extinto um dos pioneiros da industria de móveis no Brasil, fundando, em 1914, uma pequena oficina que, á custa de sua inteligencia e tenacidade, se desenvolveu até transformar-se na Fábrica de Móveis Lamas, que é, hoje, um dos mais sólidos e acreditados estabelecimentos desta praça. Deixa o sr. Zeferino Alves Lamas viúva, a exma. sra. D. Conceição Moreira Lamas, e uma filha, senhorita Maria Moreira Lamas, que estavam em sua companhia, há alguns anos, em Portugal, e três filhos, Vitorino, Manuel e Justino, os quais, pela sua operosidade, têm sabido conservar e ampliar a obra de seu digno pai.

Ao lado apresentamos dois aspectos colhidos pela REVISTA DA SEMANA durante a missa mandada celebrar pelos srs. Vitorino, Justino e Manoel Lamas por alma de seu saudoso pae e fundador da Fabrica de Moveis Lamas, sr. Zeferino Alves Lamas.



Reabertura da Casa Paris

Alcançou grande êxito a iniciativa do sr. Salim Neder.

A data de 16 do corrente marcou um relevante acontecimento no comércio carioca, com a reabertura da "CASA PARIS", á rua do Ouvidor n.º 162. Esta é mais uma iniciativa desse grande realizador e incentivador da indústria e comércio brasileiros, que é o sr. Salim Neder. Lutador e perseverante, arrojado em todos os seus objetivos, o sr. Salim Neder vem procurando aumentar o seu acervo de lojas para a venda de sedas, reabrindo, para gaudio do consumidor carioca, a "CASA PARIS".

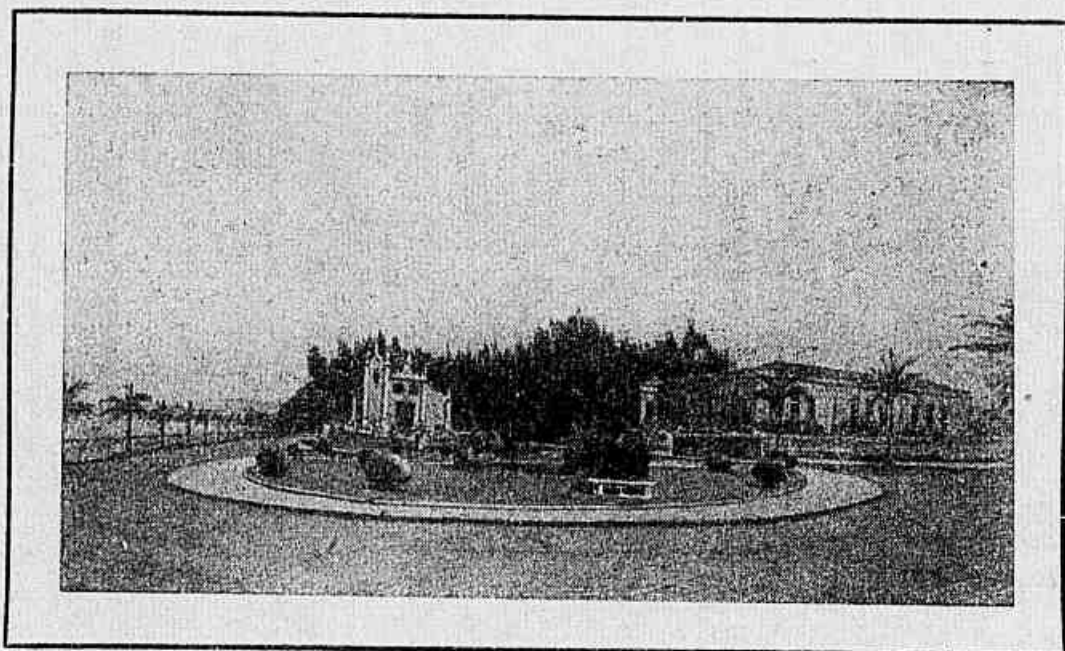
O tradicional estabelecimento, nessa sua nova fase, acompanha a evolução moderna do comércio varejista e da situação atual: reabre sob o signo do "V" da vitória e apresenta ao público um estoque colossal de sedas, a começar de 3\$900 o metro!

Ninguém poderá olvidar o seu velho e conhecido slogan: — "Sedas a martelo!" — Característica escolhida na publicidade radiofônica e nos cartazes da "CASA PARIS".

Um aspecto da reabertura da Casa Paris, vendo-se o rev. monsenhor Elias Koatier quando lançava a sua bênção ao estabelecimento. Ao seu lado, o sr. Salim Neder, proprietário da nova loja de sedas.



TERRENOS

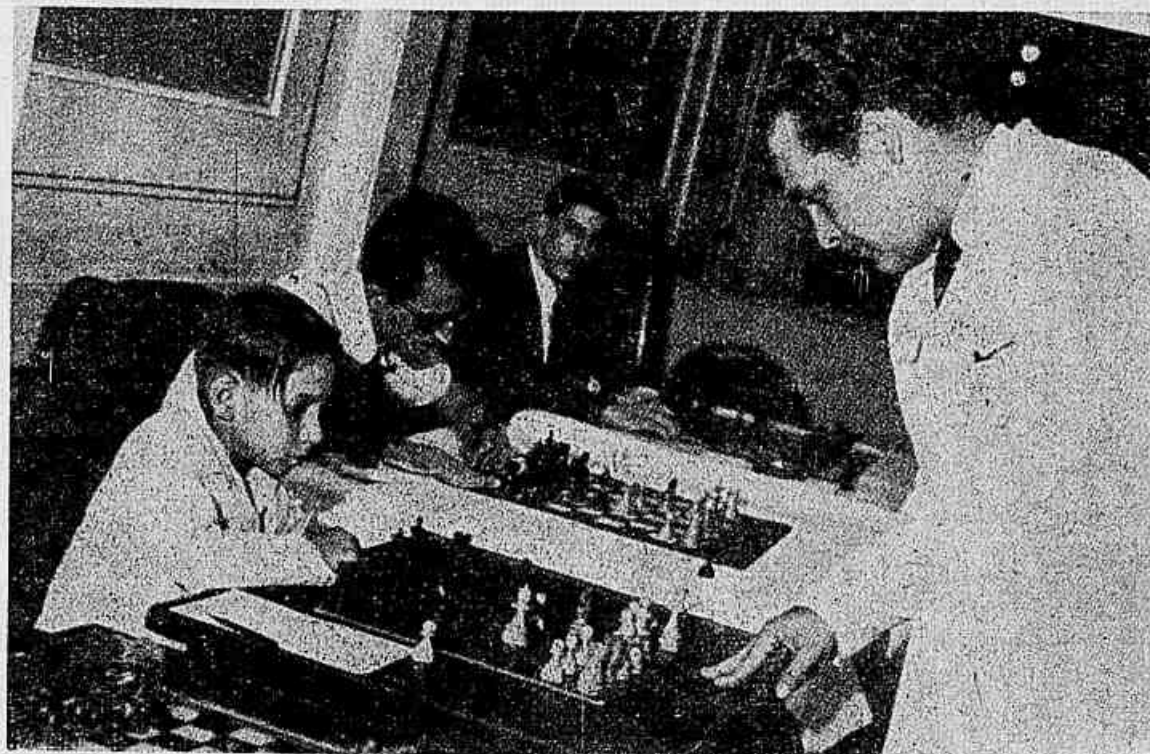


OS MELHORES, MAIS
SAUDAVEIS E PITO-
RESCOS SÃO OS DO
JARDIM GUANABARA
NA
Ilha do Governador

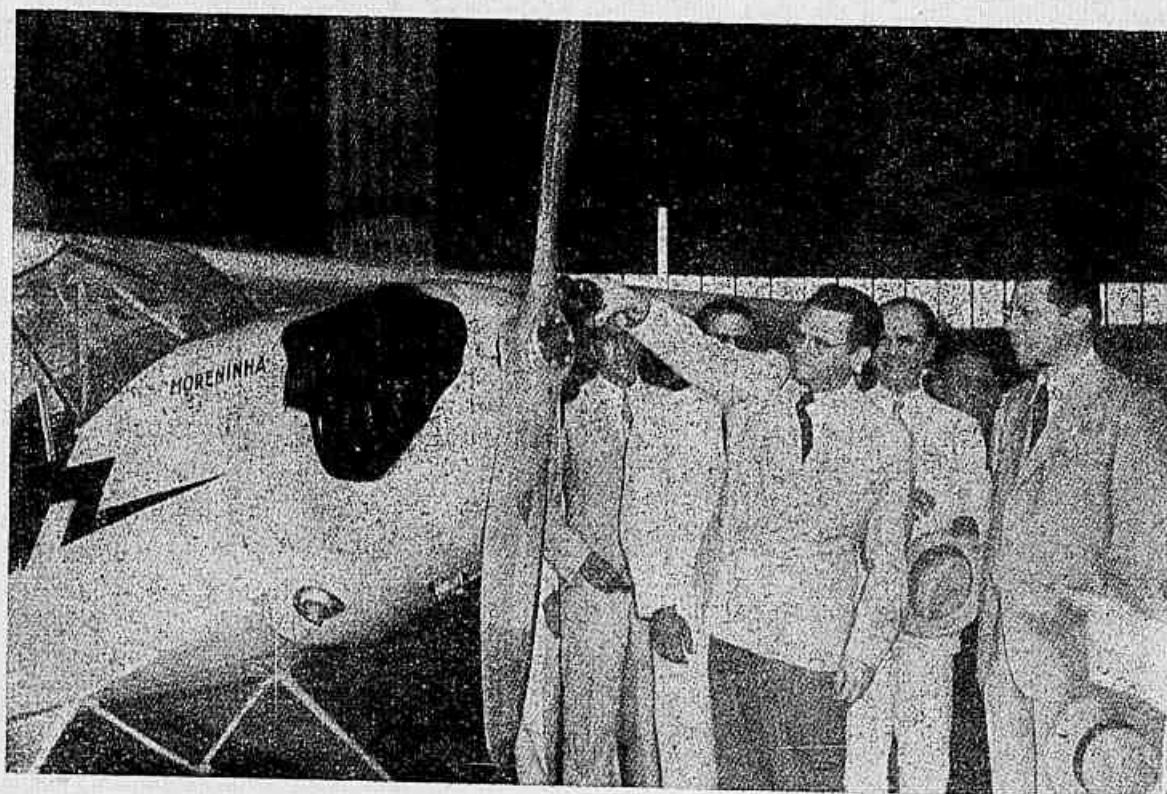
PEÇAM INFORMAÇÕES E PROSPECTOS A
COMP. IMOBILIARIA SANTA CRUZ

AVENIDA RIO BRANCO,
108 — 13º. ANDAR.
TEL. 22-6719 e 22-6752 —
RIO DE JANEIRO
(INSCRITO SOB O N.º 14 NO
7º. CARTORIO DE IMOVEIS).

FIGURAS E FATOS



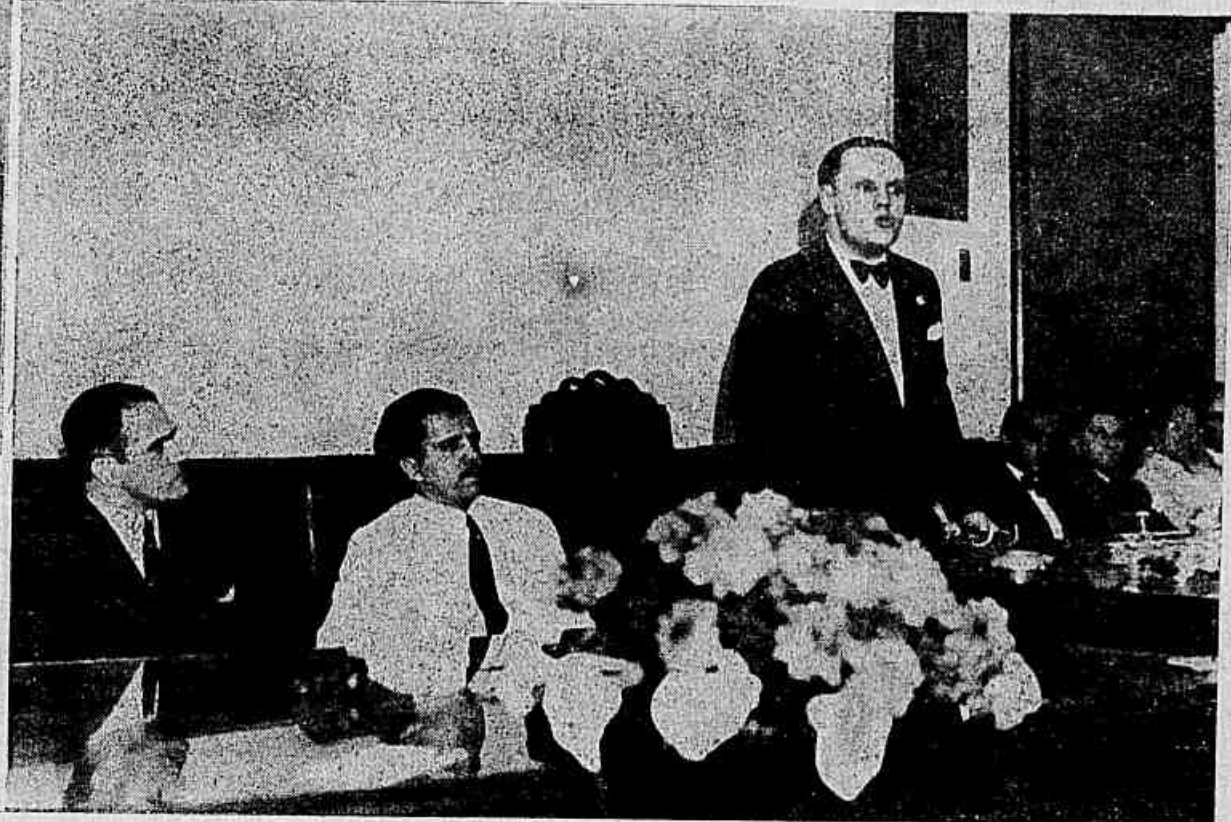
ENXADRISTA PRECOCE — O menino Ari da Silva Dias, considerado um prodígio, na simultânea jogada pelo dr. J. Almeida Pinto, vencedor da P. C. Dr. Caldas Viana, contra vinte jogadores de Xadrez, no Clube de Xadrez do Rio de Janeiro.



"MORENINHA" — Aspecto colhido por ocasião do batismo do avião "Moreninha", do qual foi padrinho o escritor José Lins do Rego, autor do romance que deu nome ao novo aparelho.



NO REGIMENTO SAMPAIO — Na Villa Militar no quartel do Regimento, ao ser inaugurada uma coluna comemorativa dos heróis de Laguna e Dourados.



SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA — Aspectos fotograficos da sessão de posse da directoria. Vê-se na foto á direita o presidente empossado, professor dr. Alvaro Cumplido de Sant'Anna, fazendo a sua oração de agradecimento. Sentaram-se á mesa os srs. Geraldo Mascarenhas, representando o Presidente da Republica, Corrêa de varias sociedades científicas. Na foto á esquerda vêem-se o professor Cumplido de Sant'Anna, tendo á direita o ex-presidente, professor Estellita Lins, e á esquerda o professor Rolando Monteiro, também empossado como vice-presidente, sendo os demais, componentes da nova directoria, todos figuras de projeção na urologia nacional.

Sr. Zeferino Alves Lamas

DE LORDELO, Paços de Ferreira, em Portugal, chega-nos a noticia do falecimento do industrial Zeferino Alves Lamas, figura de acentuado destaque da colonia portuguesa desta capital. Foi o extinto um dos pioneiros da industria de móveis no Brasil, fundando, em 1914, uma pequena oficina que, á custa de sua inteligencia e tenacidade, se desenvolveu até transformar-se na Fábrica de Móveis Lamas, que é, hoje, um dos mais sólidos e acreditados estabelecimentos desta praça. Deixa o sr. Zeferino Alves Lamas viúva, a exma. sra. D. Conceição Moreira Lamas, e uma filha, senhorita Maria Moreira Lamas, que estavam em sua companhia, há alguns anos, em Portugal, e três filhos, Vitorino, Manuel e Justino, os quais, pela sua operosidade, têm sabido conservar e ampliar a obra de seu digno pai.

Ao lado apresentamos dois aspectos colhidos pela REVISTA DA SEMANA durante a missa mandada celebrar pelos srs. Vitorino, Justino e Manoel Lamas por alma de seu saudoso pae e fundador da Fábrica de Móveis Lamas, sr. Zeferino Alves Lamas.



Reabertura da Casa Paris

Alcançou grande êxito a iniciativa do sr. Salim Neder.

A data de 16 do corrente marcou um relevante acontecimento no comércio carioca, com a reabertura da "CASA PARIS", á rua do Ouvidor n.º 162. Esta é mais uma iniciativa desse grande realizador e incentivador da indústria e comércio brasileiros, que é o sr. Salim Neder. Lutador e perseverante, arrojado em todos os seus objetivos, o sr. Salim Neder vem procurando aumentar o seu acervo de lojas para a venda de sedas, reabrindo, para gaudío do consumidor carioca, a "CASA PARIS".

O tradicional estabelecimento, nessa sua nova fase, acompanha a evolução moderna do comércio varejista e da situação atual: reabre sob o signo do "V" da vitória e apresenta ao público um estoque colossal de sedas, a começar de 3\$900 o metro!

Ninguém poderá olvidar o seu velho e conhecido slogan: — "Sedas a martelo!" — Característica escolhida na publicidade radiofônica e nos cartazes da "CASA PARIS".

Um aspecto da reabertura da Casa Paris, vendo-se o rev. monsenhor Elias Koaiter quando lançava a sua bênção ao estabelecimento. Ao seu lado, o sr. Salim Neder, proprietário da nova loja de sedas.



EXPOSIÇÃO SERITA

Serita Zugasti, jovem artista argentina que o Rio bem conhece e admira através dos seus trabalhos de técnica arrojada e personalíssima, expõe uma série de mais de trinta quadros de proporções várias em Petrópolis. A exposição Serita, que estará aberta até o fim do corrente mez, tem sido um concorrido ponto de rendez-vous da aristocracia petropolitana. Estampamos aqui com o retrato de Serita Zugasti um dos seus sugestivos trabalhos: a "Macumba".



ANIVERSARIOS

21 as senhoras: viuva Nilo Peçanha e Maria de Paula Magalhães; as senhoritas Yolanda Eiras e Hilda Barbosa; o coronel Ernani Augusto Corrêa; o nosso colaborador e brilhante escritor Berilo Neves; o dr. Sabino Teodoro; o nosso confrade Barros Vidal.

22 as sras. Belkiss Darcy Sparano e Dina Soares Brandão; as senhoritas Cleonice Daudt, Yara Gondim e Eulina Passos; o nosso confrade M. Paulo Filho; os drs. Azevedo Lima e Antonio da Veiga Faria.

23 as sras. Maria Botafogo do Rio Branco e Amelia de Rezende Martins; as senhoritas Helena

da Costa Lima, Jurema Borges de Andrade e Zelpha da Rocha; o almirante Alvaro Rodrigues de Vasconcelos; os drs. Gilberto Porto, José Rodrigues Barbosa Filho e Carlos Niemeyer.

24 a sra. Dolores Cruz; o poeta Olegário Marianno, da Academia Brasileira; os drs. Alfredo Régulo Valdetaro e Demetrio Xavier.

25 as sras. Julieta de Andrade Pinto Jatohy e Maria da Gloria Tinoco; as senhoritas Zulmira Cayres Pinto e Marina de Vasconcelos; o ministro Zacharias de Góes Carvalho; o dr. Miranda Rosa.

26 a sra. Arminda de Saint-Brisson Corrêa; as senhoritas Alice de Melo Matos e Inah Justiniano da Rocha; o professor Fróes da Fonseca; o dr. Alexandre Soares de Melo; o sr. Henrique Moreira Corrêa.

27 as sras. Emilia de Almeida Soares, Joaquina Peixoto São Paulo e Umbelina Pereira Guerreiro; as senhoritas Lucilia de Pinho Loureiro e Zolete Alves de Araújo; o professor Ariosto Berra; o dr. Alfredo Tranjan.

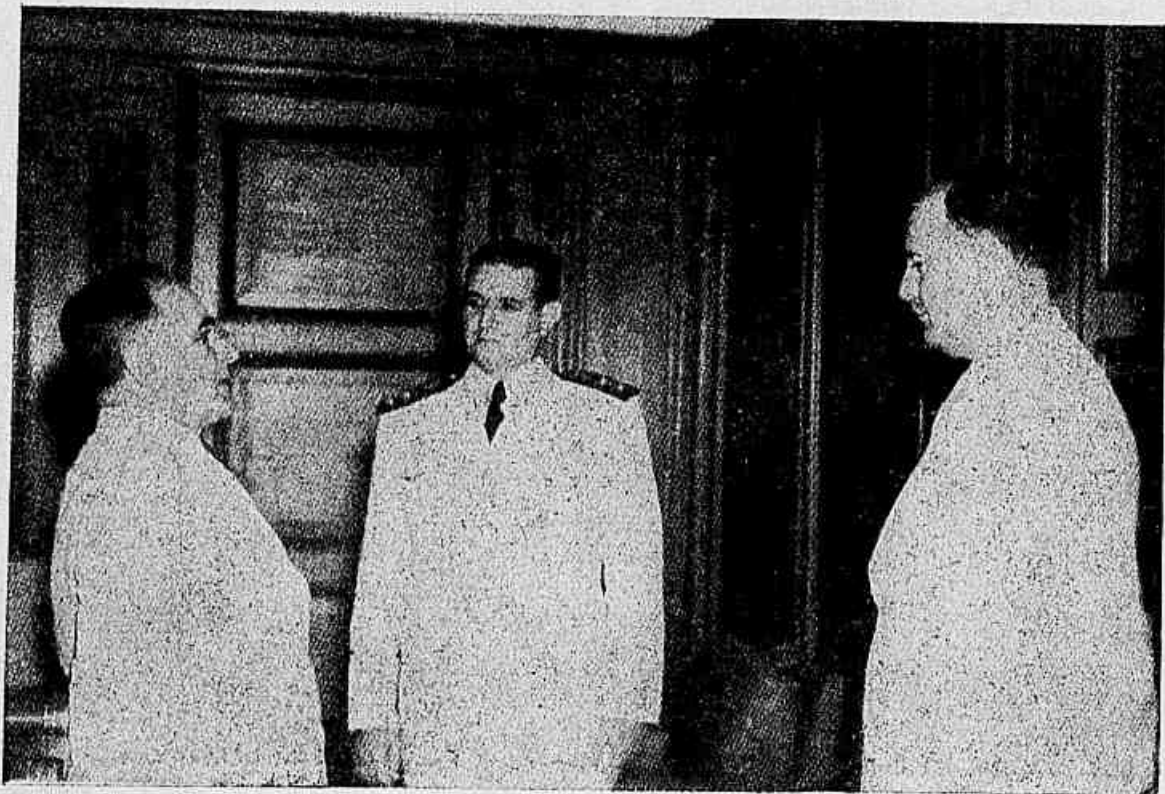
A NOSSA CAPA

Mais uma vez enfeitada a capa da REVISTA DA SEMANA uma das preciosidades fotográficas de M. Guilherme, o esplêndido artista da objetiva que não se cansa na divulgação das belezas e curiosidades da Terra Cearense.

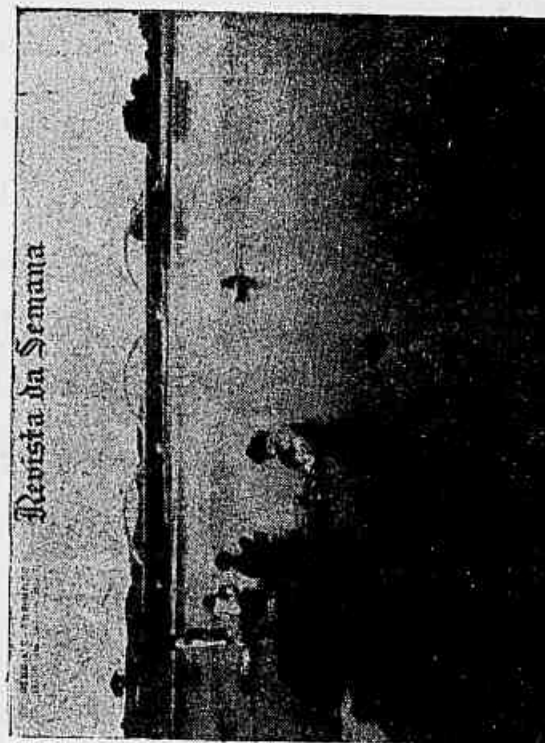
M. Guilherme não se cinge à simples remessa gentil das suas lindas fotos: explica-as também, através de notas interessantes.

Assim é que, de acordo com as suas informações, se vê ao fundo a ponte Engenheiro Piquet Carneiro, com 150 ms. de comprimento, sobre o rio Salgado, na velha cidade de Icó, que dista 400 kms. da capital cearense.

A parte líquida que se vê — acrescenta M. Guilherme — é água do rio que, depois da enchente, ficou formando aqui, ali e acolá pequenos lagos, que são poços, os quais servem para mitigar a sede dos animais e alegrar as mulheres humildes que vão aos mesmos com as suas trouxas de roupa, para a lavagem.



NA AERONAUTICA — O sr. Salgado Filho, ministro da Aeronautica, apresentando ao Presidente Getulio Vargas o coronel Samuel Ribeiro, que foi nomeado adido aeronautico do Brasil junto ao governo do Peru.



In Memoriam — Dois aspectos colhidos aos ser resada a missa de sétimo dia pelo passamento da sra. Regina Vieira de Castro Magalhães Bastos, esposa do dr. Helio Augusto de Magalhães Bastos. Estiveram presentes ao ato religioso o representante do sr. Embaixador de Portugal, o consul de Portugal, o chanceler da Embaixada da República Irmã, os irmãos Vieira de Castro Gomes, o dr. Otto Coxito Granado e muitas outras figuras de destaque social.

ROMANTICO IDIOTA

Conto por LUCIAN CARY

DICK BROWN sabia que o seu procedimento fôra o de uma criança, aquela manhã. E por isso se sentia envergonhado, mais envergonhado ainda porque magoara Molly. Por cima também estava acabrunhado: ela fôra criança também.

Molly havia dito que ele era um engenheiro apegado às coisas materiais do mundo e que nunca, nunca, de maneira nenhuma seria capaz de compreender uma atitude romântica. Foi então que ele disse: «é pena que você não tenha casado com Fergus Prince»; e ela respondeu: «desejaria tê-lo feito».

A conversa fôra motivada pela notícia que Dick trouxera de que Fergus Prince telefonara dizendo saltar em Chicago para vê-lo, de passagem para St. Paul. Dick não havia gostado do contentamento que essa notícia despertara nela. Prince era o homem com quem Molly contratara um casamento que não se efetuara.

Dick levantou a vista da carta que não estava lendo porque os seus pensamentos se reportavam a Molly, e viu sua secretária. Ela pôz sobre a mesa o cartão de Fergus Prince, cartão do representante de uma manufatura de bombas da Pennsylvania.

— Quer recebê-lo?, perguntou ela.

— Sim, logo que termine esta carta — dentro de dois minutos.

Levantou-se, quando a moça saiu, e foi até à janela de onde se via o pátio cinzento da fábrica. Em seguida caminhou para o cabide em que estavam o sobretudo e o chapéu, e olhou-se no espelho: viu uma face magra sob uma cabeleira ruiva; a boca parecia cruel e os olhos cansados. E tudo isto era natural. Ele vinha trabalhando a toda força para Walsh e Davis, que fabricavam polidores modernos de precisão. A fábrica funcionava vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana, há mais de um ano.

E agora ele iria encontrar-se com Fergus Prince. Teria de ser cordial. Teria de convidar o camarada para o jantar. Dick nunca havia visto Fergus Prince; ouvira falar a seu respeito unicamente por intermédio de Molly.

Molly possuía um exagerado senso de humor. Era estranho que ela não achasse graça no fato de ter agarrado à memória a imagem de um rapaz louro de olhos azues e cabelos ondedos que não via há mais de vinte anos. Molly havia feito sentir a Dick que Fergus Prince era uma figura romântica indelevel em sua vida.

A secretária chegou à porta:

— O sr. Prince.

Dick olhou-o fixamente. Quall não podia ser o lendário Fergus Prince de Molly. O homem que entrou era um desses tipos gordos e carecas que às cinco da tarde se encontram no bar divertindo os amigos, conhecidos e estranhos, com agradáveis e soantes vulgaridades.

— Heia! gritou Fergus Prince. E sentou-se no espaldar da cadeira que Dick lhe ofereceu. — Quanto tempo vocês levam para entregar, com prioridade A1-A, uma encomenda n. 111?

— Dezoito meses, respondeu Dick.

♦♦♦

Fergus Prince assentiu. — Eu já sabia a sua resposta antes de você m'a dizer. Mas eu tenho de afirmar a eles quando voltar para Oil City que lhe falei pessoalmente. Você é o Dick Brown que casou com Molly Bingham, não é?

— Sim, sou eu, disse Dick.

— Como está Molly?

— Otimamente, respondeu Dick.

Fergus Prince balançou a cabeça. — Que pequena foi ela! quando era jovem, disse.

Dick chocou-se com aquela maneira de falar. — Ela é hoje tão cheia de vida como sempre, afirmou.

— Eu gostaria de vê-la, disse Fergus Prince, mas não tenho tempo. Devo partir antes da meia noite.

— Não poderia você vir jantar conosco esta noite?

Fergus Prince olhou para os pés, respirando com esforço. — O'timo, disse. Mas é melhor que você a consulte e, se fôr conveniente, mande-me um aviso para o Grand, lá pelas cinco horas. Estarei no bar.

— Certo, concluiu Dick. Mas ele bem pôde perceber que Fergus Prince não ia muito com o incomodo de ver Molly. Preferiria permanecer junto à mesa de bebidas.

Quando o homem saiu, Dick puxou para si o telefone. Mas, antes de ligá-lo para casa, devolveu o fone ao seu lugar. Si ele levasse aquele homenzinho gordo para jantar em casa, Molly ficaria em situação terrivelmente ridícula.

Não. Ele não faria uma tal coisa. Não tem toda mulher direito de alimentar uma ilusão da juventude? Ele não havia notado este lado da ilusão de Molly até ao momento de conhecer Fergus Prince. Aquilo só lhe trazia incomodo. A verdade ridícula é que ele havia sentido ciúmes de Fergus Prince. Bem, Molly conservava aquela ilusão carinhosamente, e não seria ele que iria desfazê-la.

Dick apanhou o cartão de Fergus Prince e se dirigiu para a loja de uma florista. Estava estudando o arranjo das flores quando uma caixa lhe perguntou o que queria.

— Alguma coisa de especial, disse ele, e ondeou a mão sobre a copa das floreiras. — Algo como um pouco de tudo... de tudo que fôr belo, concluiu.

A proprietária veio em auxílio da caixa e um vasto bouquet foi aprontado.

Então Dick tomou o cartão de Fergus Prince, riscou o senhor, o ultimo nome e o nome da Companhia, deixando apenas Fergus, e pô-lo sobre as flores.

Dick sentiu-se muito feliz ao regressar para casa aquela noite. Quando chegou encontrou a sala cheia de flores. Molly aparentava muita satisfação e estava com seu vestido preferido. Ela sorriu e nos seus olhos brilhou uma chama ardente.

Dick beijou-a, sentou-se em sua cadeira usual e acendeu um cigarro.

— Fale-me a respeito de Fergus Prince, disse Molly.

— Ele diz que veio aqui tratar de negócios comigo mas na realidade queria era perguntar por você, respondeu Dick. Convidei-o para o jantar, porém ele precisa apanhar o trem da meia noite para o Oeste.

— Ele poderia vir aqui por algumas horas e ainda apanhar o trem, si realmente quizesse, respondeu Molly.

— Mas ele tinha muito que fazer.

♦♦♦

Molly sentou-se no espaldar da cadeira de Dick e passou a mão sobre os seus cabelos.

— Era Fergus demasiado antipático para ser trazido até aqui?, perguntou ela.

— Que lhe sugere um tal pensamento? Ele é um ótimo camarada.

Podia ter continuado, mas encontrou os olhos de Molly. A campainha da porta veio salvá-lo.

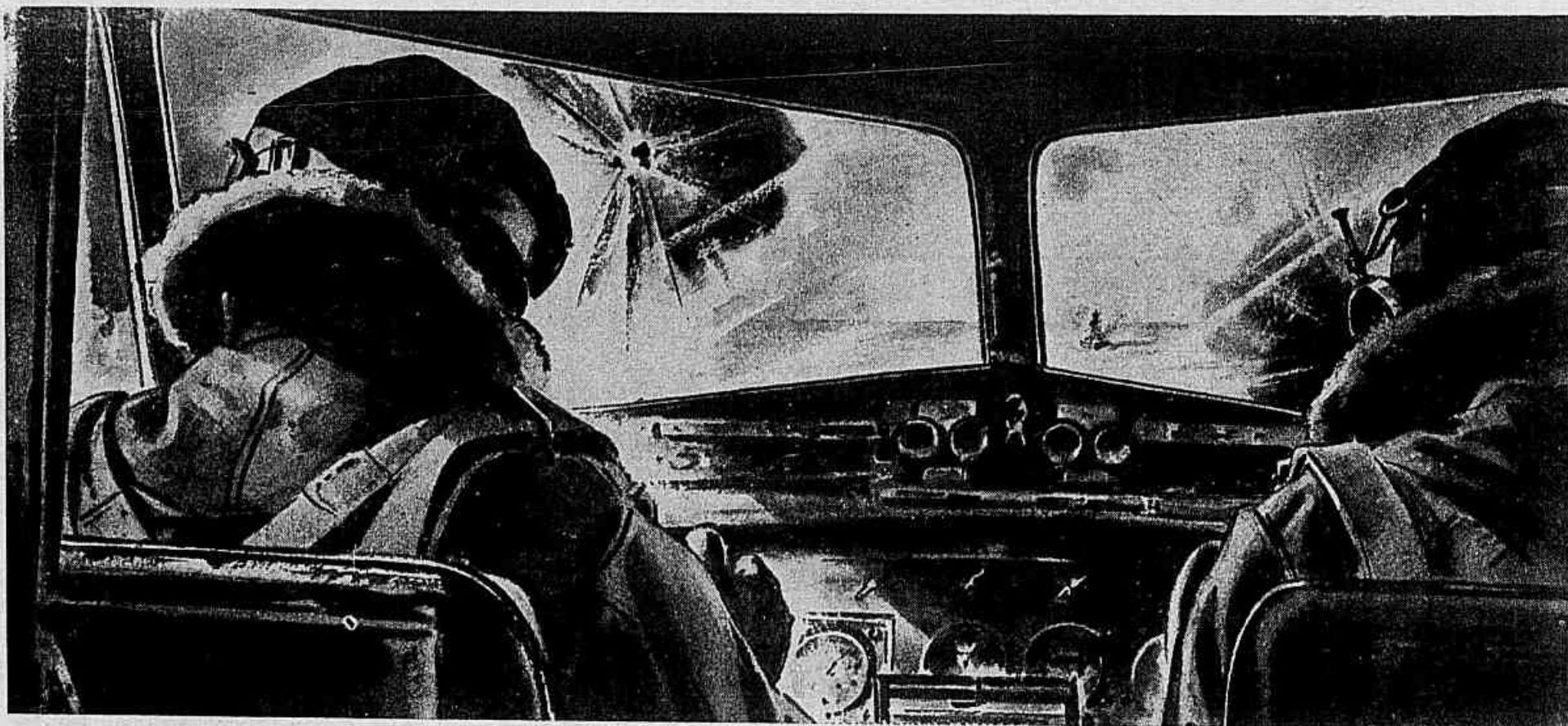
Molly deu um pulo e correu até à janela. Quando voltou tinha uma caixa de flores nas mãos. Abriu-a e Dick viu belas rosas americanas — flores que Molly julgou maravilhosas. Mas Molly não estava olhando para as flores. Ela tinha apanhado o cartão que as acompanhava. Era o cartão pessoal de Fergus Prince.

— Ah, eu tinha adivinhado, disse ela. Eu sabia que Fergus Prince não teria nunca a lembrança de me mandar bráçadas de flores de todas as qualidades. Foi você que mas mandou. Mandou-as com o cartão comercial de Fergus para que eu pensasse... Ela não terminou o período. — Você — você, romântico idiota.

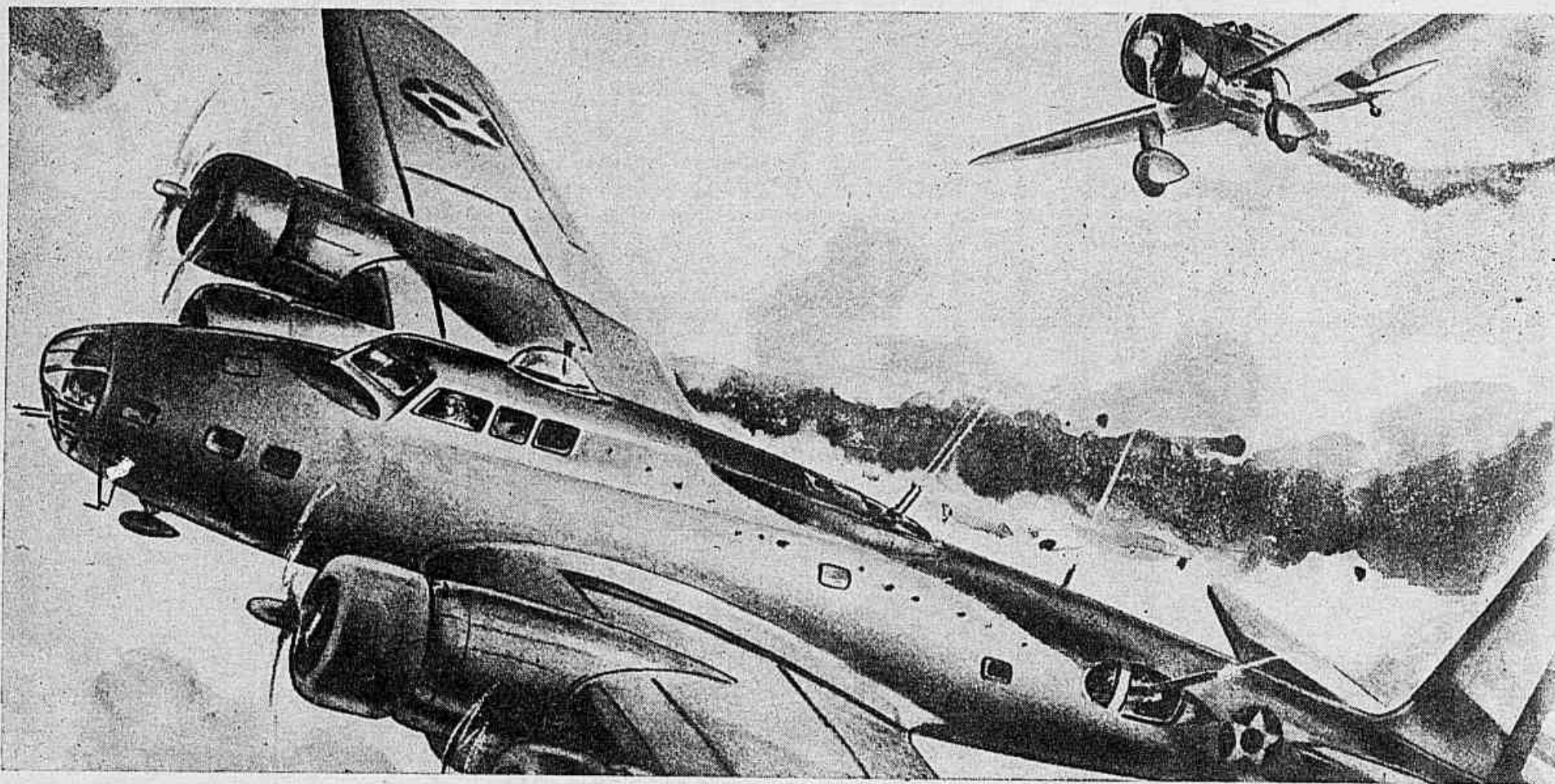
Dick enlaçou-a com os braços. Ele sabia que ela estava fazendo por não sorrir e por não chorar. Tal qual o que ele estava sentindo. Beijou-a e ambos sorriram então.

♦♦♦♦♦





O encouraçado japonês foi avistado, e o capitão Colin Kelly (à esquerda) apresta a sua "fortaleza voadora" para o ataque que fará o primeiro herói da guerra. Era a manhã de 11 de Dezembro de 1941, e a esquadra japonesa navegava para as Filipinas, quando Kelly avistou o encouraçado "Haruna", de 29 mil toneladas, um dos 12 navios de linha do Japão. Ordenou aos seis homens da tripulação que se pusessem a postos e dirigiu o avião através do fogo anti-aéreo do "Haruna" e navios auxiliares que o protegiam. Quando a "fortaleza" estava tão perto do alvo que irremediavelmente este seria atingido, o bombardeador deixou cair três bombas diretamente sobre o navio. Kelly estava envolvido numa chuva de projéteis, mas ele sabia o valor que tem um encouraçado.



Atingido o Haruna, Kelly tenta recuperar altura e é atacado desesperadamente por aparelhos de caça japoneses. Em baixo o "Haruna" era um inferno de fogo. Os americanos puderam vêr a tripulação abandonar o navio onde as explosões se sucediam. Primeiro virou sobre um lado, depois submergiu o encouraçado japonês. Era ele o primeiro navio dessa natureza a ser afundado por bombas de avião. No entanto, os caças japoneses mais rápidos tinham conseguido atingir o avião de Kelly. Parte de uma asa foi quebrada, de um motor começou a sair fumaça. Mas a tripulação sob ordens de Kelly continuava a postos lançando fogo sobre os atacantes.



Um ataque final de um caça nipônico deixou o bombardeiro envolto em chamas, e insustentável no ar. A fumaça invadiu a cabine. Kelly, vendo que o seu avião estava perdido, dirigiu a evacuação dos tripulantes. Um por um, em silêncio, os homens, se foram lançando no espaço. O fogo progredia, mas Kelly sustentou o comando até que o último homem saltasse sobre a costa filipina. Só então ele procurou salvar-se, mas já era tarde.

O feito

A história do primeiro herói americano desta guerra segundo o depoimento das testemunhas de vista

A história do capitão Kelly, o primeiro homem que conseguiu afundar um encouraçado com bombas de avião, tem sido contada e recontada desde aquele dia em que ele dirigiu a sua fortaleza voadora para a morte e para a imortalidade. Mas não fôra ainda o drama divulgado em seus detalhes autênticos como agora o conseguiu fazer, baseado nos depoimentos oficiais da tripulação, o desenhista William Heaslip.

O herói do primeiro feito épico da América na segunda grande guerra, como muitos outros jovens *yankers*, nasceu para voar. "Ele queria ser um piloto de bombardeio, e nada mais" — referem aqueles que o conheceram em West Point. Uma vez graduado, pediu para ser inscrito nas Forças Aereas, tendo sido o primeiro aluno diplomado por West Point que dirigiu uma "fortaleza voadora".

Desde então ele ensinava os seus ex-companheiros a manejarem os bombardeiros gigantes.

Quatro dias após o traiçoeiro ataque do Japão aos Estados Unidos, o capitão Kelly dirigiu a sua "fortaleza" contra o encouraçado "Haruna", que protegia as tropas japonesas de desembarque nas Filipinas, atingindo-o diretamente com uma imensa carga de explosivos, afundando-o e, tendo o seu avião seriamente danificado e perseguido, dirigiu-o para a costa, conseguindo salvar todos os companheiros de tripulação. Esta façanha, o capitão Kelly pagou-a com a vida.

O heroísmo desse jovem americano tem sido celebrado por muitos escritores famosos. Dorothy Thompson disse a seu respeito: "Kelly morreu aos 26 anos, tendo realizado tudo que um homem pode desejar fazer em 90 anos de vida. O seu feito salvará incontáveis vidas americanas. Nenhum homem pode fazer mais pelo seu país".

Franklin Roosevelt exprimiu a sua opinião escrevendo uma carta ao homem que em 1956 seja o presidente dos Estados Unidos, pedindo-lhe que indique o nome do filho do capitão Kelly para aluno da escola de West Point.

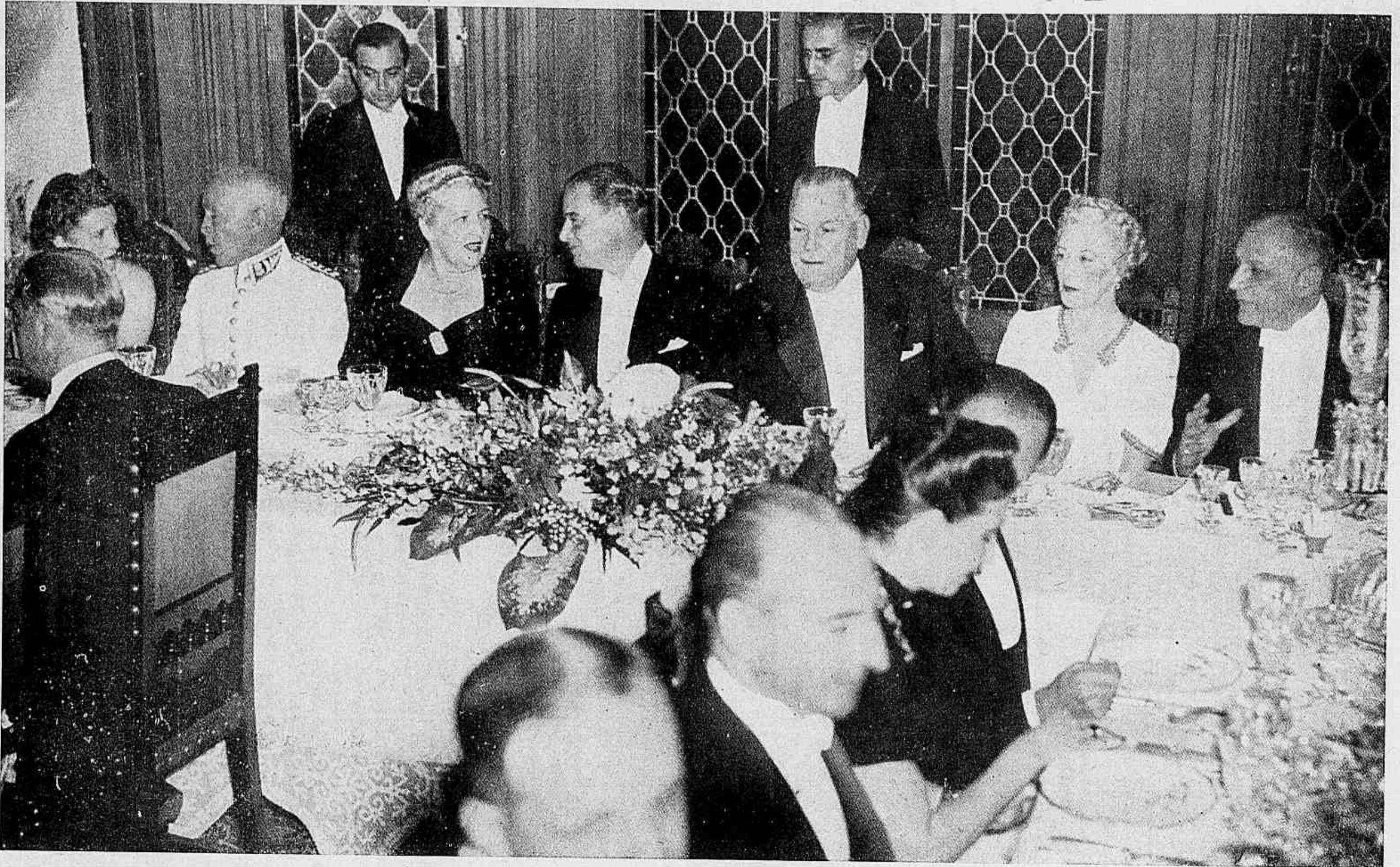
De resto a breve eloquência da jovem viúva de Colin Kelly resumiu todos os sentimentos nestas palavras simples e sem lágrimas: "Eu sinto orgulho de Colin. Eu sinto orgulho do meu companheiro".

épico do CAPITÃO KELLY

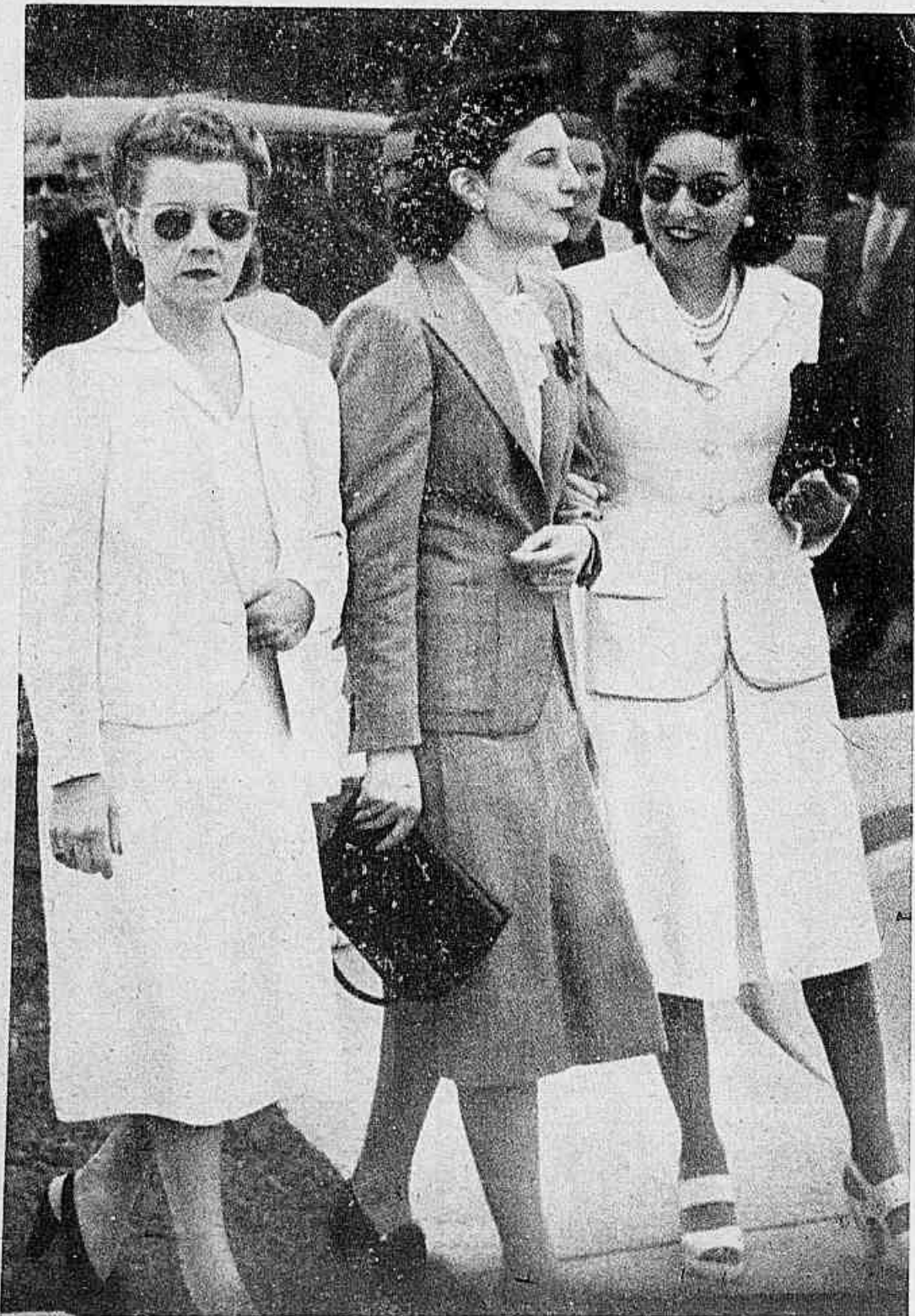


Enquanto a tripulação salva em paraquedas descia para terra, Colin Kelly mergulhava na morte com o seu avião. Kelly foi um soldado, e o seu heroísmo melhor o pode definir outro soldado. O general Henry Arnold, chefe das Forças Aéreas dos Estados Unidos, disse: "Seu feito ficará na história das Forças Aéreas porque ele e sua tripulação provaram que o mais poderoso vaso de guerra de superfície não pode operar impunemente dentro do raio de ação dos nossos bombardeiros e da coragem dos nossos homens do ar".

DE SÃO PAULO



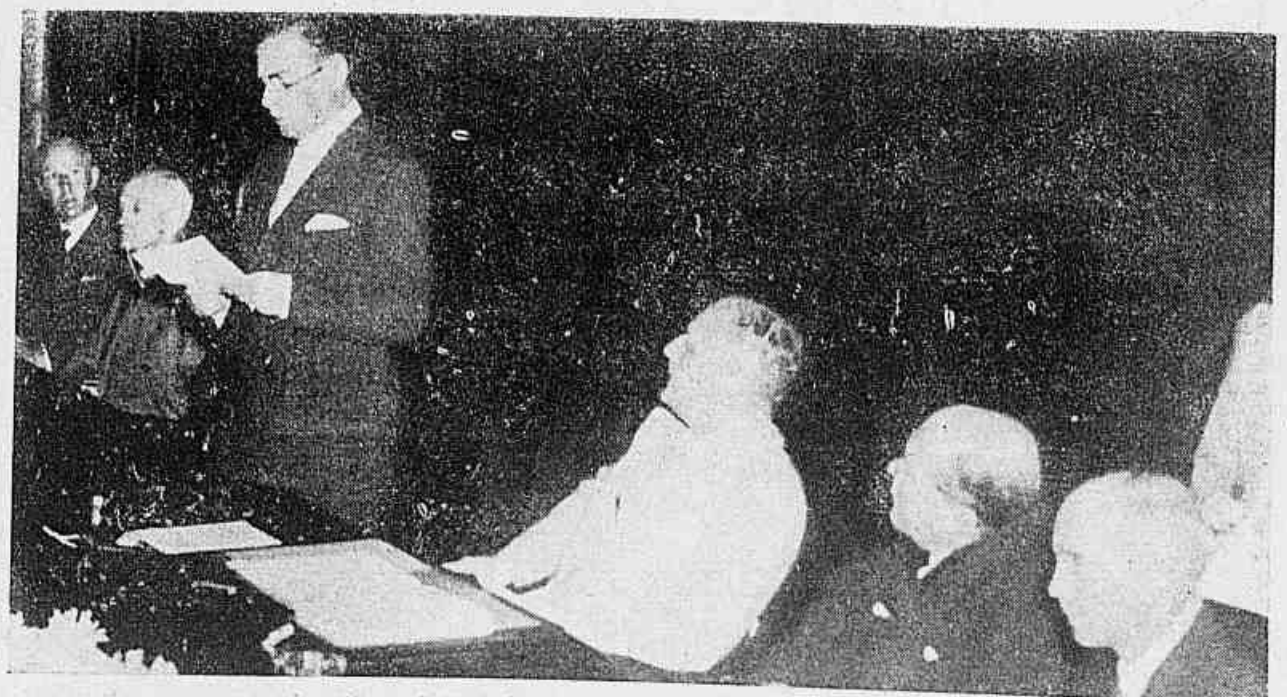
Aspecto colhido por ocasião do jantar oferecido na residência do dr. Roberto Simonsen. Vê-se o embaixador Noel Charles ao lado do sr. Fernando Costa, interventor federal no Estado de São Paulo.



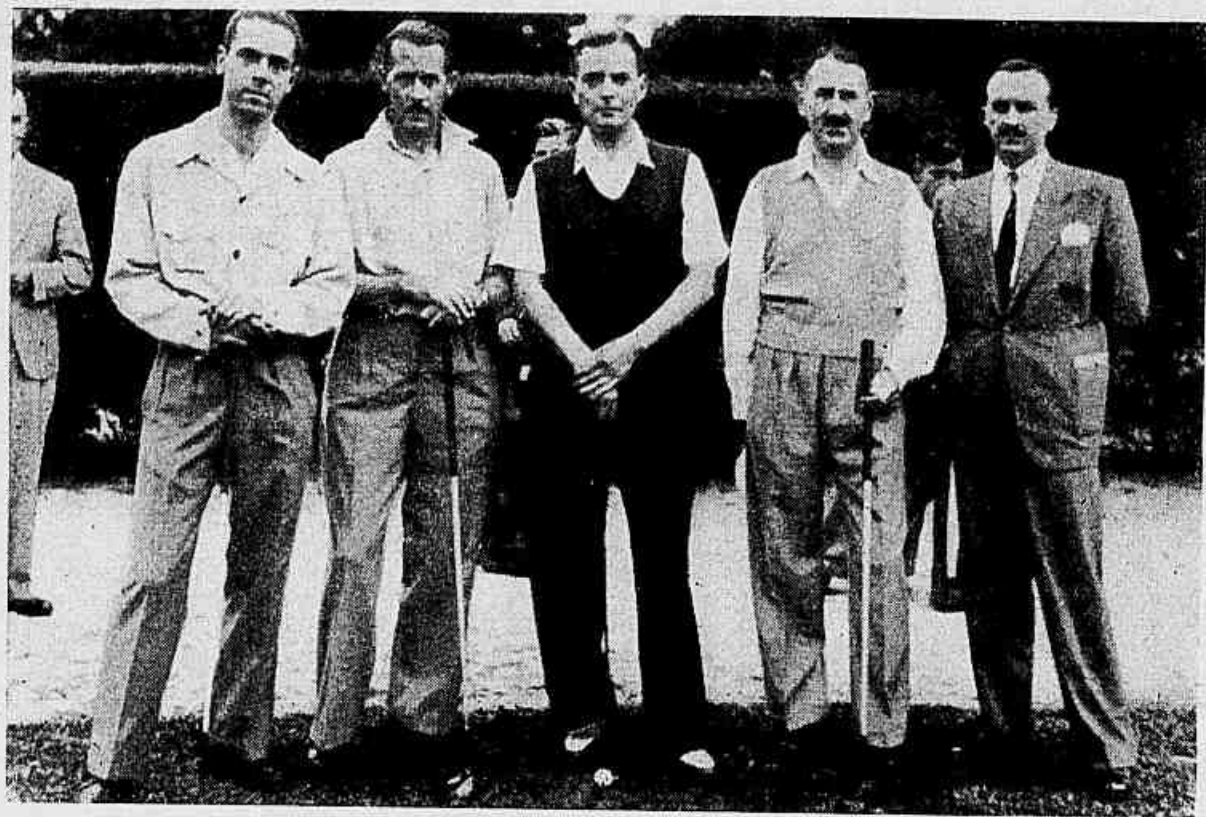
Antes do almoço realizado na chacara do dr. Frederico Souza Queiroz.



A visita á Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa onde foi oferecido um cock-tail.



O embaixador Noel Charles falando na Federação das Industrias do Estado de S. Paulo.

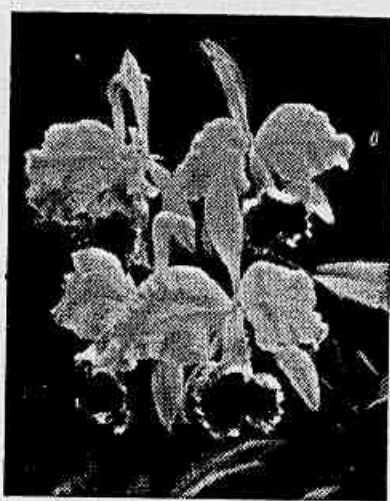


O embaixador Noel Charles — o do centro — no Club de Golf em Santo Amaro, onde se entregou ao fidalgo esporte.

O embaixador britânico na Paulicéia

S. excia. o sr. Noel Charles, ilustre embaixador da Inglaterra acreditado junto ao nosso governo, visitou, acompanhado de sua exma. esposa, a cidade de S. Paulo.

Foi brilhante o programa da recepção ao representante diplomático britânico durante a sua permanência na Paulicéia. Entre as muitas festividades de que foi alvo o sr. Noel Charles, são de destacar as seguintes: cock-tail na Associação Paulista de Imprensa; recepção na residência do consul geral da Inglaterra; reunião na Câmara Britânica de Comércio; visita à Escola Britânica de S. Paulo; almoço oferecido pelo interventor Fernando Costa. O sr. embaixador e sra. Noel Charles ofereceram uma recepção no Hotel Esplanada.



ORCHIDEA-SCHMIDT

São Paulo, rua Augusta, 2786

TEL. 8-3697

O maior e melhor sortimento em ORCHIDEAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS!

Peçam catalogo

VISITEM O MEU ORCHIDEARIO. EM PIRAQUARA.

INSTITUTO ROENTGEN

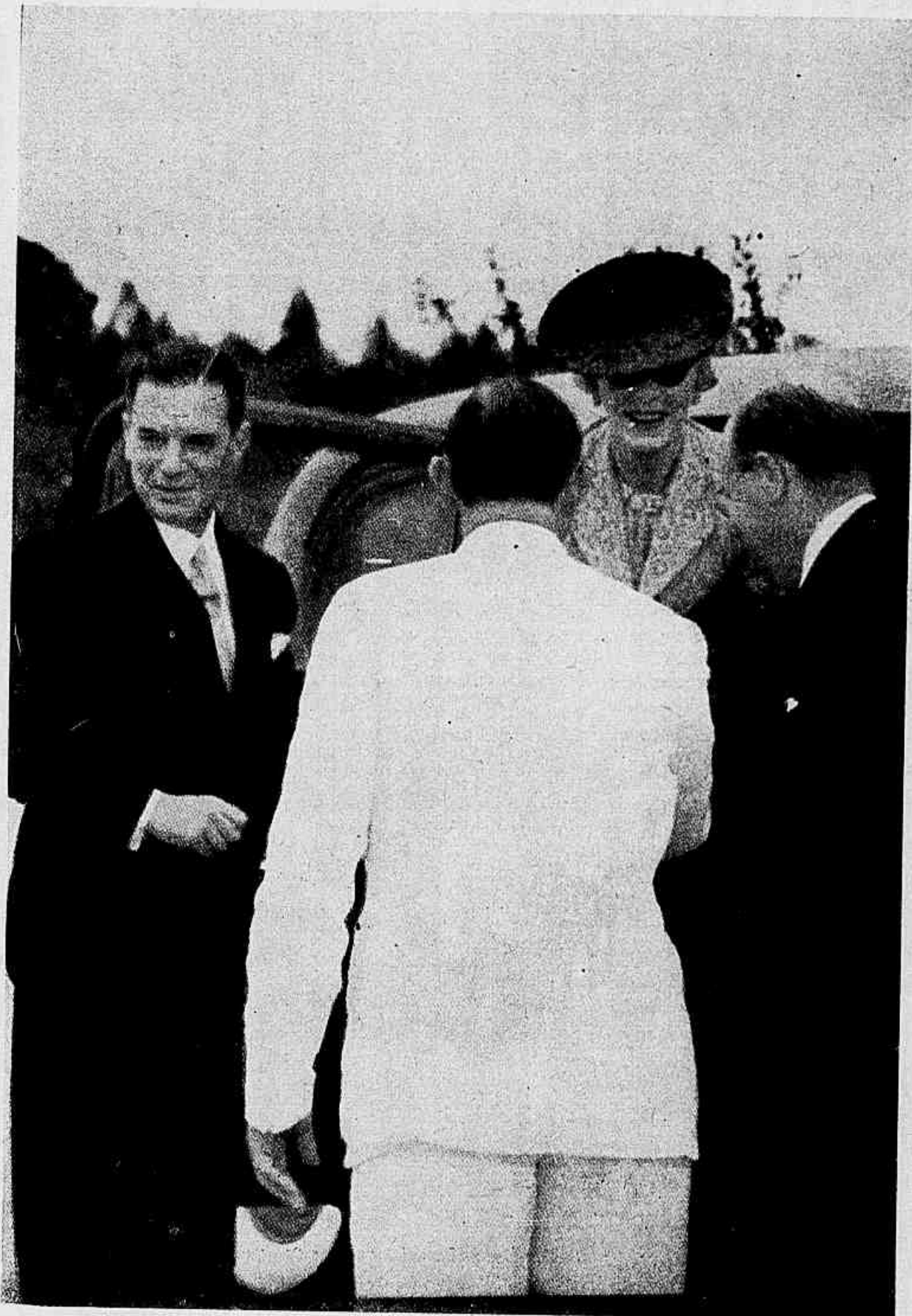
Radioterapia superficial e profunda

DRS. ALVARO FORTES-FERNANDO AZZI.

Rua Barão de Itapetininga, 139

Salas 10, 11, 12 e 14 -- Tel. 4-0394

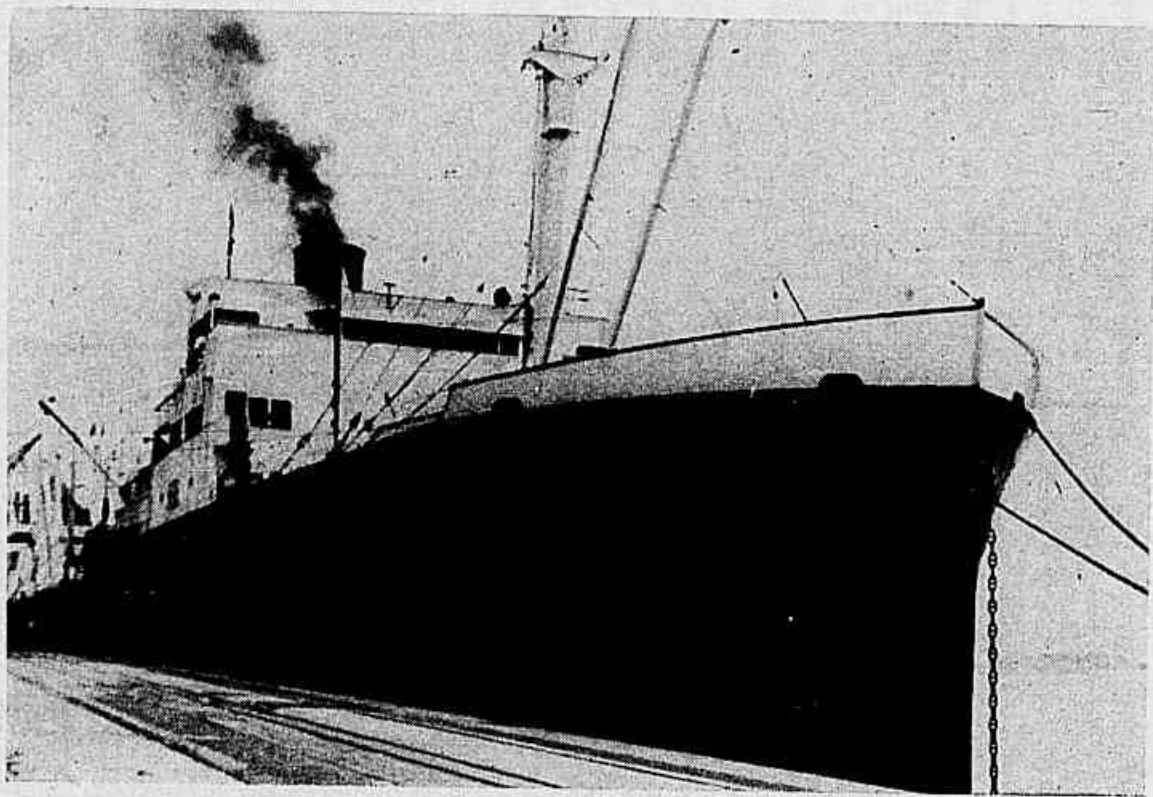
— SÃO PAULO —



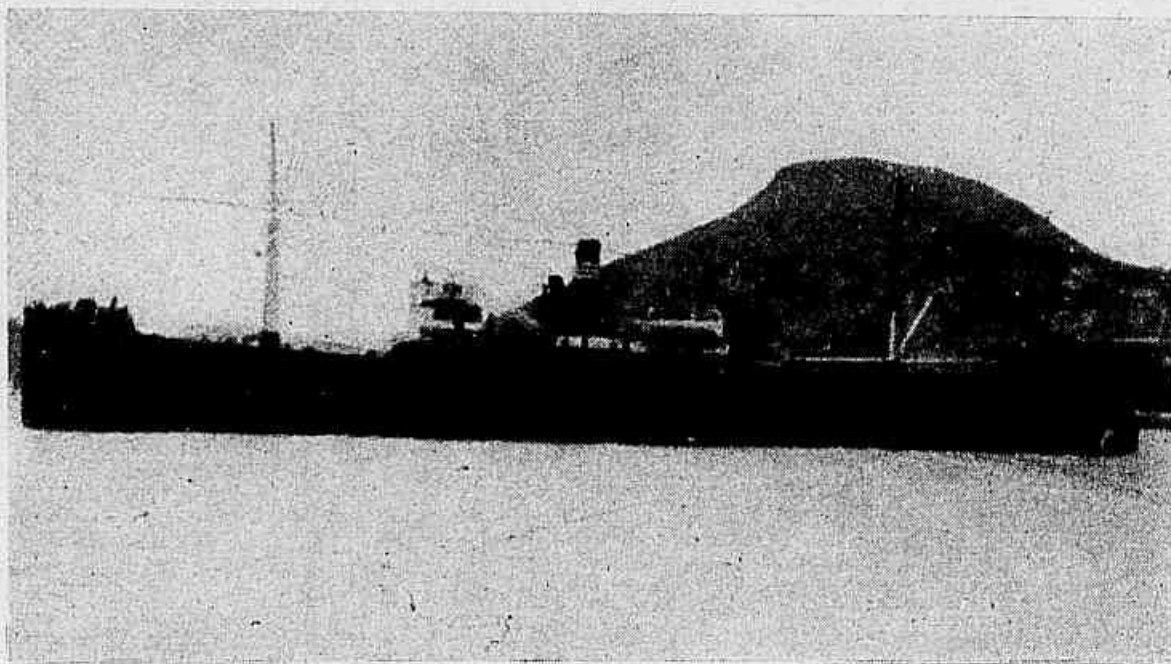
A chegada do embaixador Noel Charles para o almoço na chácara do dr. Frederico Souza Queiroz.



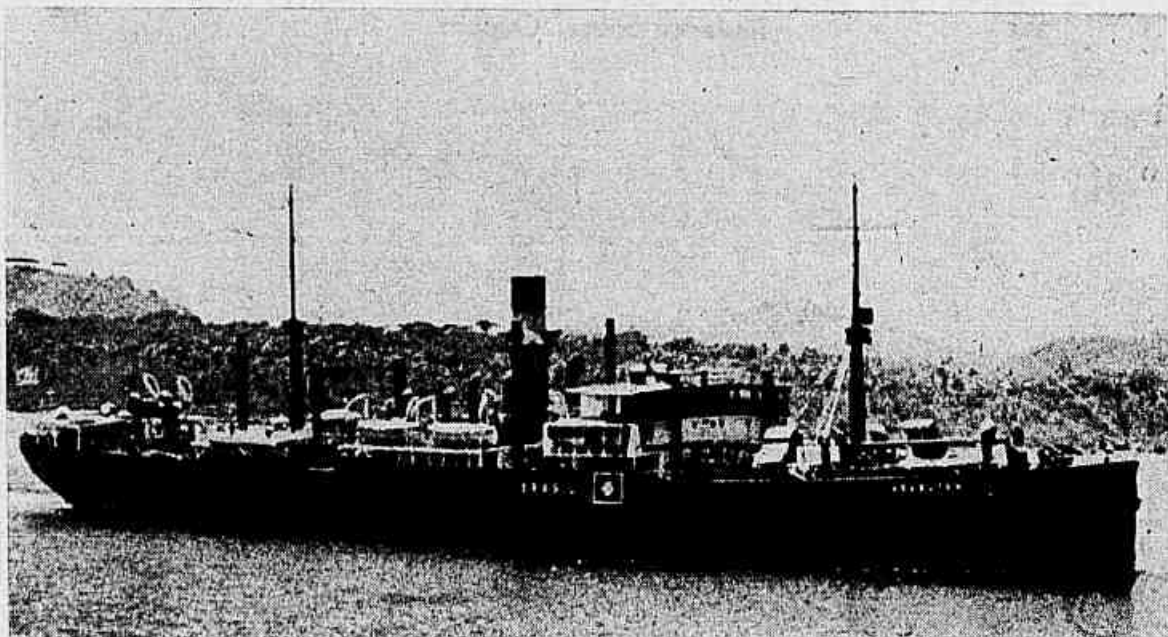
O dr. Roberto Simonsen falando na Federação das Industrias do Estado de São Paulo, por ocasião da visita do Embaixador da Inglaterra.



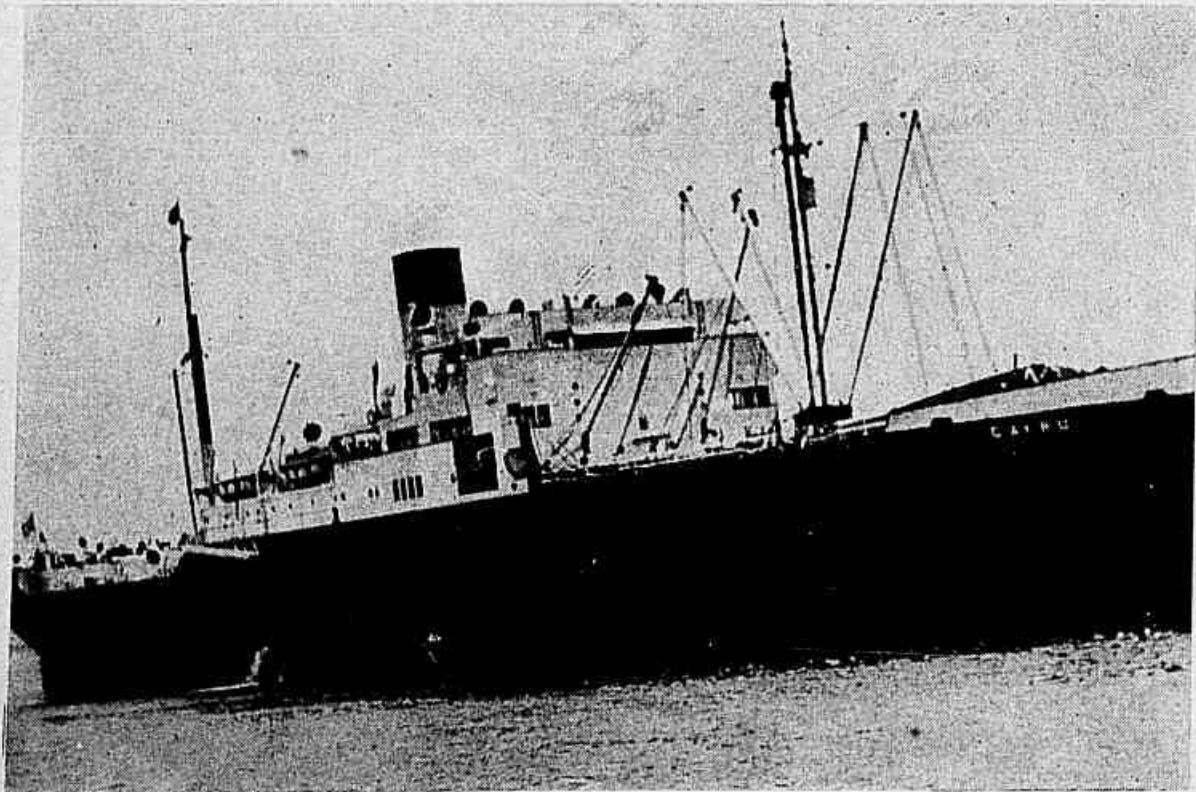
O "Buarque", do Lloyd Brasileiro, torpedeado a 16 de Fevereiro, a menos de 200 quilômetros da costa americana, na altura de Norfolk.



O "Olinda", da Companhia Carbonífera Sul-Riograndense, posto a pique no dia 18 de Fevereiro, a uma distancia de 300 quilômetros do litoral "yankee", na altura de Charleston.



O "Arabutan", do Lloyd Nacional, alvejado a 7 de Março, quando navegava a uma distancia de menos de 200 quilômetros da costa estadunidense, à altura de Filadélfia.



O "Cairú", do Lloyd Brasileiro, torpedeado no dia 8 de Março, a uma distancia de 400 quilômetros das terras dos Estados Unidos, na altura de Washington.

O ataque à Navegação Brasileira

Providências tomadas pelo Governo, através de uma reforma constitucional

Após a surpresa que provocou a guerra submarina, realizada de maneira sistemática contra a navegação mercante brasileira em aguas do Hemisferio Ocidental pelas potencias do Eixo, o Brasil assentou as diretrizes de uma política de preservação dos interesses nacionais.

Ao afundamento do "Buarque" e do "Olinda" efetuados no mês passado, seguiu-se o torpedeamento sem aviso previo de outras duas unidades de nossa frota comercial: o "Arabutan" e o "Cairú".

Agora que ao caso brasileiro vieram acrescentar-se atentados idênticos contra a Venezuela, o Uruguai e o Chile, percebe-se claramente que estamos diante de uma tentativa das forças agressoras de impedir relações comerciais entre as duas partes do Continente Americano. Não se alegará em Berlim o fato de o Brasil haver cortado relações diplomáticas com o governo do Reich — o que fez em obediencia a compromissos explícitos — como justificativa para esta guerra ao nosso comercio. O Chile, vítima de idêntica agressão, deixara concluir na III Conferencia Consultiva o propósito de não alterar sua posição em face das potencias em litigio.

Os fatos falam demasiado claro, portanto, para que se admitam especulações teóricas. E o governo brasileiro compreendendo isto tomou medidas realistas, que veem sendo apontadas em varios pontos da América com um exemplo a seguir.

Como medida preventiva, mandou-se suspender o tráfego nas linhas de navegação que o inimigo bloqueara. Trata-se, naturalmente, de medida provisoria, destinada a permitir se tomem as providencias exigidas no caso: artilhamento das unidades, organização de comboios etc. Por outro lado, com a finalidade de reparar os danos causados aos interesses nacionais, o Presidente da República, através de uma reforma constitucional, fez cair sobre os ombros dos súditos das nações agressoras os prejuizos que seus compatriotas tentaram dar ao Brasil.

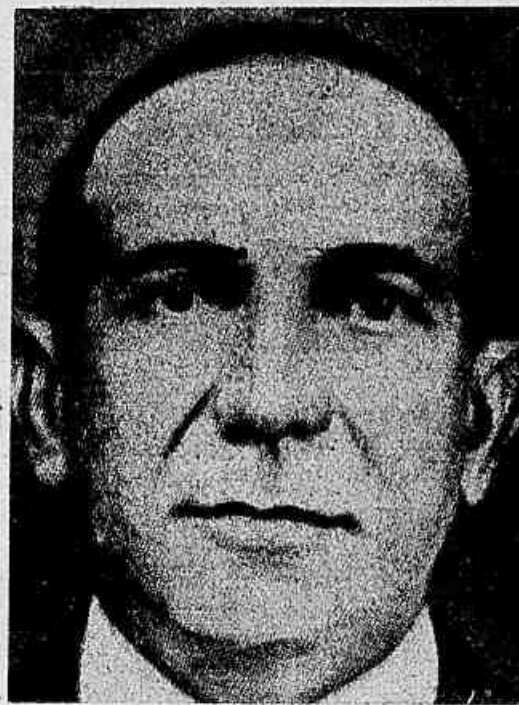
As alterações à Constituição Nacional — decretadas quando sobre as aguas do Atlântico vagavam escaleres cheios de cadaveres de brasileiros tripulantes de um navio que fôra partido ao meio por torpedos sem aviso previo — adotaram os meios que dão ao governo o poder de agir diretamente no tocante aos estrangeiros, súditos do Eixo e cujas atividades sejam perigosas à nacionalidade. O ponto essencial das emendas visa as condições desses elementos que não devem continuar sob garantias prejudiciais aos nossos interesses. Assim, em caso de ameaça externa ou iminencia de perturbações internas, o Presidente da República, além de outras faculdades prescritas pela Carta constitucional, poderá, sob o estado de emergencia, "no intuito de salvaguardar os interesses materiais e morais do Estado ou de seus nacionais", decretar "a suspensão das garantias constitucionais atribuidas à propriedade e à liberdade de pessoas físicas ou jurídicas súditos de Estado estrangeiro que, por qualquer forma, tenha praticado atos de agressão de que resultem prejuizos para os bens e direitos do Estado brasileiro, ou para a vida, os bens e os direitos das pessoas físicas ou jurídicas brasileiras, domiciliadas ou residentes no país". Este o parágrafo que amplia o artigo 166 de nossa Carta constitucional. Nele baseou-se o Chefe da Nação, na hora anormal presente, para chamar à responsabilidade dos danos causados ao Brasil os súditos das potencias agressoras.



Capitão Alfredo Prado, comandante.



Augusto Acreano Gomes, imediato.



Capitão José Moreira Pequeno, comandante.



Benjamin Franklin Cunha, imediato.



Flávio da Silva Labrincha, 1.º piloto.



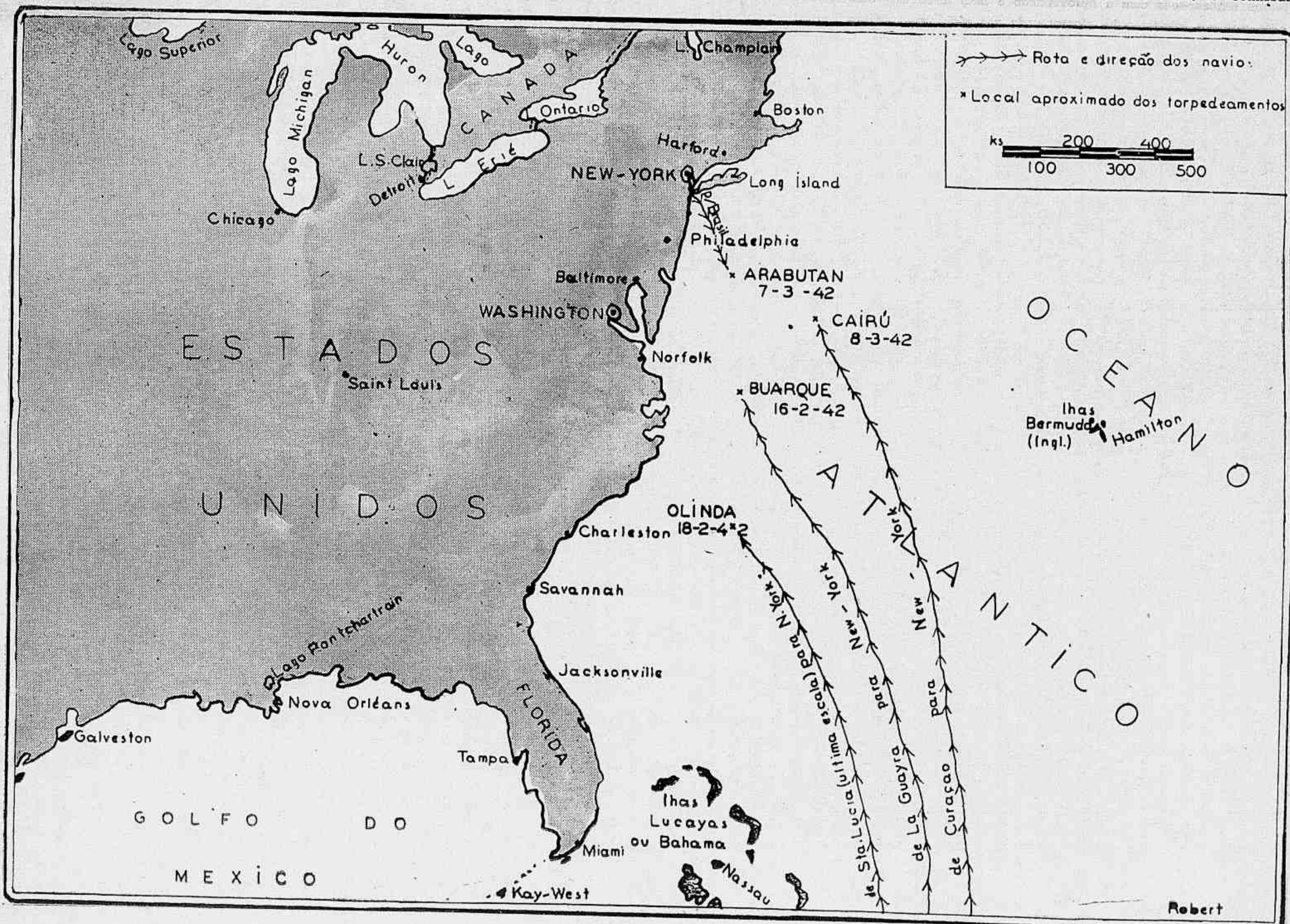
Sebastião Rogerio de Andrade, 2.º piloto.



Edwar Barros, 1.º piloto.



Corinto Ferreira Pinto, 1.º comissário.



Não deixa de ser impressionante a distancia mais ou menos constante da costa americana em que foram os navios brasileiros interceptados. E' possível que a grande cerração reinante nesta época do ano nas aguas territoriais dos Estados Unidos esteja facilitando a ação dos agressores. Até ao presente momento não foi constatada a presença de submersíveis do Eixo no Golfo do México.

A Primavera foi sempre aguardada ansiosamente; com ela ressurgem as flores, que enchem de beleza a terra dos homens. Em toda parte há festas com poesia e música, herança dos tempos em que os homens, agradeciam aos deuses o permitirem que, após tenebroso inverno, ressurgiam as flores, o canto dos pássaros e a alegria dos mortais.

Neste ano da graça de 1942 os homens voltaram a ansiosamente esperar a chegada da Primavera. Todos os corações estão pulsando angustiados, às vésperas dos dias em que a natureza ressurgirá das trevas hibernais. Por do que a fúria dos deuses que outrora tudo ameaçava, eles temem a fúria dos seus semelhantes, que se desencadeará com o desabrochar das primeiras flores.

A próxima primavera será negavelmente uma época de contínuas batalhas. De um e outro lado do Velho Mundo partirão exércitos de invasão, forças expedicionárias, que deixarão em seu rastro cidades incendiadas, campos devastados, homens mutilados, cadáveres... O grande problema do presente momento é saber onde atacarão primeiro esses exércitos.

Uma vista dolhos dada sobre os varios fronts em que se batem os homens no presente momento deixa ver de um lado alguns povos que se armaram pletoricamente e premeditaram esta guerra; de outro, povos que, ou porque se deixassem iludir em sua boa fé ou porque confiassem demasiadamente em seus recursos, foram apanhados desprevenidos, infinitamente peor equipados para a contenda. E' natural, portanto, que os agressores tenham a seu favor o fator iniciativa, e que a luta até certo ponto pareça mais um esforço para resistir ao assalto do que propriamente uma guerra com planos e fins definidos.

Agora, quando todos compreendemos que grandes acontecimentos estão para suceder, ninguém tem a menor dúvida de que serão ainda as potencias agressoras que determinarão o curso dos fatos, o local das próximas batalhas. As forças aliadas caberá resistir, seja na India, no Cáucaso ou na Australia. Naturalmente essa resistencia tem uma finalidade bem definida: esperar que o tempo apague a desigualdade que resultou dos anos de preparação intensiva que os premeditadores da guerra tem a seu favor. Uma vez que se consiga resistir ao agressor presentemente, é natural que se consiga abatê-lo uma vez mobilizados todos os recursos de que dispõem as potencias agredidas. E, por saberem isso, as forças agressoras estão dispostas a tudo fazer para não dar tempo aos seus adversarios. Daqui acreditar-se que, na próxima primavera, se travarão as batalhas decisivas para o futuro desta guerra.

Vejam os agora quais os provaveis teatros dessas batalhas. Em primeiro lugar separemos os dois grandes fronts: o ocidental, onde a iniciativa caberá às forças germânicas, e o oriental, onde atacarão os japoneses. À vista do mapa do Velho Mundo, percebemos que a vitória das forças agressoras realizar-se-ia com a aproximação e final fusão dos dois fronts; ao passo que aos aliados cabe afastar cada vez mais um do outro.

Front ocidental:

a) RUSSIA

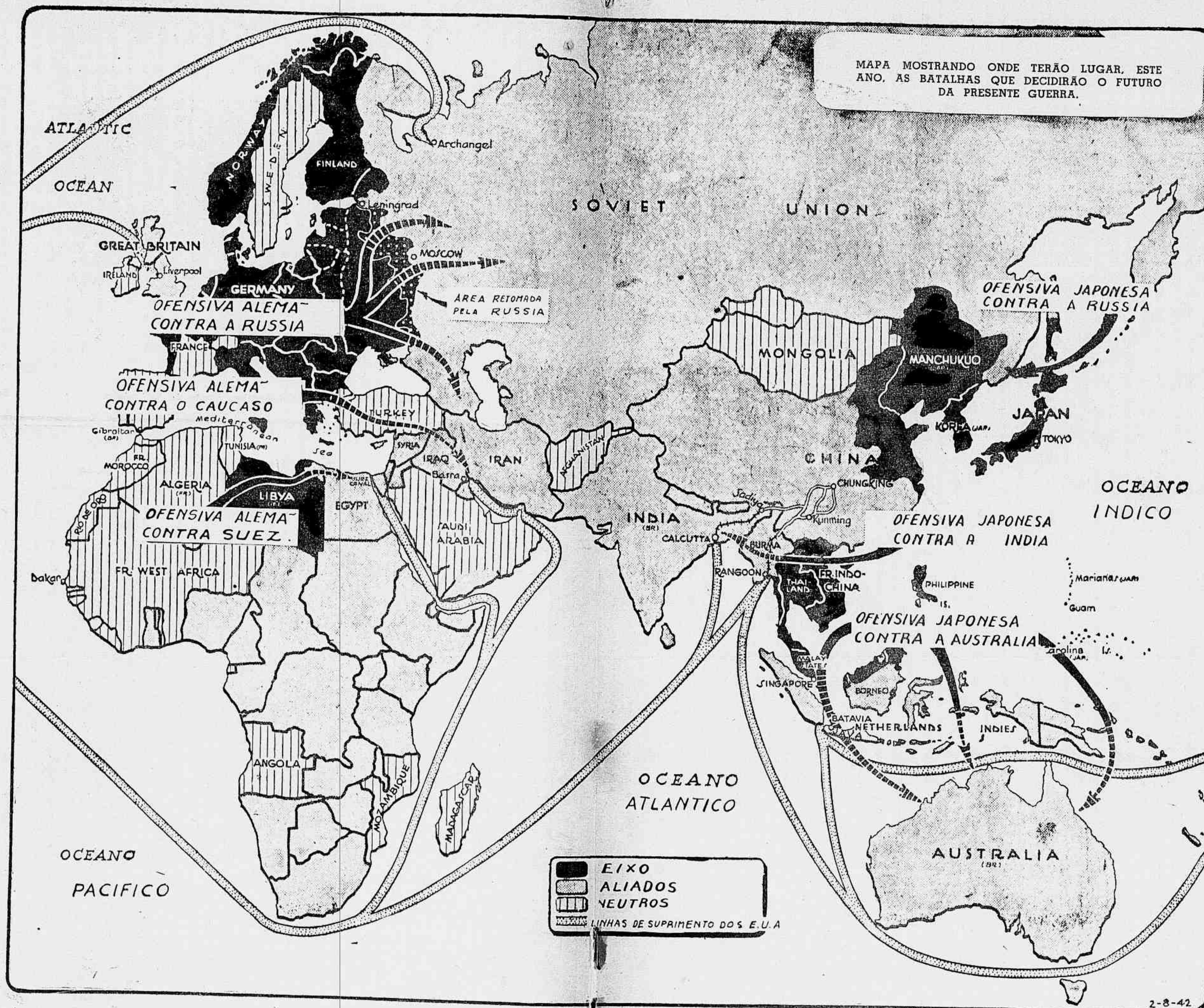
A importancia da batalha da Russia para o futuro desta guerra é tão grande que nenhuma outra se lhe pode comparar. Não há hoje quem duvide de que, si a Alemanha não conseguir destruir os exércitos soviéticos no presente ano, perderá 90% de possibilidades de vencer a guerra. No entanto, uma vitória de Hitler contra a Russia não significaria o fim da guerra.

E' problema que tem sido muito discutido a estimação dos elementos de que dispõem as forças alemãs para empreender a ofensiva no território russo em Maio próximo. Sabe-se que Hitler colocará a serviço dessa ofensiva todos os recursos do Continente sob seu dominio. No entanto, os mais otimistas não acreditam em que a Alemanha possa apresentar em forma uma força superior ou igual à lançada contra os russos em Junho do ano passado. O maior problema alemão — agora o caso materia prima sobre que nada se afirmou até hoje seguramente — parece ser homens, principalmente homens capazes, quais os exigidos por um exército mecanizado. Hitler tem confessado sobejas vezes que se enganou com a Russia. E' evidente que ele fundamenta o sucesso de sua segunda ofensiva na possível depressão dos russos que, agora as perdas materiais e humanas, tiveram os seus parques industriais seriamente diminuidos no decurso da presente guerra. Há quem expresse a opinião de que Hitler lançará o grosso de suas forças na Ucrânia, deixando de lado os setores de Moscou e Leningrado. Isto significaria renunciar ao aniquilamento dos exércitos soviéticos e uma tentativa para constituir um front permanente na Russia, que progressivamente passaria a segundo plano. Em última análise, porém, tudo depende das reservas russas e da capacidade industrial dos soviets.

b) TURQUIA-CAUCASO

Outra saída para a Alemanha seria investir contra o Cáucaso pela Turquia. Atravessados a Turquia, a Siria e o Iraque, do Golfo Pérsico Hitler entraria em contacto com os japoneses já no oceano Indico, pondo em contacto os dois fronts. Esta campanha em si não seria difícil, não fôra o front russo consumir tantas energias alemãs. Hoje, quando olhamos para o mapa da Asia, percebemos que Hitler não investiu contra a Russia pensando exclusivamente em suas reservas da materia prima. Si ele não lançou suas

Onde serão as batalhas na próxima Primavera?



hostes contra a Turquia, a Siria, o Iraque, de onde atingiria Suez e o Indico, e que são terras riquíssimas em petroleo e algodão, e

onde o elemento indígena lhe facilitaria até certo ponto a entrada, é que a Russia de fato era um perigo em suas costas, perigo tão gran-

de que si ele o houvesse pressentido em toda sua extensão talvez não tivesse desencadeado a conflagração em Setembro de 1939.

c) LIBIA-SUEZ

Tambem aqui os alemães poderão atacar. No entanto, este é o único front onde nem sempre os germânicos tem estado com a iniciativa. Acredita-se mesmo que, não fôra a falta de chance que tem pesado sobre os britânicos, esta frente já teria desaparecido. Em sua primeira ofensiva os ingleses foram interrompidos pela batalha dos Balcãs, e na segunda pelo assalto japonês. Por outro lado os totalitarios até ao presente foram incapazes de utilizar as vantagens desta frente. Sabe-se quão caro lhes tem custado alimentar o exército de Rommel. No entanto, um apoio a Hitler do governo de Vichy, ou o colapso da esquadra inglesa no Mediterraneo oriental, poderia transformar o Egito, pelo menos momentaneamente, no front principal desta guerra.

A importancia de Suez como elemento do sistema de comunicações e abastecimento do Imperio Britanico tem decrescido sempre. Si os alemães lá conseguissem chegar, porém, todo o Oriente-próximo, com seu petroleo e seu algodão, cairia nas mãos de Hitler como uma fruta madura. De resto a batalha da Libia está condicionada ao dominio das aguas mediterraneas, dominic este que nem Hitler nem Mussolini conseguiu arrancar aos ingleses.

Front oriental:

a) Australia

No outro lado do Velho Mundo os aliados se aprestam para resistir aos assaltos das forças nipônicas. Tendo atingido o seu primeiro objetivo — as Indias Holandesas — os japoneses estão senhores de toda a vasta região que se compreende entre a Siberia e a Australia. Do ponto de vista militar a vitória das forças do Mikado não significa muito, pois o Japão propriamente dito é hoje tão vulneravel quanto dois meses atrás. No entanto, economicamente o triunfo tem consideravel valor.

Certos que estão de que o tempo luta contra eles, os japoneses mostram-se decididos a não tomarem fôlego. Logo que lhes seja possível desfecharão novo golpe. A Australia vem sendo apontada como seu próximo alvo. Si estiverem dispostos a lançar todo o seu maquinismo bélico contra a florescente nação da Oceania, é quase certo que os amarelos levarão a melhor. No entanto, essa vitória — que aliás será caríssima, pois pela primeira vez nesta guerra as forças nipônicas terão em frente um povo organizado, com industria propria e conciente do seu valor — de modo nenhum decidirá o futuro da guerra. A conquista da Australia será, pelo contrario, uma dispersão enorme de forças para os japoneses. Tenha-se em conta, ademais, que somente a região meridional do continente australiano é economicamente aproveitavel, pelo menos presentemente. E a ocupação do sul da Australia significará para os nipônicos um acrescimo de três mil milhas nas suas já enormes linhas de comunicações. Considere-se porém que a queda da Australia obrigará a America a utilizar exclusivamente o Atlântico como rota de abastecimento dos seus aliados no Velho Mundo.

b) INDIA

O segundo ponto que os japoneses poderão atacar é a India. A India limita-se com o Iran, que por sua vez confina com a Turquia, que é uma porta aberta para a Europa alemã. A primeira vista parece ser este o modo mais facil de se juntarem os dois fronts, isto é de tomarem contacto as forças nipônicas e germânicas. No entanto é difícil acreditar que o Mikado envie seus exércitos contra a península indiana, onde a densidade de população é tão grande como na China, e o solo bem mais acidentado que o chinês. E' verdade que a Península é hoje cortada de estradas de ferro, e que nós não sabemos até onde os japoneses conseguiram organizar a quinta-coluna por lá. Ao contrario da China, a India é dividida e subdividida por odios religiosos e preconceitos sociais. Não será de admirar que os japoneses consigam fomentar a discordia interna e a luta civil com a simples presença de seus exércitos nas fronteiras da península. Não foi sem motivos que o governo britânico enviou a segunda pessoa do seu Gabinete de Guerra como observador à terra de Gandhi.

c) SIBERIA

Não deixa de ser um tanto curioso que o Japão e a Russia continuem mantendo relações amistosas quando ambos combatem em lados opostos da arena. Parece evidente que, si o Japão não atacar a Russia simultaneamente com a ofensiva alemã da primavera, é que o Mikado acredita na possibilidade de a Alemanha abater sozinha o gigante soviético; pois a 7 de Dezembro, quando o Japão iniciou a guerra no Oriente, os russos já estavam em franca contra-ofensiva. Um ataque dos japoneses no front siberiano não será bom sintoma do futuro da ofensiva alemã. Vladivostok e Sakaline tem apenas um valor: são magníficas bases para atacar o Japão. Os homens do Mikado sabem muito bem que a conquista da Siberia, que pouco significaria como perda, economicamente, para a Russia, seria o maior desperdício de forças que o Imperio poderia fazer no presente momento. Si tiverem certeza da vitória alemã, os nipônicos evitarão esse sacrificio de forças; no entanto, si não acreditarem nessa vitória, procurarão arrancar essas bases agora, às mãos dos russos, seus tradicionais inimigos, enquanto o Soviet tem pela frente a responsabilidade de uma guerra de vida ou morte.

De um e outro lado do Velho Mundo estão os exércitos que em breve reiniciarão os seus assaltos



Charles Boyer

Charles Boyer, o artista francês «triunfador sempre nas lides do amor... o galã apaixonado que crê amar sem esperança». A' direita: com Margaret Sullivan no filme da Universal «Corações humanos».



Que importa o que houvesse ocorrido a Charles Boyer antes de que o destino lhe confiasse o papel de Arquiduque d'Austria em «A Tragédia de Mayerling»? Sabemos que antes desse momento ele havia feito maravilhas; mas foi com esta caracterização que pela vez primeira penetrou profundamente até o íntimo das almas românticas.

Ademais de haver ostentado esse título nobiliário no drama histórico já mencionado o ator foi: Príncipe, em «Tovarich», aquela farsa inesquecível em que se chamou Mitail Alexandrovich Ouratieff, nome que, apesar de ser um título muito distinto entre os russos, passou quase despercebido para os seus admiradores que se contentaram em guardar no relicário do coração os olhares e os sorrisos do Príncipe; e na mente a imagem do atilado cavalheiro de suaves maneiras e sonhos românticos.

Logo em seguida veio sua caracterização de Napoleão, e ainda que Greta Garbo seja incapaz de confessá-lo, estou segura de que se sentiu tremula de emoção em seus braços. Já vimos Boyer: Príncipe, Arquiduque e Imperador; mas não esqueçamos que em «Tudo isto e o céu também» foi o apaixonado Duque de Praslin que, mesmo aparentando uma dignidade demasiado séria, nos deu a entender que levava uma viva chama de ardentes desejos amorosos ocultos no íntimo do seu ser.

Mestre na arte de viver esses personagens que ostentaram altíssimos títulos, não o amaram as mulheres em «A Tragédia de Mayerling» por seus alardes de gentileza cortezã, mas pela ternura com que adorou a infortunada Maria Vetsera...

Mas tudo isto parece haver passado pelo caleidoscópio de sua vida artística como fugaz sucessão de episódios cortezãos, para dar lugar a seu papel de protagonista de «A Esquina do Pecado», tão rico em grandeza romântica, e que o perpetua como o eterno namorado de um impossível, que é para a mulher o protótipo do amante perfeito...

Pois bem, todo o trabalho artístico e toda a distinção que a personalidade de Charles Boyer põe em suas atuações não tem nada de afetação nem é produto do estúdio ou do domínio da cena, mas manifestações naturais de seu modo de ser na vida real, pois com esse mesmo acento de intensa força de convicção com que diz a suas namoradas da

tela — «I love you» — ele prodigaliza frases de ternura a Pat Paterson, a francesinha com quem é casado há mais de três anos.

Boyer não é dado a estudos demasiados profundos, e diz que unicamente nas almas humanas gosta de realmente se aprofundar. Prefere a literatura romântica de Musset e Lamartine aos alardes de complicados tramas amorosos de Balzac.

♦ ♦ ♦

Abandonando as intrigas cortezãs, devido sem dúvida alguma aos tempos que corremos o cinema tem apresentado Boyer recentemente em papéis problemáticos, em que ele surge como um frívolo e até um infiel; mas se o observarmos cuidadosamente em «A Porta de Ouro», veremos que Paulette Goddard faz dêle o que quer até que chega Olivia de Havilland, que lhe toma suavemente a mão e, entre beijos e sorrisos, fá-lo levar uma velinha acesa na procissão do patrono dos namorados... e como facilmente nos convençamos de que o endiabrado francês é um santo varão!

Triunfador sempre nas lides do amor, o cinema o apresenta às vezes como o galã apaixonado que crê amar sem esperanças, e Boyer aproveita essas oportunidades para fazer gala de seus dotes naturais de irresistível dono da situação.

Tudo o que temos aqui anotado acerca do ídolo das mulheres, é somente o lado artístico de sua personalidade; mas não queremos terminar sem dizer a suas admiradoras que seu ator favorito sofre intensamente pelos infortúnios de sua Pátria amada, e que em todas as oportunidades presta sua cooperação para o alívio de seus compatriotas. Com os olhos cheios de lágrimas, e afetando uma serenidade que está longe de sentir, rememora seus começos no cinema e, ainda que confesse que a América é um jardim ameno, esses olhos que da tela nos olham com amor, muitas vezes se entornam para visualizar com os da alma as campinas da Provença e o mar batendo suas ondas brancas sobre o litoral meridional de sua amada França...

Maria M. Garrett

**Sua personalidade na tela não é artificial,
mas reflexo de sua atitude na vida real**



Mickey Rooney e Judy Garland em «Calouros na Broadway», em uma robusta sequência de músicas picantes, personificações vigorosas e dansas violentas.

CALOUROS NA BROADWAY

«Calouros na Broadway» é a última produção musical Metro-Goldwyn-Mayer desenhada por Mickey Rooney e Judy Garland, e se enquadra nessa série de preciosas representações da vida americana que a marca do Leão nos vem oferecendo ultimamente. Há música, dança, humor e lágrimas, e essas mil coisas vulgares que são a matéria prima da arte moderna.

Ao lado da dupla central aparecem Ray Mc Donald, Richard Quine e essa precocidade que é Virginia Weidler. O filme é movimentado e inquieto — como deve ser um bom show musical.

Rooney, que percorre toda a escala de suas possibilidades em tudo que faz — seja na tela ou não — apresenta-se como sempre. Canta, dança, toca piano, representa em um show, organiza uma festa em Nova York... E faz todas essas coisas com tal vigor que é sempre uma novidade a sua presença na cena.

Judy Garland surge em algumas ótimas personificações. Cantando ela é acompanhada pelo coro das crianças inglesas refugiadas.



Kay Kyser mostra a Lupe Velez que é capaz de dar uma lição de swing...

Herdeiros em apuros

Esta fina comédia, dirigida que foi por David Butler, é o terceiro trabalho de sucesso para a R. K. O. — realizado por Kay Kyser. Os papéis femininos são desempenhados por Ginny Simms, figura central feminina, Lupe Velez e May Robson, avó de Kyser. Juntamente com John Barrymore, Kyser representa em um festival Shakespeare. O soliloquio «To be or not to be» de Hamlet, reproduzido por Barrymore, é um dos momentos melhores do filme.



Veronica Lake compartilha o pão e os contratempos de Joel Mc Crea neste filme.

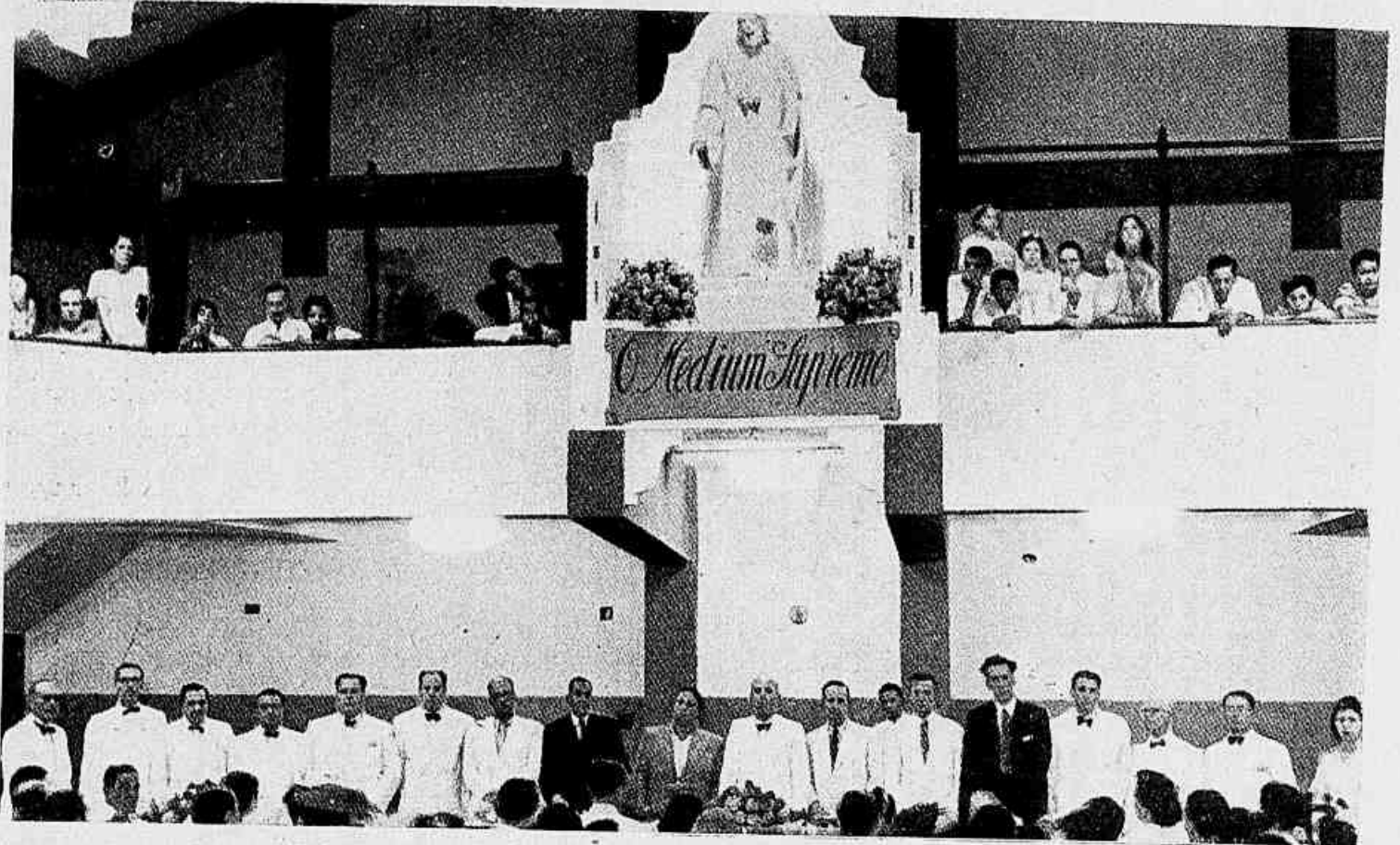
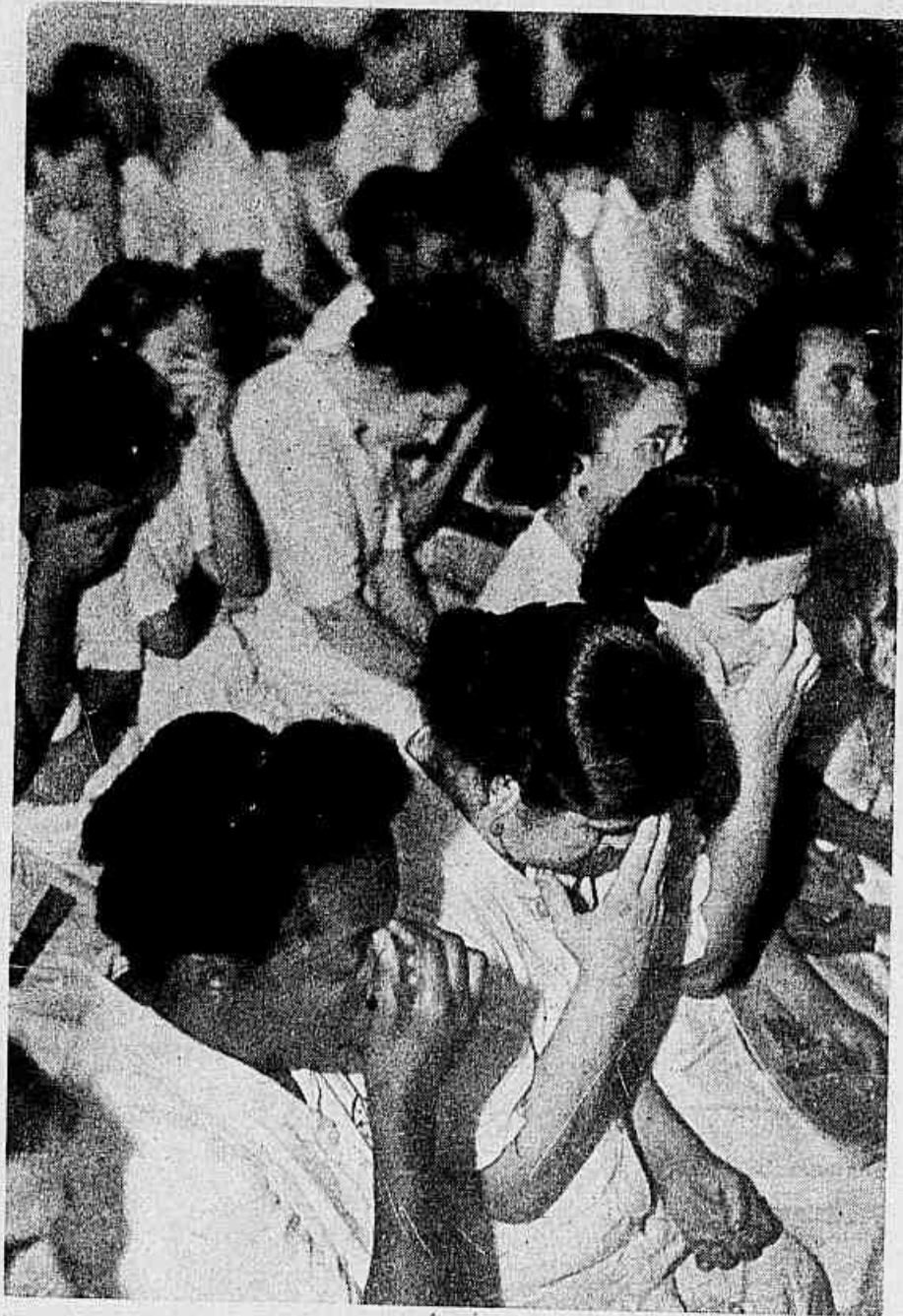
Contrastes humanos

«Contrastes Humanos» foi produzido e dirigido por Preston Sturges. Este filme apresenta um perfeito conflito entre os espíritos comico e dramático, e a crítica expressou a opinião de que Sturges não deixou clara a sua intenção.

Joel McCrea e Veronica Lake têm os papéis principais. A película é a história de um diretor cinematográfico que se convenceu de que só a experiência real lhe facultaria uma perfeita integração em sua arte.

TENDA ESPÍRITA MIRIM

Aspectos colhidos na solenidade inaugural da Tenda Espírita Mirim, à rua Ceará. A Tenda é o primeiro templo espírita que se ergue na América do Sul.



JORNAL DAS FAMILIAS

CRONICA DA MODA

Os vestuários destinados aos sports, às praias, aos passeios da manhã têm uma grande importância atualmente; por esta razão inúmeros são os modelos, todos práticos e encantadores, e apropriados para todas as circunstâncias. A saia ou calça com **plastron** e **bretelles** são realmente práticas, executadas em linho ou zefir. Muito prático para as excursões o vestido de tecido de xadrez com capuz forrado de tecido de um só tom. Os coloridos alegres manifestam-se sobretudo nos vestuários para a praia e para o banho, apesar dos contrastes e das oposições de coloridos, às vezes de uma grande audácia, mas sempre encantadores. Costumes de banho em **tricot** elastico com desenhos multicores duma grande originalidade e **maillots** também em tom escuro, com bordado de bolinhas em tons vivos e em linhas diagonaes, são também muito interessantes.

Numerosos são os modelos que conseguiram uma silhueta flexivel e graciosa devida ao corte kimono, pela maneira como são pregadas as suas mangas. Estas já não alargam tanto os ombros, apesar de todas que não têm o corte kimono serem ainda franzidas; mas já foram suprimidos os enchimentos que alargavam de maneira exagerada os ombros.

Nos vestidos para a noite notam-se muitas saias franzidas, pregadas nas blusas longas e ajustadas ao corpo. Muitos são, para as jovens, os modelos que têm manguinhas.

Marinette.



Vestidos modernos para a noite 1 — Vestido de tafetá branco, com listas de diversos tons vivos, saia franzida, corpo ajustado e longo, manguinhas bouffantes e duplas bretelles de fita vermelha.
2 — Vestido branco de lamé damassé, neste também a saia é franzida, o corpo longo, mas o decote quadrado e as manguinhas não são bouffantes.

Costumes e vestidos



Michel
O BATON
DAS MULHERES BONITAS

- 1 — Costume de crepe bege claro, saia com pregas, casaco com bolsos bordados a soutache azul escuro. 2 — Jumper e saia de crepe cinza suave, o jumper é guarnecido com nervuras e botões forrados com o próprio tecido. 3 — Vestido de crepe azul com desenhos brancos e pala redonda. 4 — Vestido composto de uma saia de crepe verde com incrustação de crepe listado da blusa, fundo verde claro com listas de três tons de verde.

Vestuarios para a praia



VEIAS DAS PERNAS

As veias dilatadas ou salientes tiram a beleza e a elegância das pernas e predispõem a infecções (erisipela), úlceras, eczemas, edemas (inchaço) etc. INSTITUTO HELCO do Dr. JOAQUIM SANTOS, médico especialista, trata por processo próprio, sem repouso, sem dor e sem operação. Tel. 42-7871. RUA DA QUITANDA, 26 - 1.º — De 10 às 12 e 15 às 19 horas.

1 e 2 — Costume para a praia composto de short de linho verde, blusa e bolero de linho branco com listas verdes. 3 — Calça de shantung com listas multicôres, blusa do mesmo tecido vermelho. 4 — Capa com capuz de tecido esponja de fantasia, com barra de côr. 5 — Vestido para a praia, de linho rosa coral, pala e bolsos bordados com linha azul marinho ou preta.

Os penteados das mães e dos bebês



Como são semelhantes estes dois penteados.



O cabelo do bebê ainda é muito pouco, mas já tem uns cachos como o da mamã.



Cachos nas duas cabeças.

Elizabeth



IMPECAVEL

Um semblante que poderia ser chamado lindo, torna-se menos atraente se o esplendor do rosto sente-se empanado por pequenas máculas.

O "Creme para os Póros" que Elizabeth Arden idealizou, é um agradável preparado adstringente, sem consistência gordurosa, que por suas propriedades contrae os póros dilatados, impedindo assim o aparecimento dos cravos.

O "Creme para os Póros" aplicado após a limpeza da cutis processada com o "Ardena Creme de Limpeza" sempre unido ao "Ardena Tônico para a Pele" contribui da maneira mais eficaz para obter-se uma pele impecável.

Arden

SALÃO NO RIO: AVENIDA RIO BRANCO, 257
SALÃO EM S. PAULO: CASA ANGLO-BRASILEIRA



A' esquerda — Vestido de linho azul, para esporte, gola e mangas de linho branco.



A' direita — Vestido de crepe branco com grandes flôres vermelhas.

Blusas modernas

de organdi, cambraia e voile branco



Blusa de organdi, guarnecida com preguinhas, entremeios e ponta de renda Valenciennes.



Blusa de cambraia enfeitada com nervuras, babados plissados e renda fina, de bilros.



Blusa de voile, com finas preguinhas e renda Valenciennes.



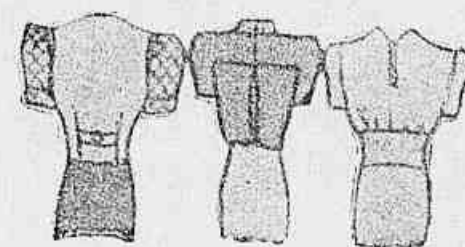
Blusa de cambraia com grupos de preguinhas em viéz, entremeios e ponta de renda Valenciennes.



Blusa de voile com tiras bordadas e renda Valenciennes.



Blusa de organdi, com nervuras e renda Valenciennes.



Vestidos de zefir para a manhã



1 — Zefir rosa com listas brancas, botões e cinto no tom preto. 2 — Zefir branco com listas azues, botões e cinto azul marinho. 3 — Zefir branco com listas beiges, cinto e botões marron.

Novo... CREME
Desodorante *que Detém*
A Transpiração
das Axilas *sem perigo*



1. Não danifica os tecidos, não irrita a pele.
2. Não é preciso esperar que seque.
3. Detém instantaneamente a transpiração de 1 a 3 dias. Remove o odor da transpiração.
4. Um creme evanescente, branco, puro, sem gordura.
5. ARRID traz os Selos de Aprovação dos Institutos Internacionais de Tinturaria, como inofensivo aos tecidos.

ARRID

É usado por mais mulheres do que qualquer outro desodorante.

PREÇO **4\$800** 9\$500 Pote grande

Distr.: S. V. Mangual & Cia. — Rio
Rua Paulino Fernandes, 55

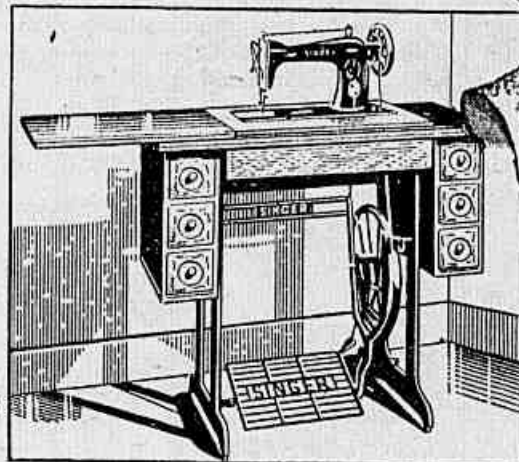
Preços pelo Correio:
5\$000 resp. 10\$000 (grande)

**Uma
toilette
elegante
para
o
nosso
clima**



Gosta?
**Fui eu mesma
quem fez!"**

**Modelo Singer do
Pedal - 7 gavetas.**
Um dos magníficos
modelos Singer.
Pode ser adquirido
também com mo-
tor elétrico Singer.



Todas as agu-
lhas e peças
Singer legíti-
mas trazem a
marca registra-
da **SIMANCO**.
Cuidado com
as imitações.

manejo facilimo, a máquina Singer permite a cada mulher fazer seus próprios vestidos, segundo os melhores figurinos. Economize no feitiço, para empregar a diferença na fazenda e nos enfeites. Para maiores esclarecimentos, procure o Centro de Costura Singer mais próximo.

Singer



SIM, é facil aprender a costurar pelo sistema Singer, e com uma Singer. Leve, veloz, de

M - 7 3
Um bellissimo livreto SINGER, GRATIS!
Envie-nos este coupon e receberá um magnífico manual ilustrado, contendo interessantes sugestões sobre a ARTE DE COSER e DECORAÇÃO DO LAR.
SINGER SEWING MACHINE CO.
Caixa Postal, 2967 — São Paulo

Nome.....
Rua.....
Bairro.....
Cidade..... Est.....

ENCICLOPEDIA DE ALGIBEIRA

Que é a ventriloquia? Como dormem as ostras? Qual a origem do nome do Canadá? Como se conserta porcelana? Quem foi Barba Azul? Quantos automoveis há no mundo? De quando datam os cachimbos? Origem do magnetismo. Que povo tem o record da longevidade? Qual a maior flôr do mundo? Qual a maior pepita de ouro? Quem inventou o pifano?

DIVERSOS

Quebra-cabeça — Charada, enigmas, palavras cruzadas. Anedotas.

Tudo isto se encontra no

**ALMANAQUE EU SEI
TUDO para 1942**

Redação — Rua Maranguape n.º 15
RIO DE JANEIRO

Saia de tafetá preto e blusa de laize branca bordada, guarnecida com fita de veludo preto.

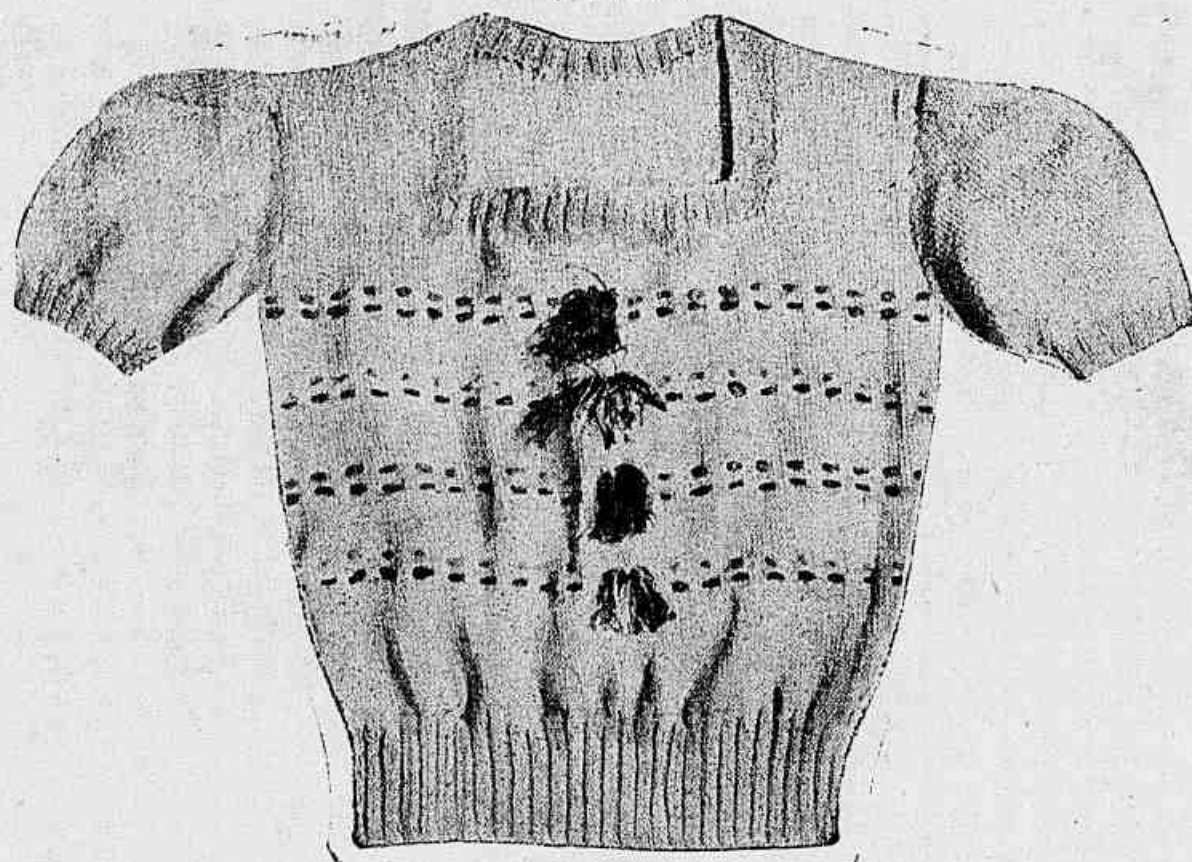
Pull-over com bordado de côr

Este pull-over é tricotado com linha para renda C. B. (A La Croix) os bordados (fios passados) com linha Perlé C. B.

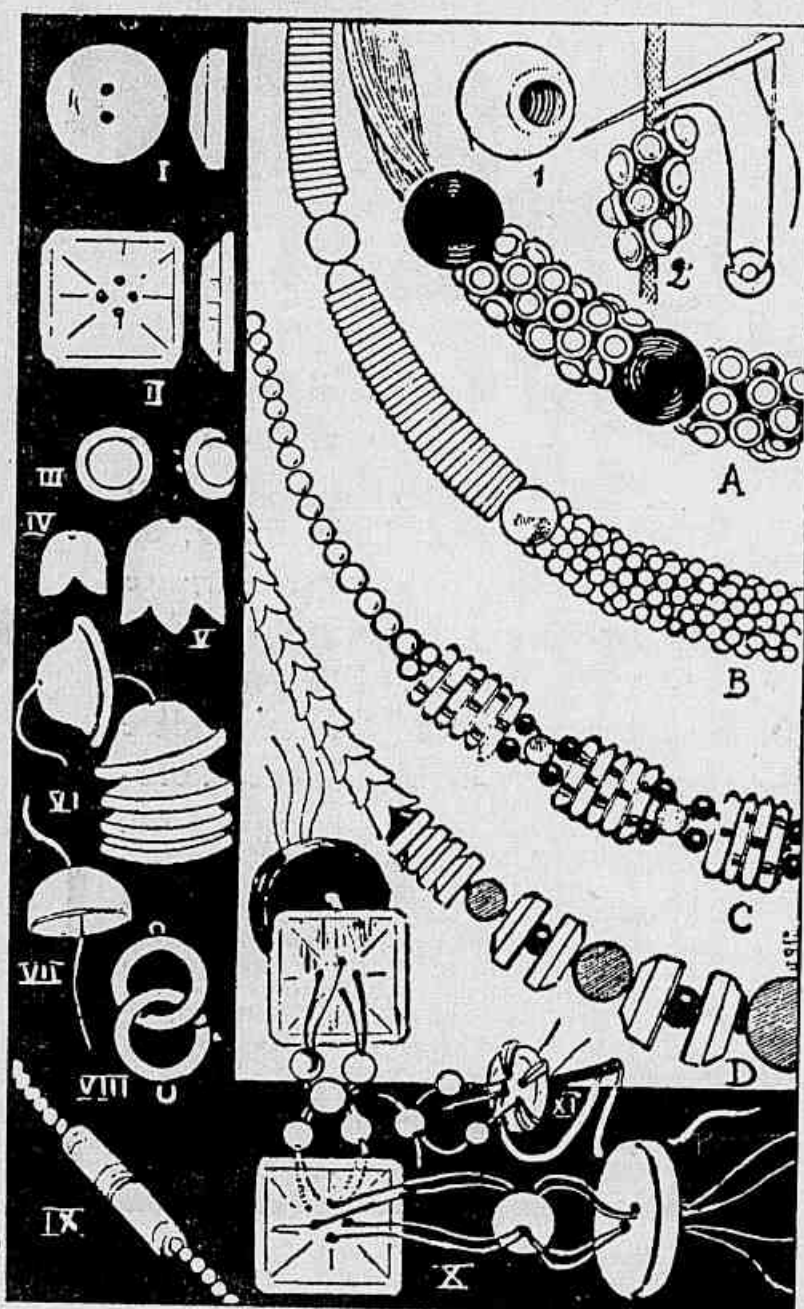
Pontos empregados — Ponto de gaita: 2 malhas pelo direito, 2 malhas pelo avesso. Ponto de jersey: 1 carreira pelo direito, 1 carreira pelo avesso.

Execução — Frente — Pôr na agulha de tricot de 2mm. e meio de diâmetro 146 malhas, fazer 7 centímetros no ponto de gaita, depois tomar agulhas de 3mm. para começar o ponto de jersey. Fazer 108 carreiras (22 centímetros), fazendo um aumento de cada lado todas 20 carreiras. Obtem-se assim 156 malhas (46 centímetros). Para formar as cavas, fechar de cada lado 4 malhas, 3 malhas, 3 vezes 2 malhas, 3 vezes 1 malha, restam 124 malhas, tricotar 12 carreiras, depois começar o decote quadrado. Fechar as 68 malhas do meio, tricotar as 28 malhas dum lado até obter 9 centímetros e meio, fazer a mesma coisa do outro lado. Fechar para formar as malhas em quatro vezes.

Costas — Pôr na agulha mais fina 136 malhas, fazer os 7 centímetros no ponto de gaita, depois trocar de agulha para fazer o ponto de jersey. Tricotar durante 108 carreiras fazendo de cada lado um aumento todas 30 carreiras. Obtem-se 142 malhas (44 centímetros). Fechar para formar as cavas: 2 vezes 3 malhas, 3 vezes 2 malhas e 3 vezes 1 malha. Restam 112 malhas, tricotar a direito durante 52 carreiras, depois começar o decote, fechar as 14 malhas do meio, fechar ainda do lado do decote: 4 malhas, 2 vezes 3 malhas, 2 vezes 2 malhas, neste momento começar o enfiado do ombro fechando do lado da cava: 4 vezes 7 malhas, e ao mesmo tempo fechar ainda do lado da gola: 2 vezes 2 malhas e 3 vezes 1 malha.



Os botões em colares



Os botões têm um papel importante não sómente na guarnição dos vestidos como também na composição de colares originais destinados a realçar a simplicidade dos vestidos para o verão.

Esses botões são misturados com contas e campainhas, para tornarem mais interessantes os colares.

I — Botão chato de cristal, com dois furos.

II — Botão de cristal com quatro furos.

III — Pequenos botões de dois tons em cristal.

IV e V — Pequenas campainhas de metal prateado ou niquelado, que são enfiadas como se pôde vêr na fig. D em grupos, alternando com botões e contas.

VI — Outra espécie de campainhas, podendo entrar umas dentro das outras, e que são grupadas como mostra a fig. B, formando uma parte do colar muito flexível.

VII — Outra espécie de campainha que ajudará a compôr uma desses interessantes colares.

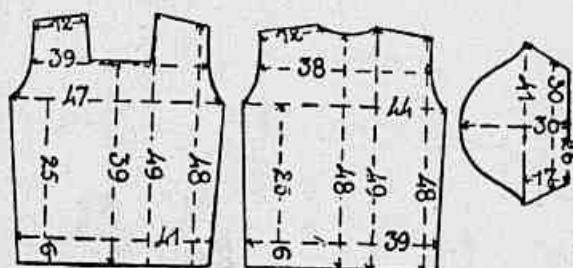
VIII e IX — Duas espécies de fechos para os colares.

X — Maneira de enfiar contas e botões com quatro fios.

XI — Um simples botão de cristal ou de porcelana, guarnecido com seda de côr, que deve acompanhar contas redondas de colorido combinando. Um botão com tres furos pôde servir também para este genero de trabalho. Vê-se na fig. C a maneira de apresentar esses pequenos grupos de botões guarnecidos com seda e separados por cinco contas redondas.

Examinando a fig. X, é facil reproduzir o grupo das cinco contas que reúnem os grupos de botões.

As fig. 1 e 2 mostram a maneira de executar o colar da fig. A — E' executado com um cordão ou froco de seda, tendo no centro tres ou quatro grupos de botões pequenos de cristal branco com lista preta, o cordão preto. As contas grandes são vermelhas ou pretas.



Os moldes com as suas medidas.

Manga — Pôr na agulha mais fina 90 malhas, fazer 2 centímetros e meio de ponto de gaita. Começar o ponto de jersey com as agulhas mais grossas. Na primeira carreira formar 11 aumentos repartidos por toda a carreira. Tricotar 20 carreiras (5 centímetros), fazendo de cada lado 1 aumento todas as 2 carreiras. Obtem-se 119 malhas. Para formar o arredondado, fechar de um lado e do outro: 4 vezes 2 malhas, 1 malha todas as 2 carreiras até restarem apenas 59 malhas, fechar ainda 6 vezes 2 malhas, 4 vezes 3 malhas e depois a direito as ultimas 11 malhas restantes.

A blusa é feita com linha côr de barbante claro e as listas bordadas com linha vermelha e verde vivo. Fazer umas borlas com as linhas de côr para guarnecer a frente.

Formar 3 pines no alto de cada manga antes de pregar-las. Apanhar as malhas do decote e fazer 2 carreiras no ponto de gaita com as agulhas mais finas. Para formar os angulos tomar 3 malhas juntas.

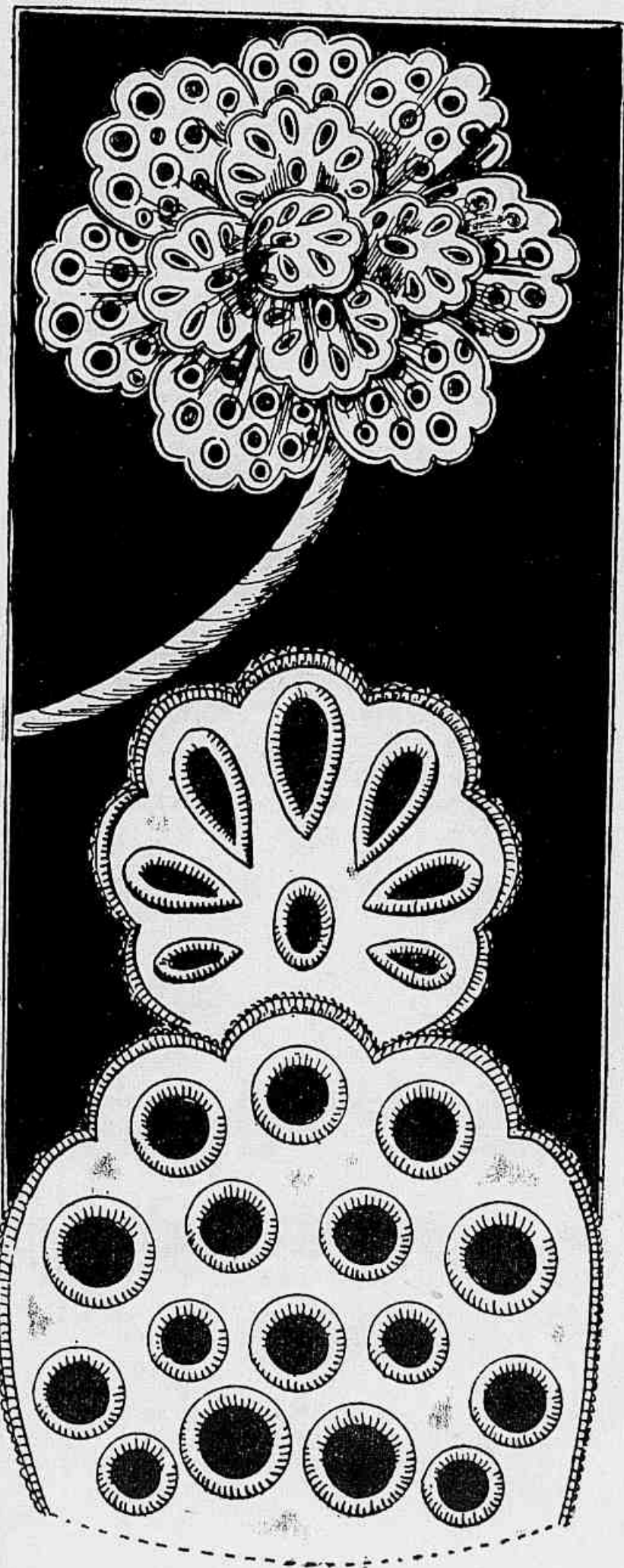
LIMPE A PELE UMA VEZ POR DIA
PASTA DE AMENDOAS
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
A VENDA EM TODA A PARTE



CILION combate caspas e terçóis.

FLOR BORDADA

Não são somente as golas e punhos de linho e cambrã que são bordadas: as flôres para guarnecer costumes e vestidos de verão são também executadas em linho ou cambrã e bordadas.



Esta flôr muito decorativa e prática, porque pode ser lavada, as pétalas descoladas, lavadas, engomadas, e de novo armada a flôr. Como se pôde verificar no desenho compõem-se de 5 pétalas pequenas e 7 maiores, guarnecidas com festonados e bordado inglês.

Diversos modelos



Vestido de organza branca bordada com fio de prata. Fita de lamé prateado na cintura.



Vestido de crepe azul marinho com desenhos brancos. Cinto, luvas e sapatos brancos. Chapéu de palha branca decorado e guarnecido com fita azul marinho.



Vestido de crepe de fantasia, branco e preto. Cinto e sapatos brancos.



Vestido de crepe branco com desenhos vermelhos. Casaco de crepe vermelho.



Vestido para tenis, de shantung ou linho branco, casaco de fustão verde, com pespontos brancos.



Ardente!

Viva!

A côr
VERMELHO
AMAZONAS!



Vermelho-Amazonas é a côr inspirada no vermelho vivo da flora da Amazônia! O Baton Colgate, importado de Norte América, apresenta, exclusivamente, esta tonalidade de Baton!

Vermelho-Amazonas é uma tonalidade viva, suave de dia e... romântica, encantadora de noite! Baton Colgate é feito com Karanúva, o sensacional emoliente embelezador dos lábios. Colgate, agora, apresenta *dois batons* distintos... o tipo normal e o tipo oleoso, especial para lábios secos!

Peça hoje Baton Colgate, Vermelho Amazonas, e torne seus lábios atraentes, cálidos, mais beijáveis!

Baton Colgate é maior — mais econômico e custa só 4\$500!

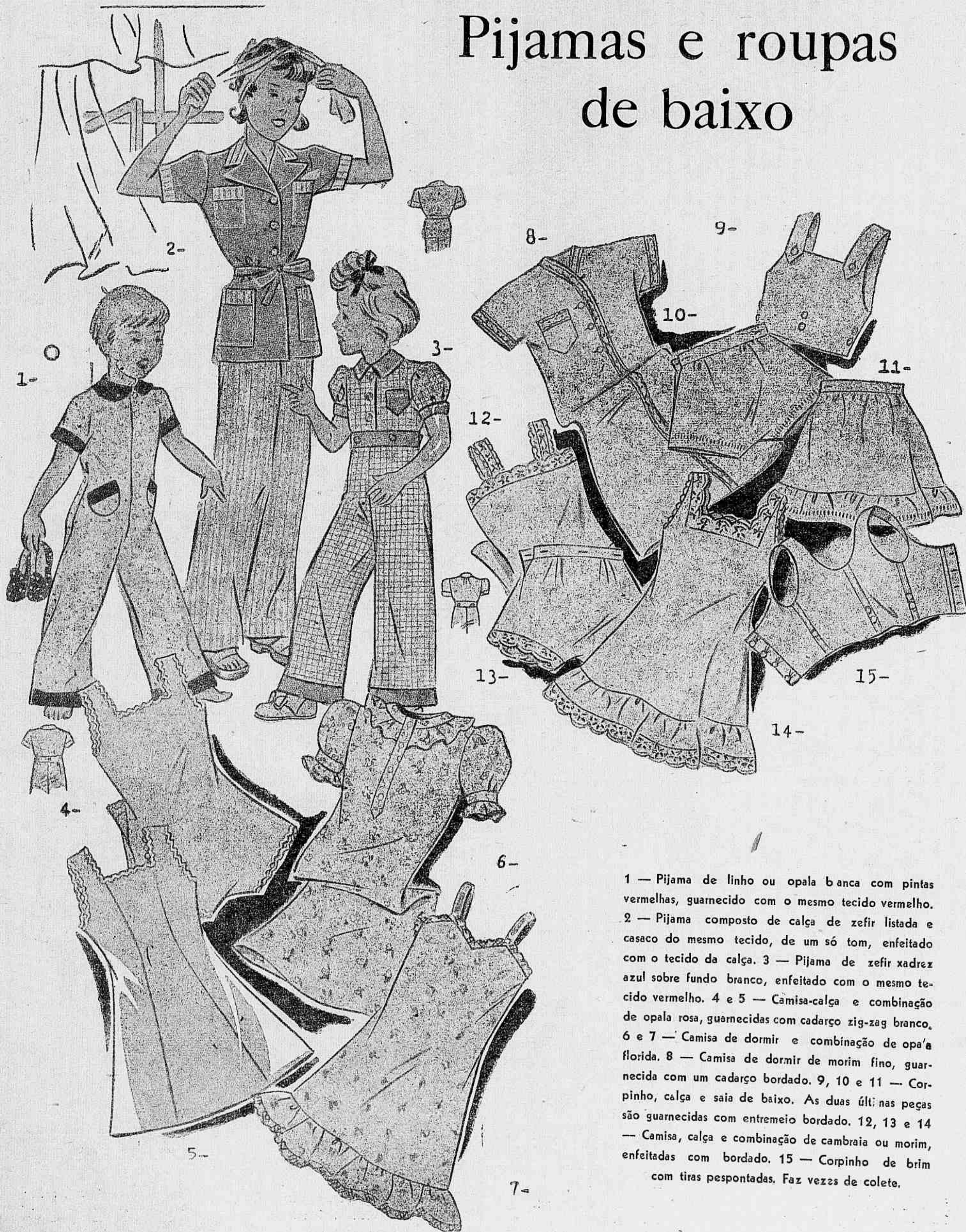
Importado de
N. AMERICA
4\$500



BATON
COLGATE

Vestuarios diversos

Pijamas e roupas de baixo



- 1 — Pijama de linho ou opala branca com pintas vermelhas, guarnecido com o mesmo tecido vermelho. 2 — Pijama composto de calça de zefir listada e casaco do mesmo tecido, de um só tom, enfeitado com o tecido da calça. 3 — Pijama de zefir xadrez azul sobre fundo branco, enfeitado com o mesmo tecido vermelho. 4 e 5 — Camisa-calça e combinação de opala rosa, guarnecidas com cadarço zig-zag branco. 6 e 7 — Camisa de dormir e combinação de opa' florida. 8 — Camisa de dormir de morim fino, guarnecida com um cadarço bordado. 9, 10 e 11 — Corpinho, calça e saia de baixo. As duas últimas peças são guarnecidas com entremeio bordado. 12, 13 e 14 — Camisa, calça e combinação de cambraia ou morim, enfeitadas com bordado. 15 — Corpinho de brim com tiras pespontadas. Faz vezes de colete.

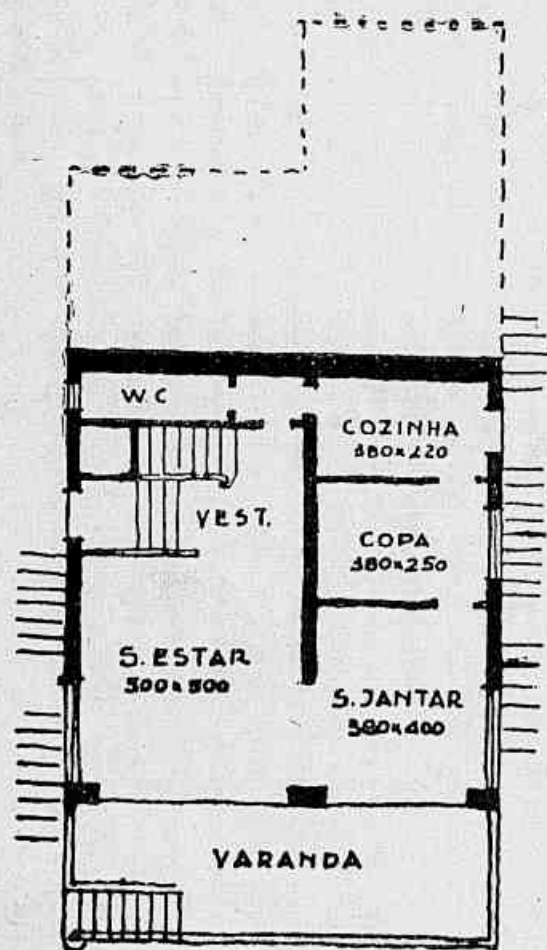
para as crianças

Vestidinhos e aventais



1 — Roupinha de linho azul com pala bordada a linha branca, guarnecida por grupos de franzidos ninho de abelha. 2 — Avental de linho vermelho, guarnecido com linho azul marinho, o bordado da pala feito com linha vermelha. 3 — Vestidinho e calcinha de opala de fantasia, guarnecidos com babadinhos. 4 — Avental de linho amarelo enfeitado com um bordado azul e branco, viéses azues na gola, mangas e barra. 5 — Avental de zefir listado de branco e vermelho, viéses vermelhos como guarnição. 6 — Avental para menino, de zefir com listas brancas e azues, viés e botões azues. 7 — Avental de percale branco com pintas vermelhas e festonado deste mesmo tom. 8 — Vestidinho de linho verde claro, com pala verde mais escuro e bordado branco ou vermelho. 9 — Avental de linho pardo com viéses verde vivo. 10 — Avental de linho cinzento com viéses vermelhos.

Como projetar sua casa

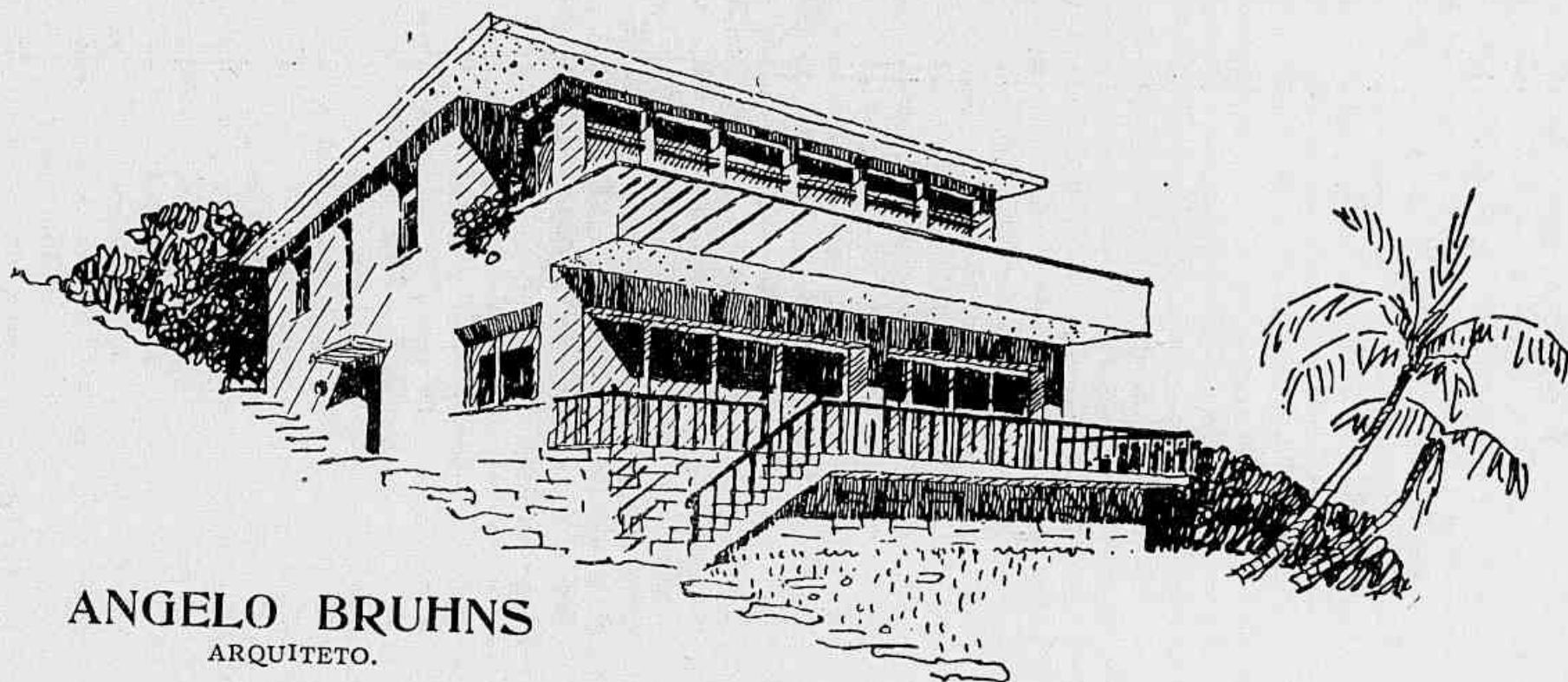


PLANTA DO 1º PAV 12

Como é bastante longo o nosso verão e poucas são as pessoas que podem passar fóra do Rio todos estes meses de calor, é de toda vantagem procurar construir a sua casa nos pontos mais frescos, porque uma diferença de altitude relativamente pequena é bastante para tornar sensível a variação de temperatura, tanto que os bairros de Santa Tereza e Alto da Boa Vista, por exemplo, são positivamente mais frescos que os de Botafogo e São

MOBILIARIOS PARA APARTAMENTOS

A Fábrica de Moveis "Lamas", expõe em seu grande mostruário anexo às oficinas, à rua Melo e Souza n.º 100/10 (próximo à estação principal da Leopoldina), inúmeros modelos, especialmente criados para apartamentos e que resolvem o problema de escassez de espaço, sem prejuízo da boa comodidade, executando, ainda sob desenhos e em qualquer estilo ou dimensões, modelos especiais, oferecendo também em alguns casos, facilidade de pagamento. Os moveis "Lamas" são vendidos exclusivamente no mostruário anexo à fábrica.

ANGELO BRUHNS
ARQUITETO.

Cristovão. E, como a temperatura tem influencia sobre o clima, explica-se a razão de se encontrarem geralmente os bons climas nos lugares altos.

Antigamente os medicos até recomendavam a Gavea como local para moradia

mais toleravel — porque, diziam, o verão do Rio de Janeiro encurta a vida do homem, a menos que ele procure morar a sessenta metros acima do nivel do mar.

De facto, as moradias situadas nas montanhas são mais agradaveis, sobretudo as das encostas, porque têm raio de visibilidade mais amplo. Por outro lado apresentam o inconveniente do acesso difficil e, muitas vezes, o abastecimento d'agua é precario.

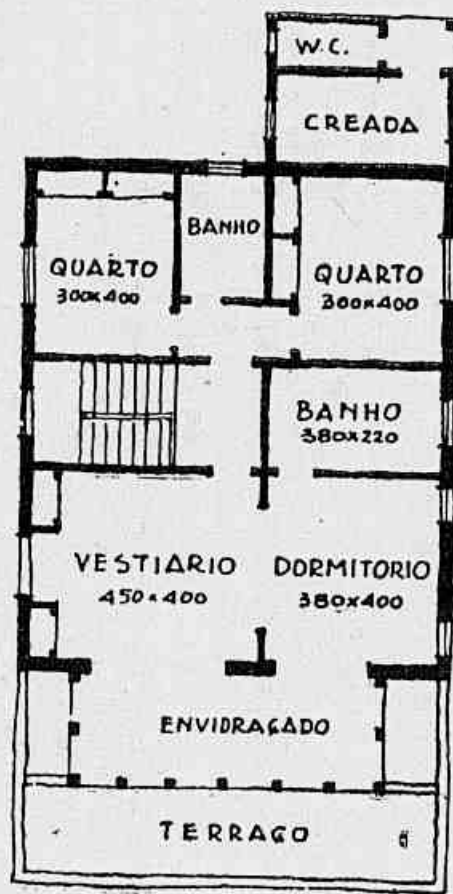
A construção em morro também é mais cara, a começar pelas fundações que exigem precauções especiaes afim de garantir a estabilidade do edificio contra deslizamentos.

Quando se trata de uma encosta muito ingreme é de toda conveniencia que a casa projetada obedeça a uma conformação tal que se ajuste ao plano inclinado. Do contrario acontece como geralmente se

faz: um movimento de terra forçado de corte e aterro no sentido de obter um chão horizontal, sobre o qual se assenta uma casa projetada para terreno plano. Resulta d'af a construção inevitavel de grandes e dispendiosas muralhas de sustentação, verificando-se ainda que a parte de traz, isto é o estreito espaço compreendido entre o talude do morro e a parede da casa, constitue geralmente local úmido por falta de ventilação e insolação.

A arquitetura oferece, entretanto, numerosos recursos técnicos que evitam esses inconvenientes, como demonstramos com um projeto do arquiteto Angelo Bruhns, em que a solução empregada foi a de prolongar para traz o pavimento superior, de acordo com a inclinação do terreno.

Marietta Kendall.



PLANTA DO 2º PAV 12

Passadeiras O MAIS RICO SORTIMENTO

CASA BEIRIZ

RUA 7 DE SETEMBRO - N.º 82
TEL. 42-6964 - JUNTO A AVENIDA

Como se barbeavam os antigos

Conta-se que um tirano da antiguidade, com receio de ter o pescoço cortado por um barbeiro mercenario, fazia-se barbear pelas suas filhas, por meio de cascas de noz muito quentes. Este meio de operar parece muito pouco pratico e provavelmente excepcional.

Aliás, as navalhas remontam á mais alta antiguidade. Assegura-se que os Hebreus as conheciam antes de Moisés, em todo o caso, usavam-nas na época do nascimento de Sansão. Os Gregos serviam-se delas igualmente. Quanto aos Romanos, parece que empregavam uma especie de faca ou navalha, que tinha provavelmente a lamina com pontá como a de uma faca de caça, porque a usavam também para limpar as unhas.

Foram encontradas em Pompeia, nas lojas de barbeiros, paredes que tinham ás vezes uma inscrição que se pode traduzir desta maneira: Uma barba bem ensaboada é uma barba metade feita. Porque os Romanos não desconheciam o sabão, obtinham-no fazendo ferver a gordura de cabra com cinza de madeira.

O uso de barbear-se foi, dizem, introduzido em Roma por um certo Ticinius

Moena que fez para ali irem barbeiros da Sicilia, três seculos antes de J. C.; Scipião o Africano foi o primeiro, segundo

Plínio o Antigo, que se barbeava todos os dias; era uma grande prova de requinte. Os Cezares do Alto-Imperio, de rostos

bem barbeados, tinham á sua disposição aparelhos muito aperfeiçoados, provavelmente.

ASSUNTOS RURAIS

Guerra de formiga — A plástica do café — Feno artificial — Máquina infernal contra insetos — Medidas gerais para a criação de aves domésticas — Congresso Interamericano de Agrônomos — Sisal, fonte de riqueza — A caça no Canadá — Arte e montaria.

NOSSA TERRA

Efemérides Cariocas — A população do Brasil — Ministros da Marinha do Brasil desde 1808 — Os primeiros presidentes das provincias.

DIVERSOS

Quebra-cabeça — Charadas, enigmas, palavras cruzadas — Anedotas.

São alguns dos mil assuntos que tornam o "ALMANAQUE EU SEI TUDO", à venda em toda parte, um livro utilissimo a quem vive na cidade ou no campo. Preço: 5\$000 no Distrito Federal e 6\$000 nos Estados. Pedidos, pelo reembolso postal ou mediante vale do Correio, à redação do "ALMANAQUE EU SEI TUDO", rua Maranguape, 15 — Rio.

MENU DE ALMOÇO

Bolinhos de peixe — Arroz — Um prato de legumes com molho de queijo — Tomates recheados — Pirão de batatas — Doce de melão — Bolo com fermento de cerveja — Caramelos de café — Julep de Wisky

BOLINHOS DE PEIXE

Pôr para cozinhar uma boa posta de peixe, com cebola e cheiro; depois retirar todas as peles e espinhas e desfiar a carne. Picar muito bem uma cebola e refogar na manteiga, deixar esfriar para juntar salsa picada, 1 pitada de pimenta e 3 batatas cozidas ou assadas no forno, mas bem desfeitas e amassadas com um pouco de manteiga; depois de tudo bem misturado, juntar ovos, um a um, até que a massa fique em boa consistência e misturar então o peixe já desfiado (os ovos serão de 4 a 5). Com uma colher, vai-se tirando a massa e pondo para fritar no azeite muito quente; deixar tomar cor de todos os lados. Póde-se, gostando, pingar umas gotas de limão sobre cada bolinho.

UM PRATO DE LEGUMES COM MOLHO DE QUEIJO

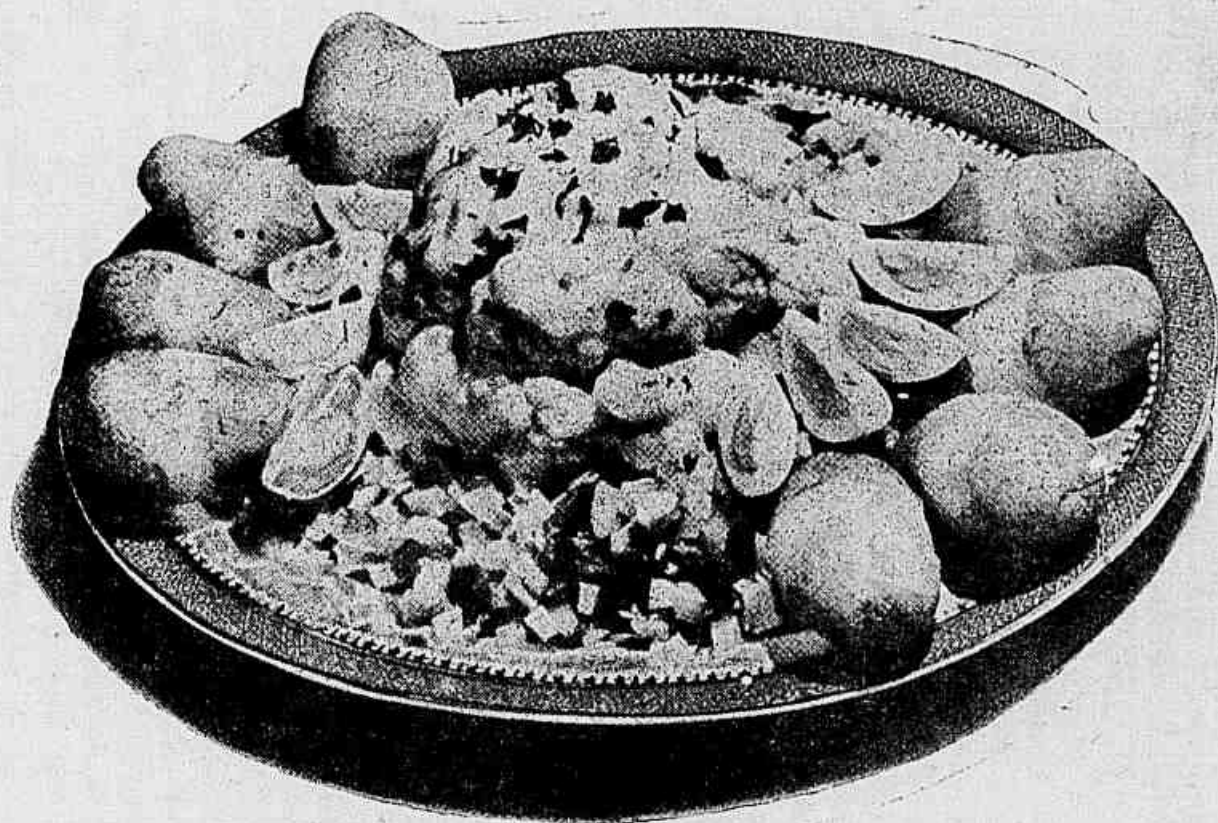
Pôr para cozinhar em panelas separadas uma couve-flôr, batatas doce e inglesa, cenouras, beterrabas e ovos.

As batatas inglesas são picadas em quadradinhos, assim como as cenouras e as beterrabas, e depois passadas num refogado de manteiga com cebola ralada.

Arrumar numa travessa a couve-flôr no centro; dos lados os legumes picados e queijo picado em quadradinhos; nas duas pontas, as batatas doces, e por cima os ovos duros partidos. Fazer um molho com manteiga, farinha de trigo e leite. Para dois copos de leite bem cheios 1 colher de manteiga e outra de farinha de trigo, juntar duas colheres de queijo ralado. Despeja-se um pouco deste molho sobre a couve-flôr e salpica-se por cima com um pouco de salsa picada; o resto do molho vai na molheira.

TOMATES RECHEADOS

Escolhem-se tomates redondos e de bom tamanho, corta-se uma rodela na parte de cima, tiram-se as sementes e parte da polpa. Esta polpa é posta numa panela com manteiga, um dente de alho esmagado, cebola picada, um pouco de raspa de noz moscada; deixa-se reduzir



Um prato de legumes com molho de queijo.

espessura de 1 centímetro. Deixar esfriar para cortar em tiras de 1 centímetro e meio, que são em seguida, cortadas em quadradinhos.

Póde-se substituir a glucose por uma grama de cremor de tartaro. Assim como o café pode ser substituído por 60 grs. de chocolate ralado, desfeito numa panela com algumas gotas de água.

JULEP DE WISKY

Quantidades para cada copo grande.

Fazer dissolver num copo, cheio aos três quartos com água, 3/4 de uma colher das de sopa de açúcar.

4 galhinhos de hortelã fresca e bem expremidos, 1 colher das de café de rum e um calice grande de wisky. Acabar de encher o copo com gelo picado e misturar bem.

Retirar os galhos de hortelã e colocar em feitiço de bouquet dentro de um outro copo. Despejar a mistura por cima e juntar pedacinhos de frutas: abacaxi, laranja, cerejas, etc. Colocar duas palhas dentro de cada copo e servir.

MAIZENA DURYEA

PARA PRATOS NUTRITIVOS E SABOROSOS

Possua o nosso atraente Livro de Receitas, com belíssimas ilustrações, onde encontrará seleta variedade de receitas fáceis e de paladar agradável. Mande-nos o coupon, para obtenção de seu exemplar GRATIS.

À MAIZENA BRASIL S. A. 36
CAIXA POSTAL, F - S. PAULO

Peço enviar-me, **gratis**, o "Meu Livro de Receitas"

Nome

Rua

Cidade Estado

o mais possível, passa-se depois por uma peneira e junta-se miolo de pão, umedecido no leite; juntar um pouco de farinha de trigo e duas gemas de ovos batidos.

Enchem-se os tomates com esta mistura e arrumam-se numa travessa untada com manteiga, que possa ir ao forno, e deixa-se tostar.

DOCE DE MELÃO

Cortar o melão em fatias, descascar e pôr de parte a polpa mais tenra para fazer uma marmelada. Cortar em pedaços regulares de 3 centímetros pouco mais ou menos da parte mais dura e misturar com igual peso de açúcar. Deixa-se assim pelo menos 12 horas. Cada pedaço deve ficar bem envolvido no açúcar, para sair todo o suco. Escorrer e pôr em seguida para cozinhar em pouca água. Assim que estiver cozido, colocar a panela em fogo brando e substituir a água do cozimento, á medida que se vai evaporando, pelo líquido que se desprende dos pedaços do melão no açúcar. Para que os pedaços fiquem inteiros, é preciso que a ebulição seja lenta, e que não fiquem submersos na calda e não se mexa muito. Deixar a calda tomar ponto.

BOLO COM FERMENTO DE CERVEJA

Pôr numa vasilha 250 grs. de farinha de trigo, desfazer em 4 ou 5 colheres de água morna, uma colher pequena de fermento de cerveja fresco, juntar a farinha, depois dois ovos, 50 grs. de açúcar, uma pitada de sal, 100 grs. de passas sem as sementes e 100 grs. de manteiga batida. Si a massa ficar dura, juntar um pouco de água. Pôr a massa dentro de uma fôrma untada com manteiga e peneirada com farinha.

Deve-se encher só até á metade da fôrma; conservar num lugar quente para crescer. Assim que dobrar de volume, pôr para assar no forno bem quente. Deve assar em três quartos de hora ou uma hora.

CARAMELOS DE CAFÉ

Pôr numa panela esmaltada 250 grs. de açúcar, deixar derreter em fogo brando, juntando dois copos de creme de leite e 20 grs. de glucose, meia xícara de essência de café. Quando um pouco desta calda jogada dentro da água fria se enrola numa bola bem espessa, está pronta. Despejar sobre o mármore ou numa travessa untada; deve formar uma

PETROLINA MINANCORA

O TONICO CAPILAR POR EXCELENCIA

O verdadeiro Elixir da longa vida... dos Cabellos

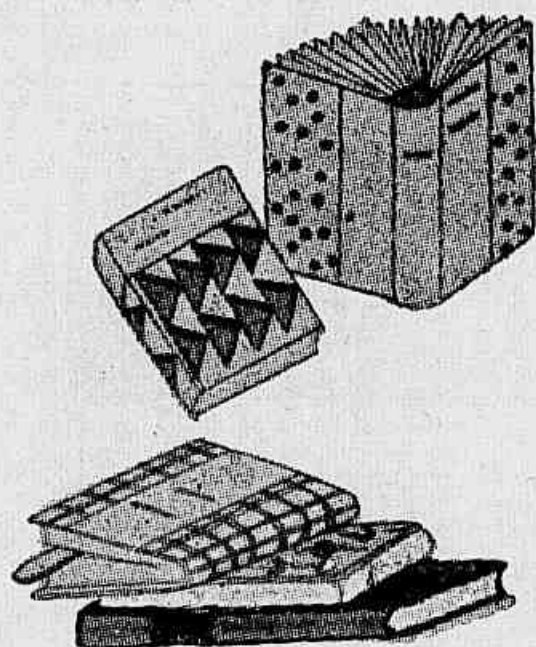
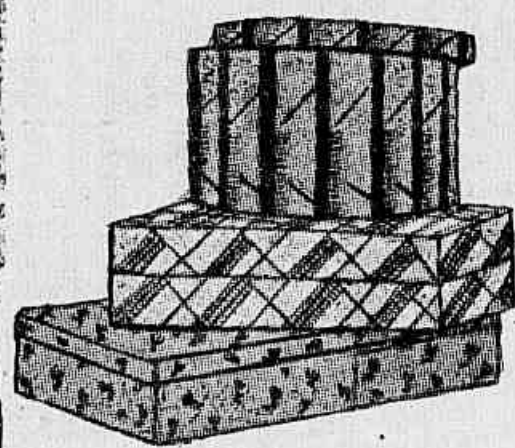
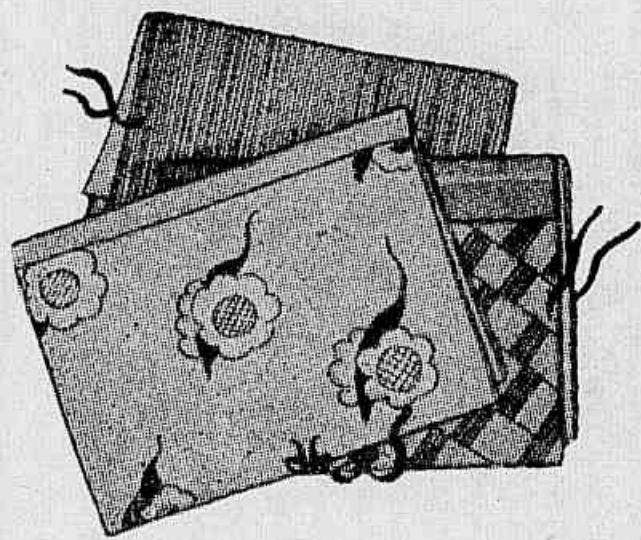
REVIGORA
PERFUMA
HIGIENISA



INFALIVEL NA CÁSPA,
QUÉDA DOS CABELOS
e demais Afecções do Couro Cabeludo

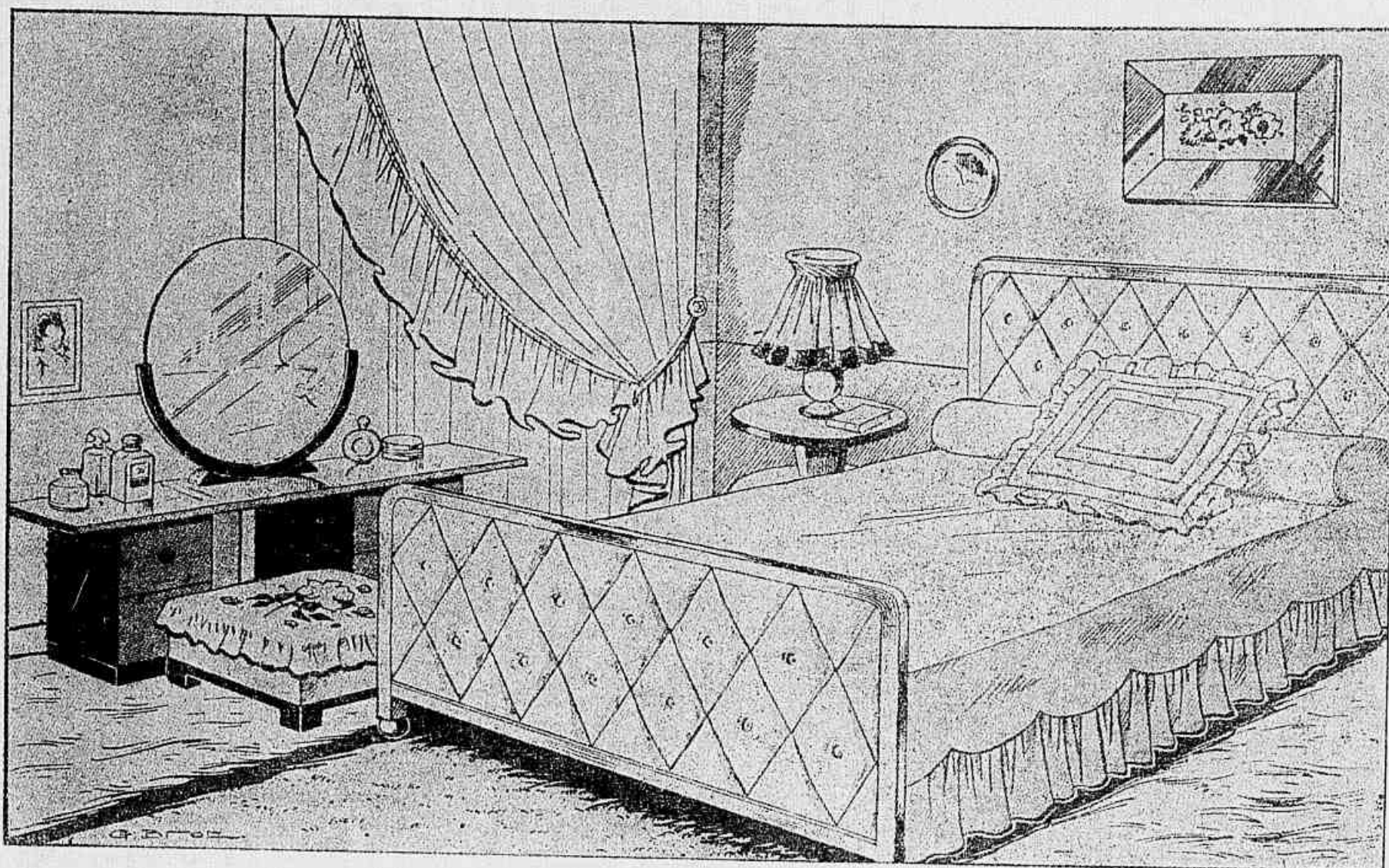
Ornamentação do Lar

Livros, pastas e caixas podem ser forrados com tecidos ou papel

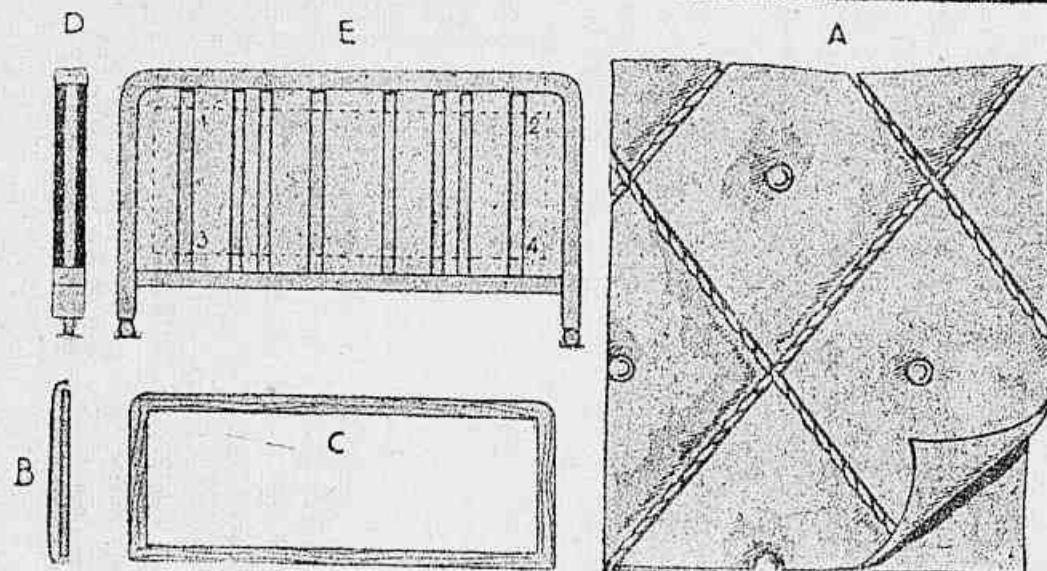


Para os livros das crianças, que mais depressa se estragam, podem ser, com facilidade, feitas capas interessantes com zefir de xadrez de um só tom, com cretone de fantasia. Os livros de mais valor serão forrados com sedas de fantasia, chamalote ou faille. Os papeis de fantasia, ou imitando couro, prestam-se também para forrar os livros, assim como as pastas e caixas. Muitas vezes a falta de espaço dentro dos armários obriga-nos a deixar

Quarto elegante no tom Rosa



A cama com guarnição de metal dourado e acolchoado de setim rosa com botões dourados, a coberta, de tafetá rosa, termina dos lados com babados de crepe georgette. O store da janela é de filó marfim e a cortina de crepe georgette rosa. Esta cama é de fácil execução. A peça acolchoada de setim reveste uma moldura de madeira (fig. C) que é depois colocada dentro da armação de metal da cama, introduzindo-se nas gretas D e E dos lados, e apoia-se contra as grades. Na cabeceira, as grades ficam aparentes do lado da parede, e nos pés do lado de dentro da cama.



TECIDOS EM PADRÕES EXCLUSIVOS
PARA CORTINAS E ESTOFOS,
TAPETES — PASSADEIRAS
MOVEIS — DECORAÇÕES

ASA **UNES**
A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL

65-RUA DA CARIOCA-67
RIO DE JANEIRO

se facilmente secando, e, pois, devem ser calçadas durante a lavagem; depois para dar o brilho de novo, a pelica, esfregar com uma flanela.

♦♦♦

Para encerar bem — Fazer derreter 40 grs. de cera de abelha, juntar fóra do fogo 15 centilitros de terebintina, juntar a esta mistura uma colherinha (das de café) de bom amoníaco, bater e depois deixar descansar a mistura dois ou três dias, quer dizer até que tenha tomado uma certa consistência. Se, por acaso, tiver ficado muito dura a massa, amolece-se juntando um pouco de terebintina.

PENSAMENTOS

A duvida é uma necessidade da razão; a fé uma necessidade do coração.

Condessa Diana.

♦♦♦

Sendo-se forçado a pecar em alguma extremidade, que seja na da dogura.

São Francisco de Sales.

♦♦♦

A mentira, mesmo quando é por civilidade, sempre tem qualquer coisa que repugna ao homem delicado.

Ibsen.

Deixa aí Menino!

... Aplique-lhe Mentholum abundantemente, e as suas propriedades analgésicas e refrescantes aliviarão o dor. Ajuda a cicatrizar e a sarar as queimaduras e evita a formação de empoles. O remédio de confiança mundial. Exija o legítimo

MENTHOLATUM

é vista pastas e caixas indispensáveis. Mas estes objetos, por mais modestos que sejam, tornam-se elegantes quando forrados com tecidos ou papeis harmonizando-se com o conjunto do aposento.

CONSELHOS PRATICOS

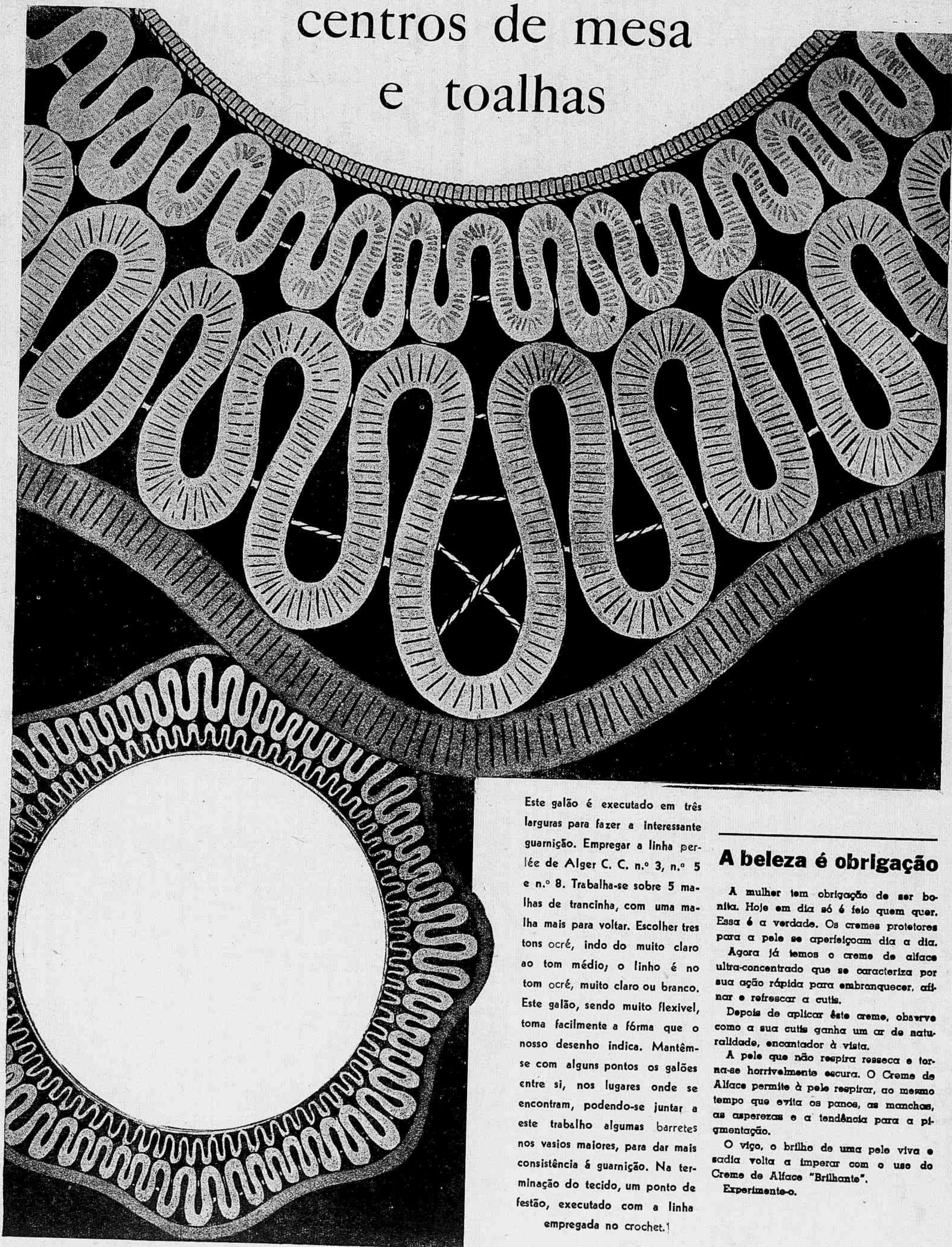
Para tirar o amassado dos tecidos de seda — Fazer derreter duas pequenas colherinhas de goma arábica em pó dentro de um litro de água quente. Juntar um quarto de uma xícara desta mistura em um litro

de água fria, e servir-se desse liquido para umedecer o tecido amarrado que, depois de passado a ferro pelo avesso e com um pano por cima, perderá todo o amassado.

♦♦♦

Limpeza das luvas e cintos de camurça e pelica — A benzina e o amoníaco misturado com água em partes iguais são empregados com sucesso na limpeza desses objetos. Embebe-se um pano nesses líquidos e esfrega-se bem. As luvas deformam-

Galão de crochet para a guarnição de centros de mesa e toalhas



Este galão é executado em três larguras para fazer a interessante guarnição. Empregar a linha perlée de Alger C. C. n.º 3, n.º 5 e n.º 8. Trabalha-se sobre 5 malhas de trancinha, com uma malha mais para voltar. Escolher tres tons ocré, indo do muito claro ao tom médio, o linho é no tom ocré, muito claro ou branco. Este galão, sendo muito flexível, toma facilmente a forma que o nosso desenho indica. Mantém-se com alguns pontos os galões entre si, nos lugares onde se encontram, podendo-se juntar a este trabalho algumas barretes nos vasos maiores, para dar mais consistência à guarnição. Na terminação do tecido, um ponto de festão, executado com a linha empregada no crochet.¹

A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alface ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

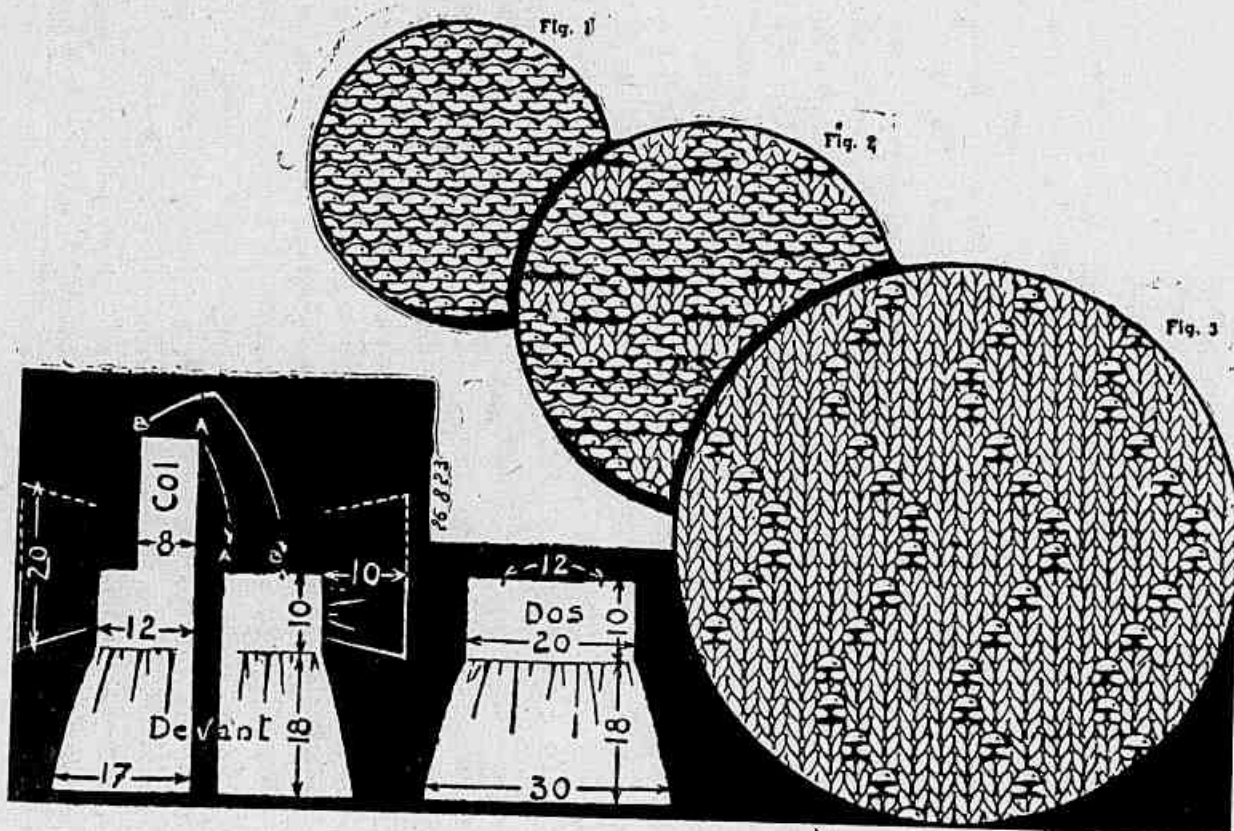
Depois de aplicar este creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os pânulos, as manchas, as asperezas e a tendência para a pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante".

Experimente-o.

Casaquinho de lã para creança



Os moldes com as suas medidas.

Para creança de 6 meses a um ano são necessarias 100 grs. de lã de 4 fios e duas agulhas de tricôt de 3mm. e meio de diametro.

Execução — Costas: — Começar pela parte de baixo pondo na agulha de tricôt 86 malhas; fazer 6 carreiras no ponto de musgo; todas as carreiras pelo direito (fig. 1), depois 2 malhas pelo direito, 2 malhas pelo avesso, pondo as malhas umas sobre as outras como se apresentam durante duas carreiras.

Fazer a mesma coisa nas duas seguintes carreiras, mas invertendo os pontos (fig. 2). Fazer em seguida o ponto em zig-zag, da seguinte maneira: uma carreira pelo direito, uma carreira pelo avesso, e uma primeira carreira de 4 malhas pelo direito, uma malha pelo avesso; voltar pelo avesso, terceira carreira: 3 malhas pelo direito (x), uma malha pelo avesso, 4 malhas pelo direito recomeçar em (x) para deslocar a malha para a direita. Todas as carreiras pares são executadas pelo avesso. Quinta carreira: 2 malhas pelo direito, (x) uma malha pelo avesso, 4 malhas pelo direito e recomeçar em (x), setima carreira: uma malha pelo direito, (x) uma malha pelo avesso, 4 malhas pelo direito e recomeçar em (x), nona carreira: como a setima, decima primeira carreira: como a quinta, decima terceira: como a terceira, decima quinta: como a primeira, decima setima: recomeçar como na primeira carreira. Tricotar assim fazendo as malhas pelo avesso zigzagando como mostra a fig. 3—, até obter 18 centímetros de altura. Tomar então 2 malhas juntas todas as 3 malhas, começando pelas 3 malhas sem diminuir e terminando da mesma maneira, devem restar pouco mais ou menos 60 malhas. Fazer 4 carreiras no ponto de musgo e 4 carreiras no ponto da fig. 2—, 6 carreiras no ponto de musgo, 4 carreiras no ponto da fig. 2—, depois continuar no ponto de musgo durante 27 carreiras e fechar a direito na carreira 28.

Frente — Pôr na agulha de tricôt 50 malhas, trabalhar exatamente como as costas, nos desenhos da parte de baixo, mas tem que fazer as 8 malhas do lado da abertura no ponto de musgo, desde de baixo até em cima. Na mesma altura que nas costas, diminuir as malhas para que fiquem sómente 35 malhas para a pala, e fazer esta da mesma maneira que a das costas.

Fechar a direito quando medir 28 centímetros de altura. Fazer o outro lado da mesma maneira, mas depois das 26 carreiras do alto da pala no ponto de musgo, fechar as 12 malhas do lado da cava e continuar tricotando as 23 malhas que restam para a gola em linha réta no ponto de musgo até obter 20 centímetros, fechar a direito. Depois coser a gola na outra parte da frente, nos pontos marcados A e B, como mostra o molde, depois na parte das costas sustentando a gola sobre a parte de traz para franzir um pouco.

Mangas — Apanhar as malhas a 2 centímetros de cada lado do começo da pala, é preciso duplicar cada malha fazendo uma malha pelo direito e uma malha pelo avesso, em cada malha e tricotar o ponto da figura 3 — sobre 90 malhas pouco mais ou menos, conservando as 6 malhas de cada lado no ponto de musgo, quando medir 7 centímetros, fazer 4 carreiras no ponto de musgo, 4 carreiras no ponto da fig. 2 — e terminar por 5 carreiras no ponto de musgo, fechar na sexta carreira sem apertar. Fazer a outra manga igual, as mangas não são fechadas. Pregar fitas na terminação da gola para manter fechado o casaquinho.

Cravos, Manchas, Espinhas e Sardas

INDICAM

O fim da mocidade...

★ **Rugas na testa:** Marcam o fim de uma mocidade... destroem a beleza...

★ **Pés de galinha:** Pequenas rugas que aparecem no canto dos olhos, dando ao rosto uma aparência de muitos anos a mais.

★ **Cravos e espinhas:** Frequentes defeitos da cutis feminina, em qualquer idade. São Rebeles aos tratamentos comuns, e enfeiam o rosto facilitando rugas prematuras.



Permaneça jovem com o uso
de um só creme
que protege a sua cutis!...

Não deixe que as imperfeições da pele, espinhas, cravos, manchas e póros dilatados abram caminho à "velhice prematura". Proteja a sua mocidade com um tratamento completo de beleza. Use Rugól à noite, antes de deitar-se e durante o dia como base de pó de arroz. Em apenas 3 dias, a sua cutis sentirá os efeitos benéficos deste creme famoso que age cientificamente sobre as camadas subcutâneas fortalecendo e estimulando os musculos faciaes.



Contra os efeitos do sol, do vento e do frio, Rugól age como suavizante e protetor. Rugól é o verdadeiro embelezador da cutis!



UM TRATAMENTO DE BELEZA COMPLETO!

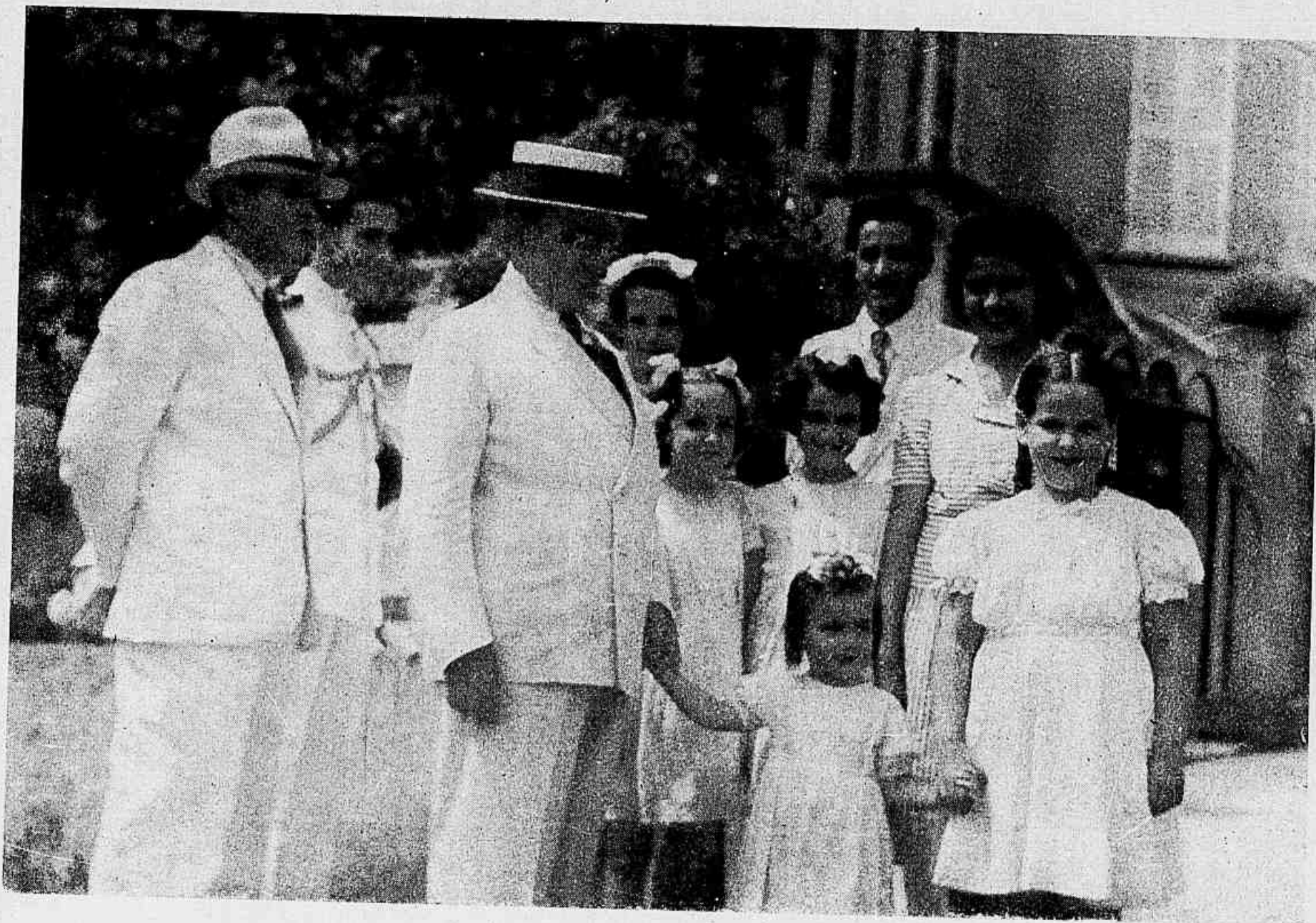
LABORATÓRIOS
ALVIM & FREITAS
SÃO PAULO

CREME
RUGÓL

O ALMANAQUE EU SEI TUDO

para 1942 contém, a par de notas interessantíssimas sobre todos os assuntos de ciencia, artes, historia e lendas, artigos especiais que são particularmente curiosos para a Marinha, Clero, médicos, músicos, zoólogos, botânicos, aviadores, mecânicos, oculistas, espíritas etc. Adquirá desde já seu exemplar em qualquer livraria ou banca de jornais. Preço: 5\$000 no Rio, e 6\$000 nos Estados, isto é o mesmo de antes da guerra. Pedidos para a redação: MARANGUAPE, 15, RIO, pelo sistema de reembolso postal ou mediante o envio de vale do correio.

As faltas infantís



Veraneio do Chefe do Governo: S. Excia. em contacto com as crianças em Petropolis.

Os adultos teem o mau veso de imaginar que a memoria das crianças deve ser infalivel. As crianças, quando lhes é recomendado que devem fazer isto e não fazer aquilo, voltar para casa a horas prefixadas, cumprimentar os circunstantes, limpar os sapatos no tapete quando faz mau tempo etc., não poderão esquecer-se de nada disso! E' o que pensam os adultos. E pensam erradamente.

As crianças tambem teem o direito muito humano de se esquecerem. Si os pais, num exame de consciencia, analisarem os seus proprios atos, acabarão chegando à convicção de que tambem se esquecem de muita cousa. Quando o adulto, com compreensão melhor de deveres e responsabilidades, muita vez incorre em falta por involuntario esquecimento, como deixar de justificar a criança que não se re-

cordou desta ou daquela recomendação?

Talvez não haja um só pai ou mãe que, algum dia, tendo o propósito de, entre outras determinações, comprar um certo objeto, jamais se tenha esquecido. E os exemplos se multiplicam indefinidamente.

Conclue-se daí que as crianças devem ser julgadas com mais benevolencia. Aliás, teem elas mais direito do que qualquer adulto de cometer faltas involuntarias.



Célia Dantas, filha do dr. Desousa Dantas, Juiz de Direito da Vara Crime de Itabuna — (Bahia).



Salvador Cicero, filho do dr. Salvador Pinto Filho e d. Marília Velloso Pinto. Petropolis.



Da esquerda para a direita: Flavio, Ozorio e Antonio, netos do nosso prezado amigo sr. Randolpho Chagas, no Carnaval de 1942.



A menina Zelia Coelho, no dia de sua primeira comunhão.



Almir, Ademar e João, filhos do sr. João Pereira Roque e sua esposa d. Oswaldina Pereira Roque.



VESTIDOS para PASSEIO

1 — Vestido de crepe bege claro, guarnecido com crepe preto. 2 — Vestido de crepe verde escuro, enfeitado nos bolsos por tiras de crepe verde claro com listas vermelhas

"Sua beleza me fascinou,
mas o que me decidiu
foram suas virtudes"



A beleza *atrái*... mas não conquista. Eis um pensamento consagrado pela experiência universal. No amor... na escolha da companheira... ou na própria seleção de uma casa ou de um objeto, após a sedução da *beleza*, é a análise das virtudes e das qualidades superiores que marca em definitivo a *decisão*. Por isto, em todo o mundo, milhões de pessoas teem se decidido por Frigidaire — o refrigerador que *fascina* pela beleza e *se impõe* por seus caraterísticos técnicos. Examine, também, um Frigidaire.

FRIGIDAIRE
MU PRODUTO da GENERAL MOTORS



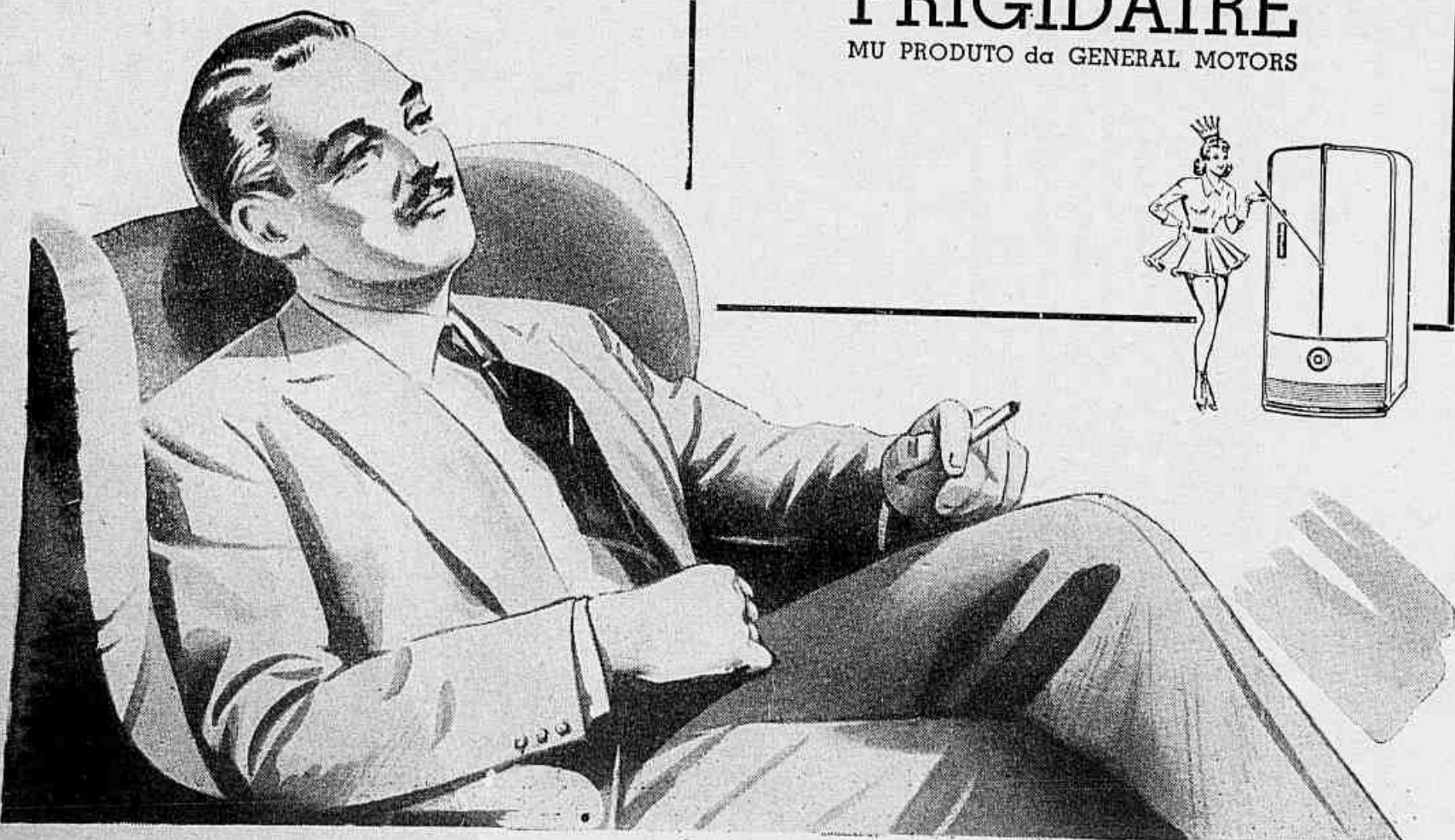
1 — Vestido de crepe azul marinho, com pala, bolsos e pregas pespontados. 2 — Vestido de crepe branco, guarnecido com crepe azul marinho.



1 e 2 — Ensemble — Vestido de crepe branco com listas pretas; os bolsos são de crepe preto com as iniciais bordadas em branco. Bolero executado com crepe preto com listas brancas.

LEIA
A CENA MUDA

A melhor revista cinematográfica
♦♦ Todas as terças-feiras. ♦♦





Fotografia de um espirro, tomado com uma camera de alta velocidade (1/30.000 segundo de exposição) espalhando perdigotos carregados de microbios até a doze pés de distancia.

Preceitos de higiene

OS PERDIGOTOS

Muitas são as pessoas que não viram o rosto não tapam a boca com a mão quando tosse, espirram, etc., lançando no rosto dos outros os perdigotos.

Vejamos o que disse a este respeito o dr. Renato Kehl:

«Há muita gente sestroza e descuidada, que não sabe falar sem se aproximar do ouvinte; ha outras que até á distancia, lançam, como projéteis, gotículas de saliva noutras, ainda (estas mais perigosas e intoleráveis), agarram a pobre e indefesa vítima, despejando sobre seu rosto e roupa salpicos de todos os tamanhos, desde os minúsculos, como garôa, até pingos respeitáveis.

Ora, esse sestro é, além de indelicado, pernicioso, devendo, por isso, ser combatido a todo transe, advertindo-se os reincidentes com a frase ríspida do cartaz de propaganda:

— Teus perdigotos, meu amigo, guarda-os contigo !...

O perdigoto não é de somenos importancia, como pôde parecer aos leigos. Ainda há pouco, um medico higienista alemão estudou-o, meticulosamente, atribuindo-lhe a responsabilidade de muitas doenças.

A demonstração de sua nocividade é facil e convincente: dispostas varias caixas de Petri, contendo um meio gelosado (uma especie de geléa), em uma mesa ou melhor sobre um taboleiro, manda-se uma pessoa falar a certa distancia delas; defronte de outras faz-se o mesmo, mandando-a tossir. Em ambos os grupos de placas formam-se, dias após, colonias com milhões de germens. As gotículas de origem bronquica são mais ricas em germens, e as placas de Petri, expostas a estas, contem maior numero de colonias do que as expostas aos salpicos de saliva.

Tanto mais alto o individuo falar, quanto maior a quantidade de perdigotos expelidos. Certas particularidades aumentam essa projecção: um **bombom** colocado entre a bochecha e a arcada dentaria superior, a mal formação dentaria, ligeiro intersticio entre os dentes da frente ou a falta de um ou mais deles.

Flügge teve a paciência de verificar quaes as letras do alfabeto que provocavam, ao serem pronunciadas, maior quantidade de perdigotos. Estabeleceu que, para a corrente de ar destacar gotículas de uma superficie humida, é necessario que ela tenha a velocidade minima de 4 metros, por segundo.

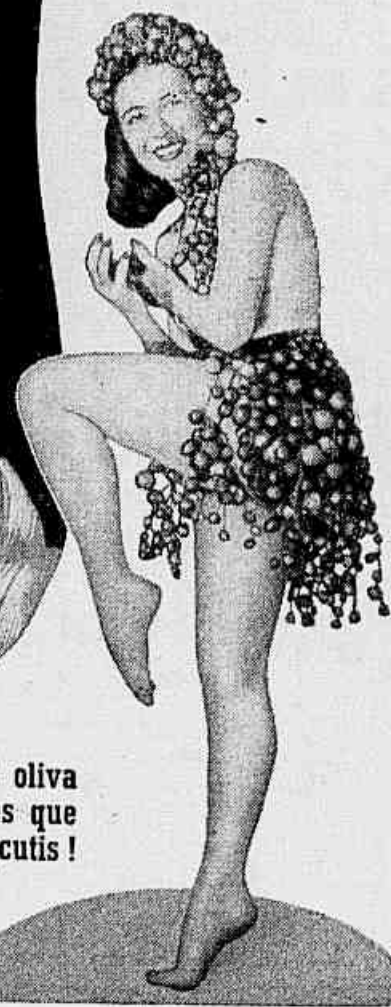
Por meio do aparelho de Gutzmann-Wethlo [mediu a velocidade do ar expirado e verificou ser inferior ao algarismo acima, para as vogaes «E», «I», (0,5m) e «U» (2 metros); o mesmo em relação ás consoantes fracas «D» e «B» (2 a 3 metros). Já para as consoantes fortes o resultado é superior: «P» (15 metros), «T» (13 metros), «K» (12 metros), «S» (10 metros), «Z» (9 metros).

Observou ainda a necessidade de levar em conta o tempo preciso para pronunciar a consoante: o «S», exigindo 1/15 de segundo, faz projetar mais perdigotos que o «P» que não requer senão 1/20, embora a velocidade seja 9 metros, ao invés de 16 metros.

Palmolive embeleza dos pés à cabeça ...



«... Para a mulher moderna a beleza não termina nos ombros! Ela conserva a pele de todo o seu corpo suave e juvenil com Palmolive», diz a **Sta. MADELEINE ROSAY**, primeira bailarina do Teatro Municipal do Rio de Janeiro.



Só Palmolive é feito com os azeites de oliva e de palma... os melhores ingredientes que a natureza produz para embelezar a cutis!

Já experimentou o Palmolive Gigante? Muito maior, mais econômico e mais duradouro! Só 2\$300!



E como esta linda jovem milhões de mulheres formosas em 72 países do mundo, além do Brasil, usam Palmolive para o seu banho de beleza.

Palmolive tem uma espuma diferente, porque é o único feito com os balsâmicos azeites de oliva e de palma! A sua espuma-creme penetra

profundamente nos poros e deixa a pele macia, suave, juvenil... Por isso Palmolive é recomendado por 20.173 especialistas em beleza! O perfume de Palmolive é discreto, dá um cheiro a limpo... e beleza!



Conserve sua Cutis Suave e Juvenil!

Dr. Renato Kehl.

Sapatos para diversas ocasiões

Para acompanhar os vestidos para a manhã e costumes



1 — Sapato para a noite, de setim branco ou do colorido do vestido.



2 — Sapato executado com o tecido de fantasia do vestido.



4 — Sapato de pelica branca.



3 — Sapato de tecido rendado e viêzes de setim.

1 — Sapatos de camurça preta enfeitados com biqueiras de couro de lagarto.

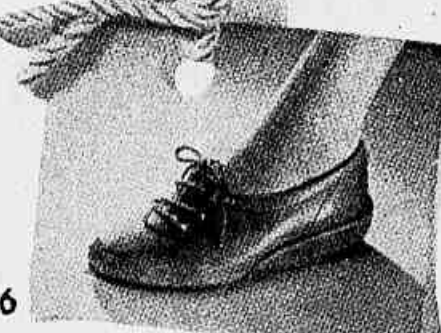
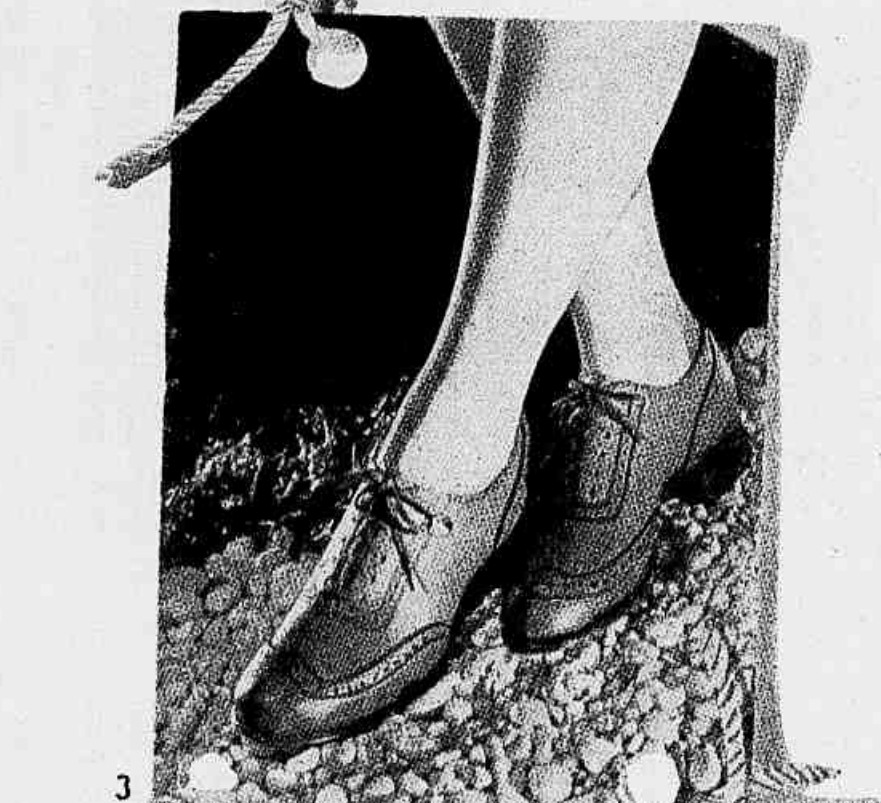
2 — Sapatos de pelica com guarnição perfurada.

3 — Sapatos abotinados de couro bege com guarnição perfurada. 4 — Sapato de



couro bege com guarnição do próprio couro. 5 — Sapato de pelica com laço da mesma pelica.

6 — Sapato de couro macio, atacado com cordão, cómodo para o andar. 7 — Sapato de couro guarnecido com fivela.



ODONTOLOGIA

Ernesto Ferreira (Minas Geraes) — A nova reforma do ensino odontológico ainda não foi publicada.

Victor Meireles (S. Paulo) — Encontrará o livro que deseja em qualquer casa de artigos dentários.

Zilda Rocha (Rio Grande do Sul) — Foi o visconde de Saboia, quando diretor da Faculdade de Medicina, que instituiu o ensino de odontologia.

Por essa razão o seu nome é sempre lembrado com profundo carinho pela classe odontológica brasileira.

Carmo Lima (Espírito Santo) — O livro do Professor Ernesto Sales Cunha, aliás premiado com medalha de ouro pela antiga Associação Central Brasileira de Cirurgiões-Dentistas, dá uma ideia do exercício da odontologia no Brasil nos tempos coloniais.

C. Melciades (Amazonas) — Procure, aí, o dr. Barba.

Ricardo Teive (Minas Geraes) — E' de 1895.

Alvaro Barbosa (Rio Grande do Sul) — Existe íntima ligação entre os dois pontos citados em sua presada carta.

Felix Bruno (Rio Grande do Norte) — E' assunto para ser resolvido pelo inventor do Estado do Rio Grande do Norte.

Aldo Pereira (Minas Geraes) — Consulte ao inspetor federal da Faculdade de Odontologia.

Novis Cerqueira (Alagoas) — E' fácil encontrar o endereço nas grandes casas de artigos dentários.

Quasi todas possuem fichário dos odontólogos brasileiros.

Bruno Lima (Alagoas) — Aos seis anos aproximadamente.

Alexandrino Agra.

Conselhos práticos

LIMPEZA DOS PENTES



Limpa-se muito bem os pentes com amoníaco misturado com água. Póde-se empregar também o álcool e a água de colônia.

Para tirar as manchas de graxa — Em primeiro lugar, tirar com uma faca a parte que não penetrou no tecido; esfregar em

seguida a mancha, para amolecer, com um pouco de azeite; deixar assim algumas horas; depois lavar com água morna e sabão, e enxaguar muito bem em água pura. Quando o tecido não suporta a lavagem com sabão, empregar a benzina, o éter sulfurico, essência mineral ou qualquer outro preparado próprio para este fim.

Preparado para a pele — Socar muito bem 30 grs. de amêndoas doces e 8 grs. de amêndoas amargas; depois ir despejando de vagar sobre esta mistura 150 grs. de água de rosas; depois coar e juntar 1 gr. de benjoim.

Para os cabelos — Num litro de água quente juntar: 5 grs. de sabão branco raspado, 5 grs. de cristais de soda. Deixar derreter e amornar; depois juntar fora do fogo 3 centilitros de álcool, algumas gotas de essência de rosas, de bergamota ou 30 grs. de água de Colônia. Para lavar os cabelos.

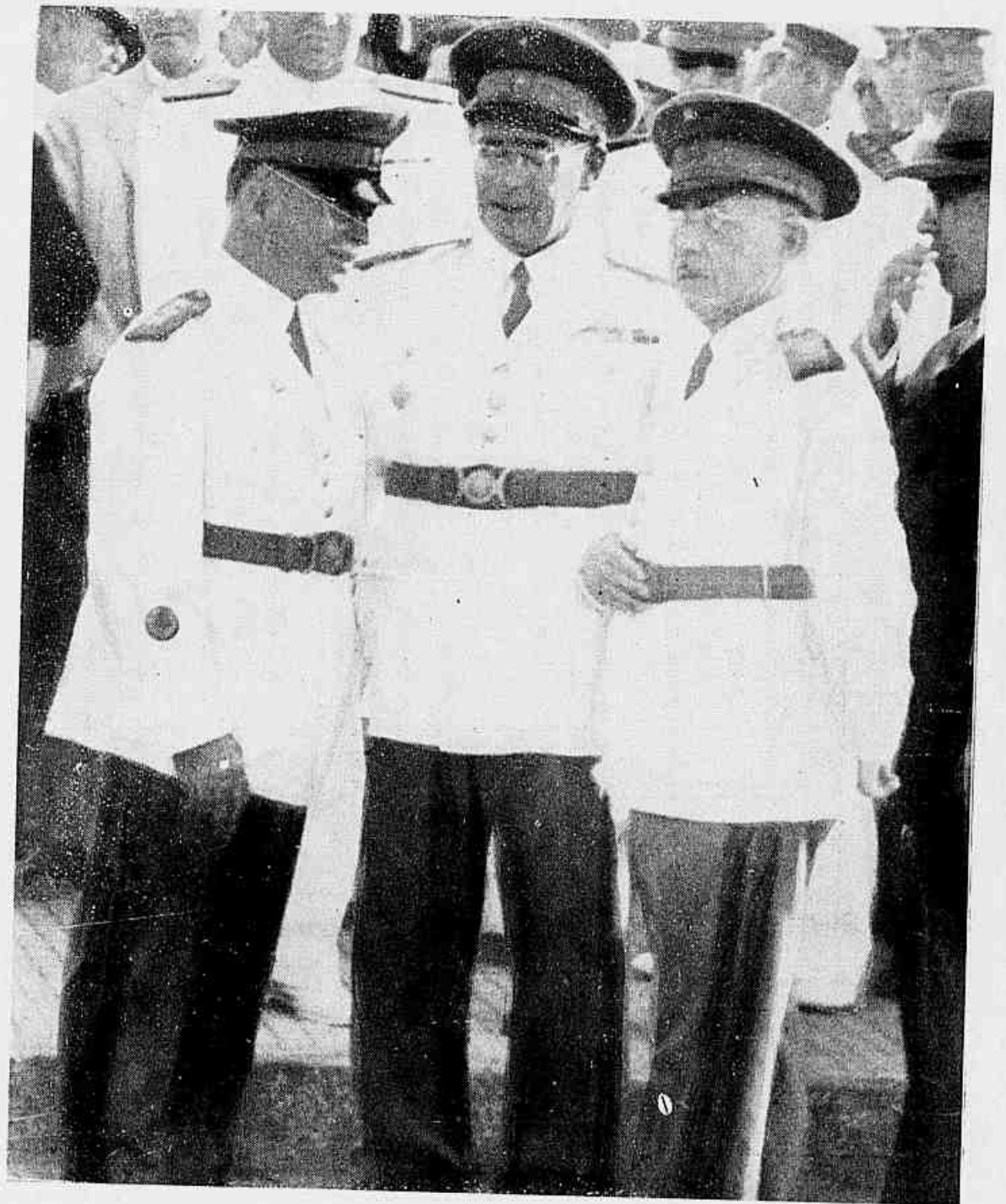
DOS ESTADOS



ESTADO DO RIO — Flagrante colhido durante a visita que o Presidente Vargas fez com seu ajudante de ordens, Manoel dos Anjos, à Casa da Providência em Petropolis, onde se abrigam cerca de 52 crianças aos cuidados das irmãs de caridade da comunidade de São Vicente de Paulo.



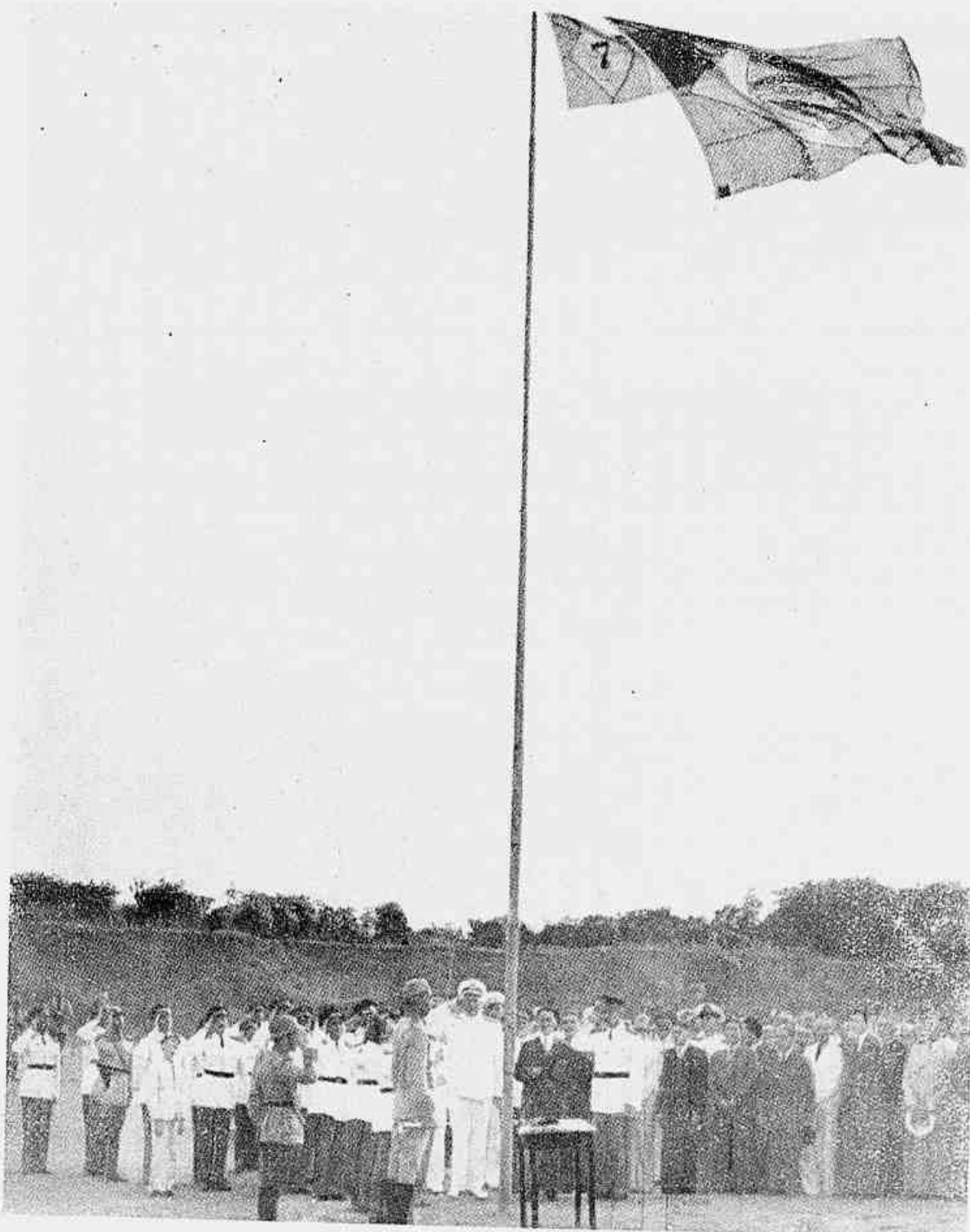
PERNAMBUCO — Ecos do carnaval de 1942 no Recife: as senhoritas Dulce, Djanira e Diva Soares de Barros com as suas fantasias.



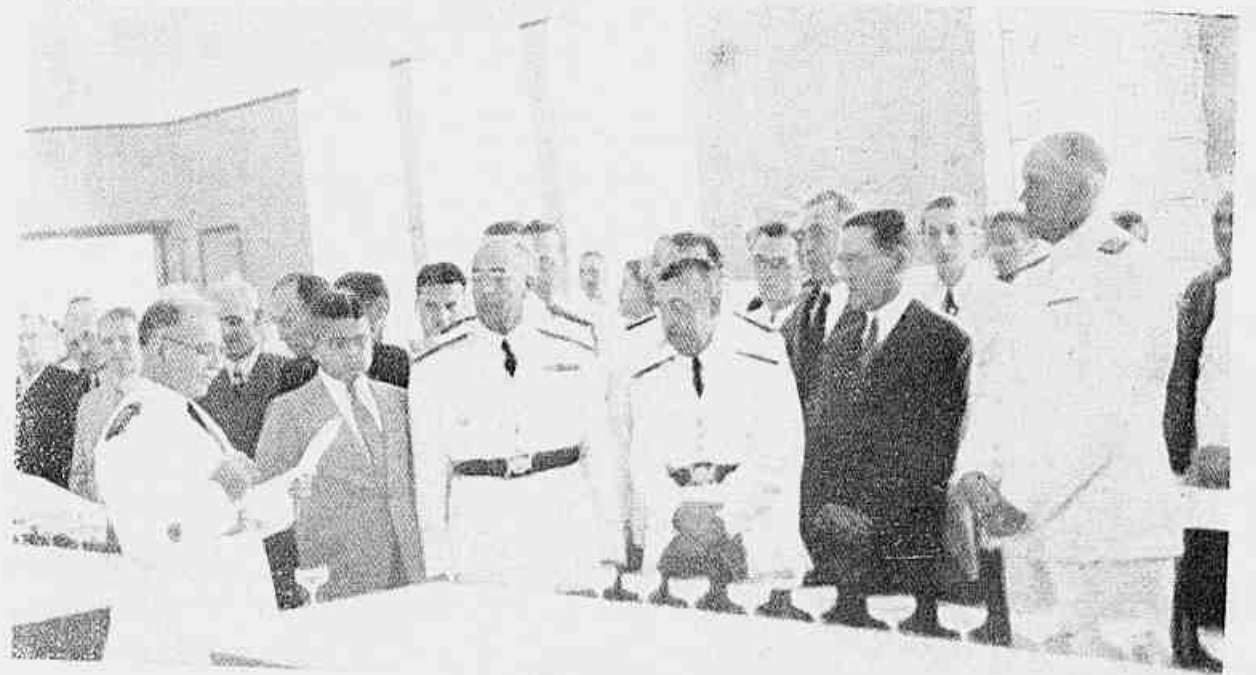
R. G. NORTE — Da direita para a esquerda: os generaes João Mascarenhas de Moraes e Cordeiro de Farias e o coronel Penedo Pedra, por ocasião da visita ao novo quartel do 16.º R. I. em Natal.



ESTADO DO RIO — Flagrante do jantar "d'ansante" realizado em Petropolis, em beneficio da Sociedade Petropolitana de Assistencia aos Lazeros, patrocinado pela sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto, tendo comparecido a sra. Darcy Vargas, o interventor Amaral Peixoto, coronel Benjamim Vargas, alem de outras pessoas de representação nos meios sociaes e administrativos.



R. G. NORTE — Em Natal: o hasteamento da bandeira na solenidade da inauguração do novo quartel do 16.º R. I.



R. G. NORTE — Na inauguração do novo quartel do 16.º R. I. — Da direita para a esquerda: almirante Ary Parreiras, chefe da Construção da Base Aérea de Natal; sr. Rafael Fernandes, interventor federal; general João Mascarenhas de Moraes e general Cordeiro de Farias.

O LIVRO DOS MIL ASSUNTOS

ALMANAQUE EU SEI TUDO PARA 1942



Distração para todos os membros da família, eis o que você encontrará adquirindo hoje mesmo o ALMANAQUE EU SEI TUDO para 1942, o qual encerra em suas paginas leitura para um ano inteiro.

Ciencias, letras e artes, aventura, mistério, sensação... tudo isso desfila ante os olhos extasiados do leitor, o qual retornará á leitura logo que lhe seja possível!

NÃO PERCAM

Redação
MARANGUAPE, 15
Rio

PREÇO 5\$000
na Capital
6\$000 no interior